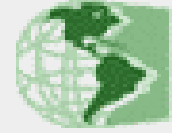


**Observatório de Recursos Humanos**  
Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca



# Análise da Força de Trabalho do Setor Saúde no Brasil: focalizando a feminização

Maria Helena Machado

Mônica Wermelinger

Maria de Fátima Lobato Tavares

Neuza Maria Nogueira Moysés

Márcia Teixeira

Eliane dos Santos de Oliveira

Rio de Janeiro

2006

**Análise da Força de Trabalho  
do Setor Saúde no Brasil:  
focalizando a feminização**

**MINISTÉRIO DA SAÚDE**

*Ministro da Saúde*  
Agenor Álvres

**Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde**

*Secretário*  
Francisco Eduardo de Campos

**Departamento de Gestão da Educação na Saúde**

*Diretora*  
Ana Estela Haddad

**Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde**

*Diretora*  
Maria Helena Machado

**Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde**

*Coordenador*  
Pedro Miguel dos Santos

**FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ**

*Presidente*  
Paulo Marchiori Buss

**Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca**

*Diretor*  
Antonio Ivo de Carvalho

**Estação de Trabalho Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca**

*Coordenador*  
Antenor Amâncio Filho

**MINISTÉRIO DA SAÚDE**

**Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde**

Esplanada dos Ministérios  
Edifício Sede – Bloco G – 7º andar – sala 716  
70058-900 – Brasília – DF  
Tels.: (0xx61) 3315-2224/3315-2798  
Fax: (0xx61) 3226-4222  
E-mails: [sgtes@saude.gov.br](mailto:sgtes@saude.gov.br) e [redobservatorio@saude.gov.br](mailto:redobservatorio@saude.gov.br)  
Home page: [www.saude.gov.br/sgtes](http://www.saude.gov.br/sgtes)

Ministério da Saúde  
Fundação Oswaldo Cruz  
Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde  
Estação de Trabalho Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca  
Núcleo de Estudos e Pesquisas de Recursos Humanos em Saúde

## **Análise da Força de Trabalho do Setor Saúde no Brasil: focalizando a feminização**

Maria Helena Machado  
Mônica Wermelinger  
Maria de Fátima Lobato Tavares  
Neuza Maria Nogueira Moysés  
Márcia Teixeira  
Eliane dos Santos de Oliveira

Rio de Janeiro  
2006

Ficha Catalográfica

## AS AUTORAS

Maria Helena Machado

Socióloga, doutora em Sociologia pela Sociedade Brasileira de Instrução - SBI/IUPERJ e mestre em Ciência Política pela Universidade Federal de Minas Gerais. Atualmente é pesquisadora titular da Fundação Oswaldo Cruz e Diretora do Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde/ SGTES do Ministério da Saúde. Tem experiência na área de Saúde Coletiva, com ênfase em Saúde Pública. Atuando principalmente nos seguintes temas: Médicos, Prática Profissional, Profissão Médica, desprofissionalização.

Mônica Carvalho de Mesquita Werner Wermelinger

Bióloga, doutoranda em Saúde Pública na ENSP/FIOCRUZ, mestre em Microbiologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e especialista em Educação Profissional na EPSJV/FIOCRUZ. Atualmente é pesquisadora visitante da Fundação Oswaldo Cruz e professora titular da Fundação de Apoio à Escola Técnica. Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Ensino Profissionalizante de Nível Médio, Escolas Técnicas, Formação de RH para a saúde, Educação no Estado do Rio de Janeiro.

Maria de Fátima Lobato Tavares

Médica, doutora Saúde Pública na ENSP/FIOCRUZ, mestre em Saúde da Mulher e da Criança no IFF/FIOCRUZ, especialista em Desenvolvimento Gerencial de Unidades Básicas de Saúde, em Planejamento em Sistemas, em Metodologia do Ensino Superior e em Pediatria e com curso de aperfeiçoamento em Desenvolvimento de Unidades Básicas de Saúde. Atualmente é pesquisadora titular da Fundação Oswaldo Cruz. Tem experiência na área de Saúde Coletiva, com ênfase em Saúde Pública, atuando principalmente nos seguintes temas: Saúde Materno-Infantil, Promoção da Saúde, Equipe de Saúde-Educação, Formação de RH para a saúde.

Neuza Maria Nogueira Moysés

Socióloga, doutoranda em Saúde Pública na ENSP/FIOCRUZ, mestre em Educação pela Universidade Federal Fluminense e especialista em Saúde Pública, em Desenvolvimento de Recursos Humanos e em Desenvolvimento Gerencial de Unidades de Saúde na ENSP/FIOCRUZ. Atualmente é pesquisadora associada da Fundação Oswaldo Cruz e Subsecretária de Recursos Humanos da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro.

Márcia Teixeira

Socióloga, mestre em Saúde Pública na ENSP/FIOCRUZ, especialista em Desenvolvimento de Recursos Humanos na ENSP/FIOCRUZ. Atualmente coordena e atua no Curso de Especialização em Desenvolvimento de Recursos Humanos em Saúde da ENSP/FIOCRUZ, atuando principalmente nos seguintes temas: políticas públicas, gestão do trabalho no setor público de saúde.

Eliane dos Santos de Oliveira

Nutricionista, mestre em Saúde Pública na ENSP/FIOCRUZ, especialista em Saúde Pública, em Recursos Humanos em Saúde e em Recursos Humanos na ENSP/FIOCRUZ. Atualmente é pesquisadora colaboradora da Fundação Oswaldo Cruz e Consultora do Ministério da Saúde. Tem experiência na área de Saúde Coletiva, com ênfase em Profissões, Trabalho e Gestão em Saúde. Atuando principalmente nos seguintes temas: mercado de trabalho, indicadores de saúde e de gestão e políticas públicas.

## SUMÁRIO

1. Introdução .....	10
1.1. A participação da mulher no mercado de trabalho.....	13
1.2. Feminização do setor saúde.....	21
2. A força de trabalho em saúde no Brasil .....	23
2.1. Região Norte.....	37
2.1.1. Amazonas.....	41
2.1.2. Acre.....	44
2.1.3. Amapá.....	47
2.1.4. Pará.....	50
2.1.5. Rondônia.....	53
2.1.6. Roraima.....	56
2.1.7. Tocantins.....	59
2.2. Região Nordeste.....	62
2.2.1. Maranhão.....	65
2.2.2. Piauí.....	68
2.2.3. Ceará.....	71
2.2.4. Rio Grande do Norte.....	74
2.2.5. Paraíba.....	77
2.2.6. Pernambuco.....	80
2.2.7. Alagoas.....	83
2.2.8. Sergipe.....	86
2.2.9. Bahia.....	89
2.3.Região Sudeste.....	92
2.3.1. Minas Gerais.....	95
2.3.2. Espírito Santo.....	98
2.3.3. Rio de Janeiro.....	101
2.3.4. São Paulo.....	104
2.4. Região Sul.....	107

2.4.1. Paraná.....	110
2.4.2. Santa Catarina.....	113
2.4.3. Rio Grande do Sul.....	116
2.5. Região Centro- Oeste.....	119
2.5.1. Mato Grosso.....	122
2.5.2. Mato Grosso do Sul.....	125
2.5.3. Goiás.....	128
2.5.4. Distrito Federal.....	131
3. Algumas reflexões sobre a força de trabalho em saúde.....	134
4. Bibliografia.....	135



## 1. INTRODUÇÃO:

O trabalho feminino ainda é pouco conhecido apesar dos inúmeros estudos. É como se a memória ou a capitalização do conhecimento do trabalho feminino não pudesse ser feita, embora, como destaca Gardey (2003), “As mulheres sempre trabalharam”. Machado (1993) utiliza o trabalho de Aguiar (1984) para mostrar que o trabalho feminino na América Latina é um trabalho invisível. “Según Aguiar, parte da invisibilidad del trabajo femenino responde a la carencia de técnicas, métodos e, incluso, de supuestos más sensibles a esa problemática que permitan medir y considerar de forma adecuada ese ejército ‘casi invisible’ de trabajadoras”.

Essa situação, entretanto vem sofrendo mudanças dado que o registro da atividade das mulheres progrediu com as mutações estruturais da sociedade e a afirmação do assalariamento.

Na verdade é possível considerar três tempos na historiografia contemporânea do trabalho das mulheres: o primeiro, seria aquele em que o trabalho da mulheres predominaria; o segundo, aquele em que a visibilidade da mulher assalariada (operária e funcionária) seria o mais marcante; e o terceiro, ancorado na primeira parte do século XX, aquele em que a questão do acesso das mulheres às novas profissões seria claramente formulada.

Torna-se fundamental estabelecer-se o fio que liga as assalariadas do fim do século XIX às de hoje. O fim do século XIX caracteriza-se pelo acesso das mulheres a novos cursos e novos empregos. Entre as duas guerras havia controvérsias sobre a questão do acesso das mulheres às carreiras superiores, embora existisse um clima bem mais favorável a uma “carreira feminina”. Fora do grupo mais conhecido que era a das professoras do ensino secundário, começam a



aparecer as seguintes profissões: advocacia, medicina, engenharia e docência universitária, e sua inserção nos respectivos meios profissionais são sempre conflituosas.

Nos “trabalhos das mulheres” as atividades e/ou ofícios mais considerados são: costura, assistência às crianças e à saúde (enfermeiras, parteiras), manutenção da casa e outras. As atividades ligadas aos diversos trabalhos de agulha que marcam as horas da maior parte da jornada das mulheres do século XIX, evidenciam o caráter tênue das fronteiras entre atividade doméstica e atividade produtiva.

A radicalidade das transformações instaurada com a Revolução Industrial, em particular em relação ao destino das mulheres, cria a condição de trabalhadora em oposição ao “trabalho das mulheres” tido como “natural” às mulheres. É também o tempo em que os discursos médicos sobre a educação das crianças, coincide com o discurso por parte das elites sobre a “mulher do lar”, instaurando essas duas construções fortemente concomitantes: a trabalhadora e o “anjo do lar”.

Nas últimas décadas verificou-se um aumento significativo e contínuo da presença das mulheres na força de trabalho e, conseqüentemente, no contingente de trabalhadores disponíveis para o mercado de trabalho. Nos países da Europa, o incremento da População Economicamente Ativa nos últimos 30 anos deveu-se basicamente ao aumento da taxa de participação feminina. No período de 1965-1991, o número de mulheres na força de trabalho aumentou de 39,6 para 53,2 milhões, enquanto o de homens diminuiu de 83 para 81,8 milhões. Na América Latina, entre 1960 e 1990, o quantitativo de mulheres economicamente ativas mais que triplicou,



passando de 18 milhões para 57 milhões. Em termos de participação no mercado de trabalho o aumento foi da ordem 18% para 27%, enquanto a masculina diminuiu de 77,5% para 70,3%.

No Brasil, dados censitários mostram crescimento da força de trabalho com aumento da taxa bruta de participação feminina de 13,6% em 1950 para 26,9% em 1980, atingindo 47,2% no final da década de 90. Contudo, essa entrada maciça de mulheres no mercado de trabalho não tem representado, necessariamente, uma diminuição significativa das desigualdades profissionais entre gêneros. A maioria dos empregos femininos continua concentrada em alguns setores de atividades e agrupada em um pequeno número de profissões, formando “guetos” de trabalho. Ressaltam-se os serviços domésticos, serviços administrativos, área social, educação e saúde em geral. No setor saúde a participação feminina chega a quase 70% do total, sendo 62% da força de trabalho das categorias profissionais de nível superior e chegando a 74% nos estratos profissionais de nível médio e elementar. A categoria profissional mais feminizada é a dos nutricionistas, entre os quais as mulheres correspondem a 95% dos profissionais. Contudo é prudente registrar que profissões tradicionalmente masculinas, como a medicina, a odontologia e a medicina veterinária estão cada vez mais femininas, com taxas crescentemente mais elevadas de participação feminina.

Esse trabalho de pesquisa pretendeu analisar a composição da Força de Trabalho em Saúde no Brasil, quanto ao aspecto gênero, desdobrando dados já existentes, com o foco na mulher profissional de saúde, iniciando um árduo trabalho de verificação, que não se pretende completo, mas um primeiro passo no sentido de desvendar o universo desse imenso contingente de trabalhadoras: em que regiões



estão concentradas, qual a jornada de trabalho a que estão submetidas, se ocupam postos de trabalho em saúde em zonas rurais e urbanas, indistintamente, entre outras questões.

### **1.1. A participação da mulher no mercado de trabalho**

O crescimento da participação das mulheres no mercado de trabalho tem sido verificado em todo o mundo e em todas as esferas de atividade econômica, mostrando um avanço considerável das mulheres no mundo do trabalho. Desde o primeiro recenseamento brasileiro realizado no século passado (1872), muitas mudanças ocorreram no que se refere à participação da mulher no mercado de trabalho, no entanto, ainda persistem desigualdades, e não são poucas. Surpreendentemente, em 1872, as mulheres representavam 45,5% da força de trabalho efetiva no Brasil (Saffiotti, 1979). “Entretanto para nossa tristeza, este contingente feminino era constituído de escravas. A inserção da mulher no mercado de trabalho, após a Abolição da Escravatura, alterou-se ao longo das décadas. Mais especificamente, em 1940, o contingente feminino somava 19% do total; em 1950, 14%; em 1960, 13%; em 1970, cresceu para 20% e, em 1980, atingiu 38,4%” (Machado, 1987:53). Contudo, segundo dados da década de 80, em um total de 7.564.681 mulheres economicamente ativas, 51% ganhavam até um salário mínimo, enquanto que apenas 7% ganhavam entre 10 e 20 salários mínimos” (Machado, 1987:54).

Para Médici (1989:78-79), “uma das mais rápidas transformações na conjuntura do mercado de trabalho dos últimos vinte anos diz respeito ao aumento da



participação da mulher. Entre 1976 e 1985 a taxa de atividade feminina passa de 28,7% para 36,9%. Neste período o contingente de mulheres economicamente ativas cresceu a uma taxa geométrica anual de 5,6%, enquanto o contingente masculino cresceu, apenas, 2,9%”.

Segundo Machado (1993), a mulher ao ocupar postos de trabalho, acaba por assumir postos e cargos que apresentam menores resistências funcionais, ou seja, aquelas consideradas tipicamente “funções femininas”. Para Saffiotti (1976) estas escolhas se dão em esferas consideradas femininas, “próprias de seu sexo”, que em sua maioria são funções e cargos que oferecem menores perspectivas profissionais. Assim analisa Machado: ...“las mujeres cumplen tareas que no son ni calificadas ni creativas, y que pueden considerarse como una extensión del papel ‘expresivo’ desempeñado en la familia. Ellas son, en su mayor parte, camareras, criadas, empleadas domésticas, secretarias, profesoras, trabajadoras de salud (enfermeras, nutricionistas, psicólogas, asistentes, parteras), por citar algunas actividades consideradas socialmente ‘propias del sexo débil’ (Machado, 1993:278).~

Abreu, Jorge & Sorj (1994) verificam que a concentração ocupacional se mantém na década de 80, ou seja, quase 50% das mulheres consideradas ativas (PEA) estão em atividades mal remuneradas, sem proteção trabalhista ou previdenciária, muitas vezes realizadas no próprio domicílio ou na rua, em jornadas parciais. Segundo Bruschini (1994), a parcela de mulheres no setor informal é muito grande, sendo que 26% delas trabalham na própria casa.

Mais recentemente, Guimarães (2001) reafirma a alocação das mulheres preferencialmente em certas atividades “femininas”, tais como, serviços pessoais, administração pública, saúde e ensino privado, evidenciando a tendência da



consolidação da feminização de certas atividades, como a saúde e os serviços comunitários, entre outros. Outro aspecto da mesma questão é a incursão feminina em redutos de homens, como nos serviços de reparação e nos serviços industriais de utilidade pública, onde passou de 14% para 21% de 1985 a 1995, ou ainda nos serviços auxiliares, nos quais dobrou a participação feminina (Bruschini, 1998).

Bruschini (op cit) enfatiza que nesse mesmo período, no âmbito das ocupações e grupos ocupacionais, se deu também um aumento da participação feminina em todos os grupos, com a novidade do afluxo de mulheres a posições de chefia e como empresárias. Algumas mudanças no cenário socioeconômico e micro – organizacional da atividade produtiva do Brasil depois de 1990: abertura da economia, estabilização monetária, mudanças no papel produtivo e regulatório do Estado, reestruturação organizacional nas empresas e cadeias produtivas e outros, conferiu uma faceta específica tanto a intensidade com que estas novidades passaram a se exprimir no Brasil, quanto à maneira como passaram a operar, combinando-se com as antigas desigualdades que diferenciavam oportunidades entre grupos sociais de sexo. Nos setores saúde e educação da administração pública, por exemplo, 8 em cada 10 trabalhadores são mulheres.

A redução do emprego no Brasil na primeira metade dos anos 90 ocasionou uma situação contraditória: migração dos trabalhadores masculinos para setores antes predominantemente femininos, principalmente com respeito aos serviços públicos de saúde e de educação, o que vem aumentando a mixidade nesses setores, enquanto está produzindo diminuição da mixidade em setores/ocupações tradicionalmente masculinas.



A redução de oportunidades ocupacionais que permanece crescente tem afetado as tendências da desocupação entre homens e mulheres. Há uma aceleração da desocupação no setor de serviços, justamente aquele que tradicionalmente fora mais permeável ao trabalho de mulheres e que na conjuntura de ajuste e reestruturação dos 90, se tornara o grande produtor de postos de trabalho. Também tem havido um aumento recente do desemprego feminino, que pode estar relacionado a três fenômenos:

1. dinâmica de inserção das mulheres no mercado de trabalho é diferente da dos homens, isso porque ainda há um contingente expressivo de mulheres (entre 25 a 65 anos) fora da população economicamente ativa. Assim, nessa faixa etária, enquanto apenas metade das mulheres trabalha ou procura trabalho nas áreas metropolitanas brasileiras, entre os homens tal proporção é de 85%, mas, ainda assim, a participação feminina vem aumentando na população economicamente ativa, enquanto a masculina vem diminuindo;

2. maior sazonalidade do desemprego das mulheres em comparação com o dos homens, principalmente porque as mulheres estão mais sujeitas aos postos de trabalho temporários, precários e menos estáveis que os homens;

3. heterogeneidade da condição social diferencia as mulheres, fazendo com que os riscos do desemprego estejam entre aquelas menos escolarizadas, havendo evidências que o grupo de mulheres mais preservado face ao desemprego nos anos 90 foi aquele constituído por mulheres com nível superior.

Sobre a questão salarial, Bruschini (1994), analisa que na década de 80 houve algum ganho salarial por parte das mulheres, diminuindo o percentual nas faixas mais baixas e aumentando daquelas que ganham entre dois e cinco Salários



Mínimos. A Região Sudeste foi a que apresentou maior percentual de mulheres que declaram receber entre dois a cinco Salários Mínimos, enquanto na Região Nordeste, o valor cai para 1/2 Salário Mínimo. O mais grave é que as trabalhadoras não conseguem superar a desigualdade salarial na medida em que adquirem experiência no trabalho. Ao contrário, as desigualdades persistem e até se intensificam com o tempo de serviço.

Dados do Ministério do Trabalho mostram que, em 1988, entre os empregados com até seis anos de trabalho no mesmo emprego, as médias salariais eram de 2,9 Salários Mínimos para os homens e 2,2 Salários Mínimos para as mulheres; enquanto que, partir de dez anos ou mais no mesmo emprego, as desigualdades se acentuam uma vez que os homens chegam a atingir a média de 10,9 Salários Mínimos, as mulheres não passam de 7,0 Salários Mínimos (Bruschini,1994). Sobre esta questão, Abreu, Jorge & Sorj apontam que uma mulher que possui de oito a onze anos de estudo alcança o rendimento igual ao de um homem que possui de um a três anos de estudo. Oliveira (2003) mostra que os índices escolares no período 1981-1999 indicam que a segregação ocupacional por sexo no Brasil não declinou. Apesar das curvas de grupos agregados de ocupações apresentarem uma tendência de declínio nos anos 80, revertem nos anos 90, revelando tendências ascendentes. A crescente proporção de mulheres na força de trabalho concentra-se nas ocupações com predominância feminina, como por exemplo, serviços domésticos, área social, serviços administrativos em geral, área de educação e saúde.

A adoção de políticas neoliberais aumenta a concorrência e aumenta, portanto a necessidade de diminuir todos os tipos de custos, e como é sabido as



mulheres são as mais solicitadas quando se trata de diminuir custos para o aumento da complexidade e da rentabilidade da produção. Nesse contexto, surgem a partir de 1994, novas ocupações associadas à tecnologia que permitem o trabalho fora da empresa, à distância, como por exemplo o telemarketing, que é um trabalho predominantemente realizado por mulheres (cerca de 88,8% - segundo a Rais/MTb, 1997).

Outro ponto relevante da discussão se refere à necessidade imperiosa que a mulher tem em conciliar suas atividades da vida pública com as da vida privada. ... “esa doble jornada de trabajo afecta con más intensidad a las mujeres del tercer mundo, donde las condiciones de trabajo y de vida visiblemente peores se suman a la casi total ausencia de políticas públicas y de infraestructura social adecuadas a la vida de la mujer trabajadora. Adicionalmente, los bajos salarios de la mayor parte de la población impiden también que la mujer trate de obtener servicios privados de esa índole” (Machado, 1993:278). Continua a análise, “la salida de la mujer de la vida privada para ingresar en la vida pública no estuvo acompañada de su liberación de las actividades propias de la vida privada. Por el contrario, persiste la tradicional división sexual del trabajo: las actividades relacionadas con la alimentación de la familia, el cuidado de los hijos y la limpieza de la casa continúan siendo desempeñadas, en gran medida, exclusivamente por la mujer” (p:278).

No atual contexto de mudança no perfil da população economicamente ativa, com maior participação feminina, algumas condições permanecem inalteradas: reduzida distribuição do poder, desigualdades salariais e assimetria da divisão entre os sexos do trabalho doméstico e do trabalho assalariado. Em sociologia, para explicar essa questão, surgem duas problemáticas concorrentes: a da



complementaridade entre os sexos e a das relações sociais antagônicas, hierárquicas entre homens e mulheres (Hirata, 2000).

A teoria da complementaridade entre os sexos aponta para uma conciliação entre os papéis, principalmente conciliação entre vida familiar e profissional, embora os estudos de Tripiier (1997) ainda destaquem que essa conciliação é praticada apenas pela mulher. Esse enfoque de complementaridade é coerente com a idéia de uma divisão entre tipos de emprego, postos de trabalho e de funções que permitam a reprodução dos papéis sexuais. Hirata (op.cit.) critica essa teoria, afirmando que, na realidade, ela oculta uma discriminação de tipo social que se constrói sobre bases biológicas, apontando que o que existe é uma hierarquia uniorientada.

A segunda problemática, alternativa a da complementaridade, é a da divisão sexual do trabalho como uma relação antagônica, assimétrica, onde há uma hierarquia de poderes e onde a dimensão opressão/dominação é central. Hirata (op. Cit.) também questiona essa corrente, enfatizando que a assimetria não é uma construção natural, biológica, e sim uma construção social.

A construção social do trabalho qualificado tem por base os processos de diferenciação entre os tipos de tarefas e entre os trabalhadores que as executam. São esses processos de diferenciação que criam as identidades profissionais e essas identidades profissionais são ao mesmo tempo identidades sexuadas. Dessa forma, enquanto algumas categorias ficam “contaminadas” por essa tendência estritamente feminina, as mulheres que buscam inserção no mercado de trabalho também ficam “contaminadas” por ela, sendo vistas como aptas, exclusivamente, para certas funções.



Segundo Daune-Richard (2003), mesmo enquanto a tecnicidade continua sendo mais relacionada à natureza do trabalho masculino e qualificado, isto é, socialmente valorizado, os serviços, consagrados ao relacional (as práticas de saúde aí se incluem), são excluídos de uma representação em termos de tecnicidade e são considerados pertencentes a um universo de trabalho em que são requeridas qualidades inerentes à natureza feminina. Os serviços mobilizam além das competências técnicas, competências pessoais complexas e difíceis de mensurar, pois envolvem capacidades de contato, de comunicação e de diplomacia consideradas como adquiridas mais pela experiência e pela socialização do que em formações estruturadas. Com isso ficam mascaradas as competências mobilizadas.

Ainda quando a tecnicidade de um ofício aumenta, ela é desqualificada pelo sexo feminino de quem a executa. Um exemplo disso é a profissão de enfermeira, que exige cada vez mais domínio de novas tecnologias, tanto no âmbito estritamente médico (material de diagnóstico e de tratamento, unidades de terapia intensiva), quanto no âmbito da gestão administrativa e de estoques, mas nem por isso é associada à representação de um ofício “técnico”.

De fato, a representação vinculada à profissão de enfermeira é principalmente associada às tarefas de tratamento, mas no seu aspecto menos técnico e mais humano, que remete tanto ao tratamento quanto ao cuidado dispensado ao outro. Daí a dificuldade enfrentada pelas enfermeiras para seu reconhecimento como profissionais e com isso, investir o relacional como qualificação técnica.

Na análise de Kergoat (1996), em contraposição às teorias da complementaridade e a das relações sociais antagônicas, que, como vimos



enfrentam duras críticas, podemos defender uma “teoria da diferença”. Com ela podemos afirmar que a distância da almejada igualdade entre os sexos é muito maior do que se supunha, visto ser uma questão associada à “adesão a valores intrinsecamente sexuais, portanto, a-históricos (identidade feminina).”(op. cit. p.26).

Para ela, portanto, a questão é muito mais associada à universalidade das relações sociais do que a divisão sexual. Para reforçar sua tese, cita Simone de Beauvoir (1972, apud Kergoat, 1996, p.26):

*“Eu não acredito que existam qualidades, valores, modos de vida especificamente femininos: seria admitir a existência de uma natureza feminina, quer dizer, aderir a um mito inventado pelos homens para prender as mulheres na sua condição de oprimidas. Não se trata para as mulheres de se afirmar como mulheres, mas de tornarem-se seres humanos na sua integralidade.”*

## **1.2 Feminização do setor saúde**

O setor saúde, em todo mundo, é um setor com forte vocação feminina, ainda que nos países mais ricos essa vocação tenha uma expressão mais forte. Em estudo realizado na década de 90, Machado analisa que “... mientras que en los Estados Unidos de América y el Canadá se presentan tasas de participación femenina relativamente elevadas (43,3% y 42,8%, respectivamente), países como Brasil (33,5%), Argentina (26,9%), Chile (26,2%), Costa Rica (26,1%) y México (19,8%) exhiben tasas que, aunque subestimadas en las estadísticas oficiales, son significativamente inferiores” (1993:279). Além disso, o estudo mostra que boa parte



dessas mulheres está atuando em áreas periféricas da economia, desprovidas de amparo trabalhista, sem direito às férias remuneradas, licença e até mesmo direito à aposentadoria.

A participação das mulheres no mercado de trabalho em saúde vem sendo estudada há algumas décadas, mostrando sua importância não só para compreender a expansão da participação feminina no mundo do trabalho como, e principalmente, para melhor compreender as especificidades do setor saúde, responsável por um contingente expressivo de postos de trabalho ocupados por mulheres.

Ao analisar os dados censitários do Brasil relativo à força de trabalho em saúde, observa-se um fenômeno interessante, a **feminização**. O contingente feminino tem se tornado francamente majoritário neste ramo da economia, especificamente no período pós-70, quando esta participação passa a ser mais expressiva e progressivamente maior. Em 1970, ela representava no conjunto da Força de Trabalho em Saúde de nível superior 20%, passando para 39% em 1980. Destacam-se aí, as categorias médica e odontológica, que acusaram, neste período, crescimento de 302% e 344% respectivamente (Machado, 1987:55). Segundo Pzurki et al (1988), na década 70, as mulheres eram aproximadamente 95% dos enfermeiros, 39% dos médicos, 33% dos farmacêuticos, 15% dos dentistas e 6% dos veterinários de todo o mundo.

Dados do IBGE (2000) mostram a enorme expressão feminina na força de trabalho em saúde, com ênfase naqueles profissionais de nível técnico e auxiliar. Vejamos os dados: do total de 709.267 pessoas ocupadas no setor com escolaridade universitária (empregos), 61,75% são mulheres, sendo que entre os médicos elas



representam 35,94%, entre os dentistas 50,93%, entre os enfermeiros 90,39% e entre os nutricionistas 95,31%. (Tabela 2). Por outro lado, entre os profissionais de nível técnico e auxiliar, que somam mais de 900.000 empregos, a feminização é ainda mais acentuada, alcançando 73,7% do total, sendo que 77,88% dos técnicos em fisioterapia e afins, 78,03% dos atendentes de enfermagem, parteiras e afins e 86,93% dos técnicos e auxiliares de enfermagem são do sexo feminino (Tabela 3).

Esse fenômeno é influenciado por múltiplas variáveis. Segundo Lavinias (2001), em seu estudo sobre a empregabilidade no Brasil, a participação feminina no mercado de trabalho tem aumentado de forma linear e alheia às flutuações da economia. A autora classifica nove grupos profissionais, sendo que no grupo 6 estariam a força de trabalho do judiciário, do ensino e da saúde. Nesse grupo, são destacadas algumas razões da feminização, isto é, das condições da expansão do nível de ocupação mais favoráveis às mulheres do que aos homens:

- a) Maior nível de escolaridade associado ao patamar de remuneração ainda inferior;
- b) um certo tipo de atributo pessoal credenciado pela dimensão de gênero que hoje é fortemente demandado pela “nova economia”.



## 2. A Força de Trabalho em Saúde no Brasil

Na análise de dez profissões de saúde de nível superior, os médicos são os que apresentam maior contingente no país, seguidos pelos cirurgiões dentistas, assistentes sociais, psicólogos e psicanalistas, enfermeiros, fisioterapeutas, farmacêuticos, nutricionistas, veterinários e, com o menor número de profissionais, a categoria dos biólogos. Nos dados apresentados, ainda não há informações sobre a Educação Física, cuja regulamentação ocorreu em setembro de 1998 através da Lei nº 9.696/98, embora desde o ano anterior (1997) houvesse reconhecimento como profissão da área da saúde (Resolução nº 218/CNS/1997). Entretanto, o status profissional foi garantido apenas em 2002, com a sua inserção na Classificação Brasileira de Ocupações.

Tabela 1: Conformação da Força de Trabalho em Saúde no Brasil

	Nº de Profissionais no Brasil	Nº de Profissionais por 100.000 hab.
<b>Médicos</b>	<b>198.153</b>	<b>117</b>
<b>Cirurgiões-Dentistas</b>	<b>153.412</b>	<b>90</b>
<b>Biólogos e afins</b>	<b>13.924</b>	<b>8</b>
<b>Farmacêuticos</b>	<b>45.532</b>	<b>27</b>
<b>Enfermeiros de Nível Superior e afins</b>	<b>54.065</b>	<b>32</b>
<b>Fisioterapeutas e afins</b>	<b>51.321</b>	<b>30</b>
<b>Nutricionistas</b>	<b>26.744</b>	<b>16</b>
<b>Psicólogos e Psicanalistas</b>	<b>62.083</b>	<b>37</b>
<b>Assistentes Sociais</b>	<b>83.019</b>	<b>49</b>
<b>Veterinários</b>	<b>21.005</b>	<b>12</b>
<b>FTS de Nível Médio e elementar</b>	<b>930.347</b>	<b>548</b>
<b>TOTAL FTS</b>	<b>1.639.605</b>	<b>966</b>

POPULAÇÃO TOTAL: 169.799.170  
Dados do Censo Demográfico 2000



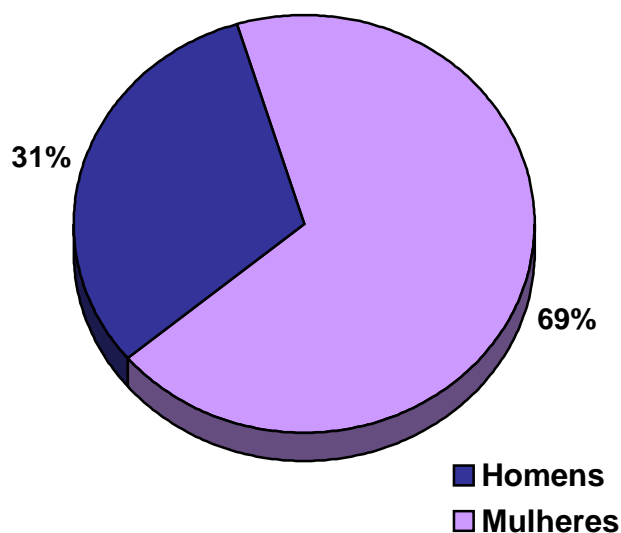
A força de trabalho em Saúde (FTS) apresenta-se polarizada, em 69% do total, entre os profissionais médicos (12% da FTS) e aqueles de nível médio e elementar (57% da FTS), entre os de hierarquia mais alta e mais baixa na equipe de saúde, entre os que detêm o saber de maior complexidade e de menos complexidade, o que confirma uma tendência, já destacada por Nogueira (1986), quando aponta que 65% da FTS estava polarizada nessas mesmas categorias.

**Tabela 2: Conformação da FTS no Brasil - Análise de Gênero**

	<b>TOTAL</b>	<b>HOMENS</b>	<b>MULHERES</b>
<b>Médicos</b>	<b>198.152</b>	<b>126.932</b>	<b>71.220</b>
<b>Cirurgiões dentistas</b>	<b>153.413</b>	<b>75.285</b>	<b>78.128</b>
<b>Biólogos e afins</b>	<b>13.922</b>	<b>4.697</b>	<b>9.225</b>
<b>Farmacêuticos</b>	<b>45.533</b>	<b>16.595</b>	<b>28.938</b>
<b>Enfermeiros</b>	<b>54.070</b>	<b>5.198</b>	<b>48.872</b>
<b>Fisioterapeutas e afins</b>	<b>51.323</b>	<b>7.509</b>	<b>43.814</b>
<b>Nutricionistas</b>	<b>26.741</b>	<b>1.253</b>	<b>25.488</b>
<b>Psicólogos e psicanalistas</b>	<b>62.077</b>	<b>6.307</b>	<b>55.770</b>
<b>Assistentes sociais</b>	<b>83.030</b>	<b>13.726</b>	<b>69.304</b>
<b>Veterinários</b>	<b>21.006</b>	<b>13.810</b>	<b>7.196</b>
<b>FTS de nível médio e elementar</b>	<b>930.347</b>	<b>244.681</b>	<b>685.666</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1.639.614</b>	<b>515.993</b>	<b>1.123.621</b>



**Gráfico 1: Profissionais de Saúde no Brasil - por gênero**

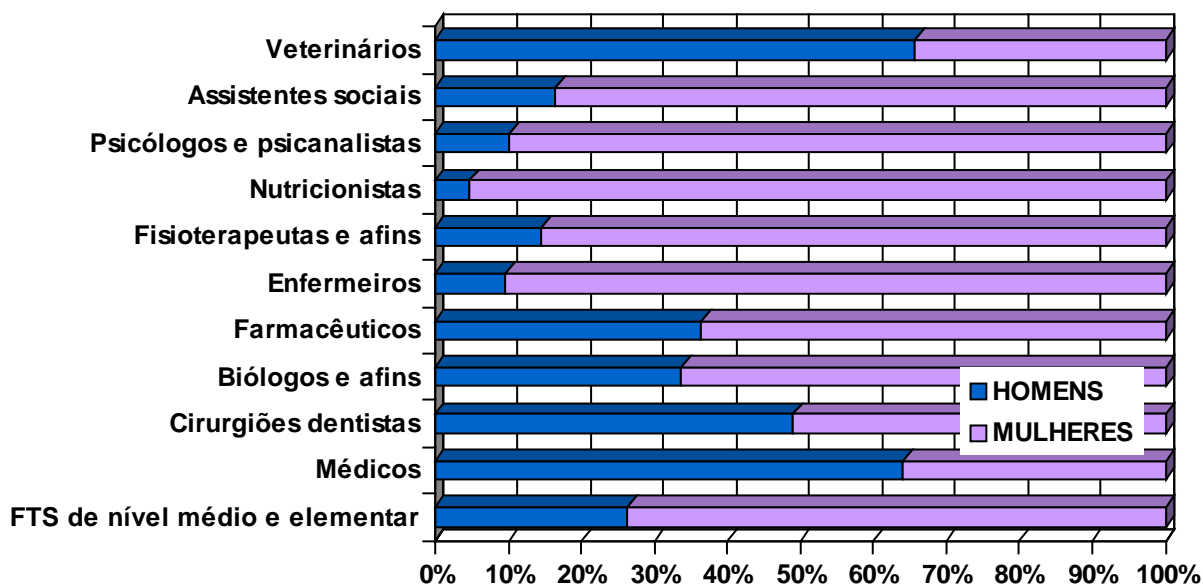


Segundo Nogueira (1985), entre 1970 e 1980, ocorre feminização acentuada da FTS cujos índices que eram de 47% passam a 58.1%. Em nosso estudo, a análise dos dados evidencia que há predomínio de profissionais do sexo feminino em torno de 62%.

Na maioria das profissões estudadas, há predomínio de profissionais do sexo feminino, com exceção das categorias dos médicos veterinários, na qual os homens correspondem a 66% do total; dos médicos, com 64% de homens e dos cirurgiões dentistas, com 49% de homens. No outro extremo, a profissão mais feminilizada é a dos nutricionistas, na qual 95% dos profissionais são mulheres, seguida pelos enfermeiros e psicólogos/psicanalistas, categorias nas quais 90% da FTS são mulheres.



Gráfico 2: Profissionais de Saúde no Brasil - distribuição por gênero

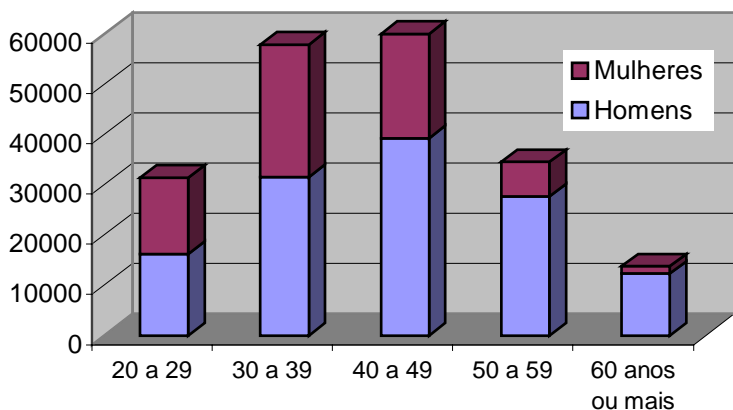


O processo de feminização da FTS pode ser visualizado mesmo nas profissões historicamente masculinas e que continuam a sê-lo. Nessas profissões, notadamente entre os médicos, cirurgiões dentistas e veterinários, é possível perceber um aumento da participação feminina nas faixas etárias mais jovens. Na categoria médica, enquanto as mulheres representam 36% do total, são 48% da faixa etária abaixo de 29 anos. Dentre os cirurgiões dentistas, elas representam 51% do total e 64% dessa faixa etária e, entre os veterinários, são 34% do total e 50% entre os mais jovens.

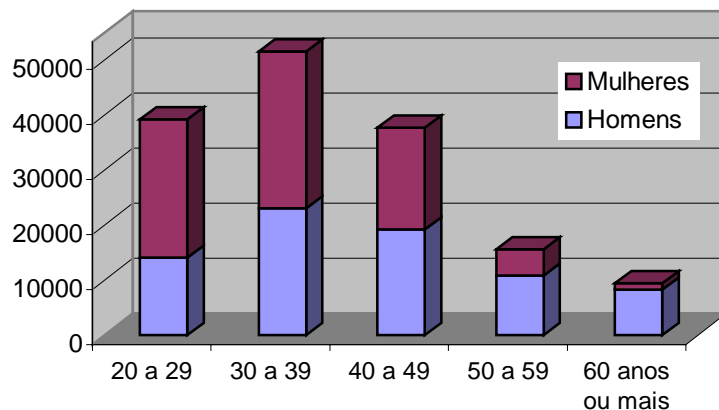


**Gráfico 3: PROFISSIONAIS de SAÚDE no BRASIL**  
distribuição por gênero em faixas etárias

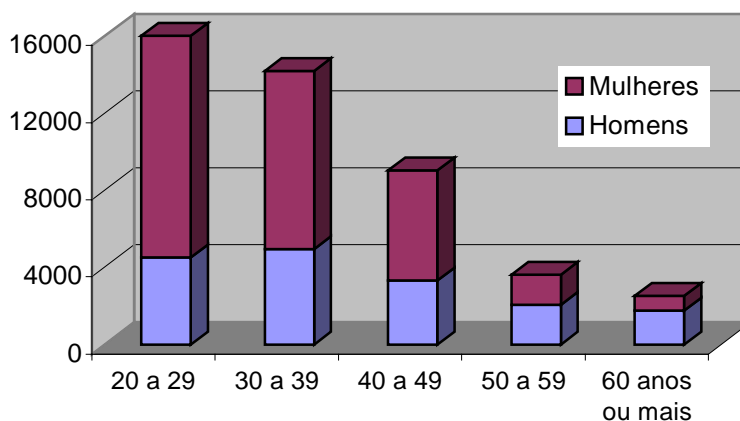
**MÉDICOS NO BRASIL**  
Distribuição por Gênero em Faixas Etárias



**CIRURGIÕES DENTISTAS NO BRASIL**  
Distribuição por Gênero em Faixas Etárias

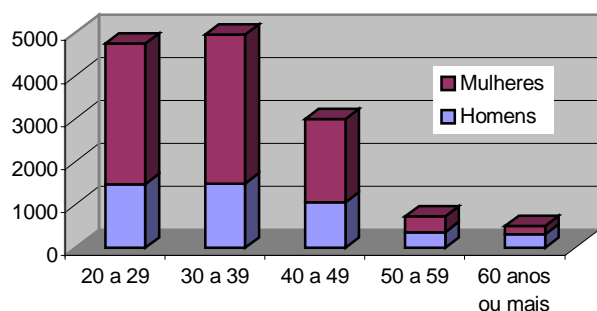


**ENFERMEIROS NO BRASIL**  
Distribuição por Gênero em Faixas Etárias

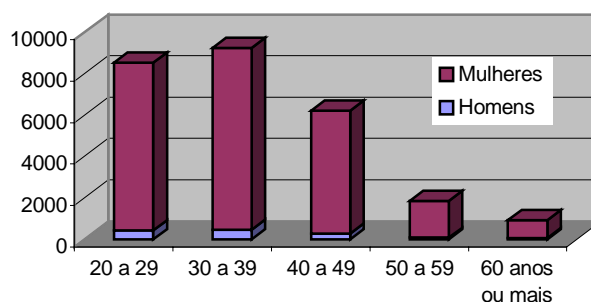




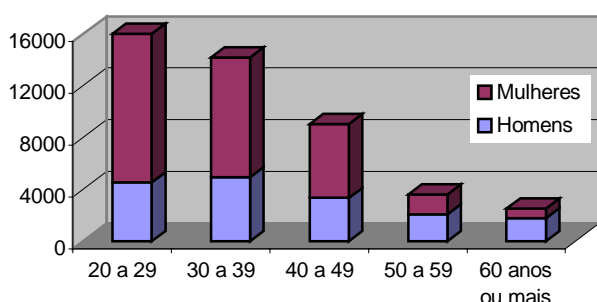
**BIÓLOGOS NO BRASIL**  
Distribuição por Gênero em Faixas Etárias



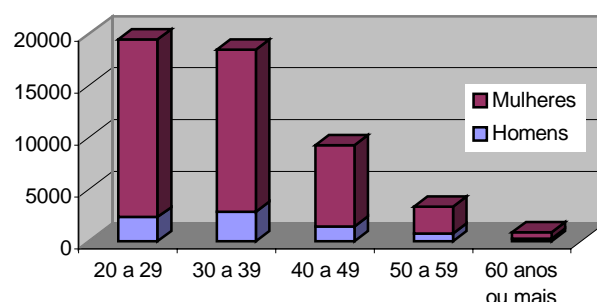
**NUTRICIONISTAS NO BRASIL**  
Distribuição por Gênero em Faixas Etárias



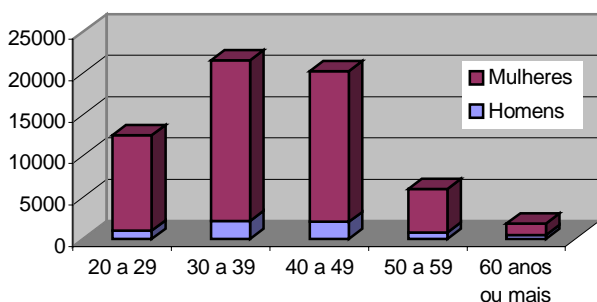
**FARMACÊUTICOS NO BRASIL**  
Distribuição por Gênero em Faixas Etárias



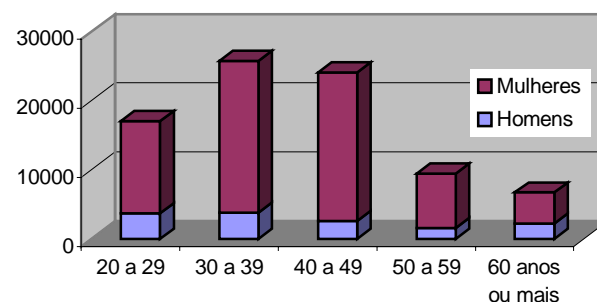
**FISIOTERAPEUTAS NO BRASIL**  
Distribuição por Gênero em Faixas Etárias



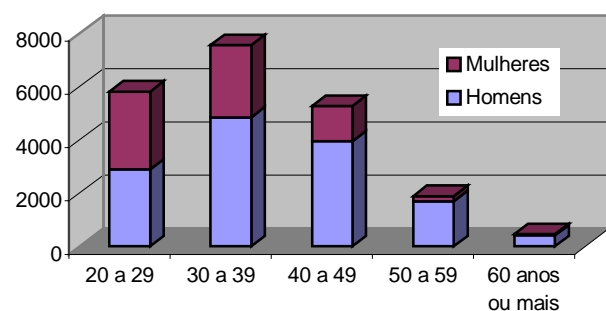
**PSICÓLOGOS NO BRASIL**  
Distribuição por Gênero em Faixas Etárias



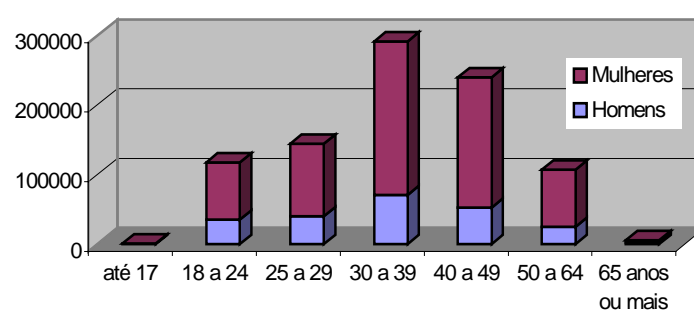
**ASSISTENTES SOCIAIS NO BRASIL**  
Distribuição por Gênero em Faixas Etárias



**VETERINÁRIOS NO BRASIL**  
Distribuição por Gênero em Faixas Etárias



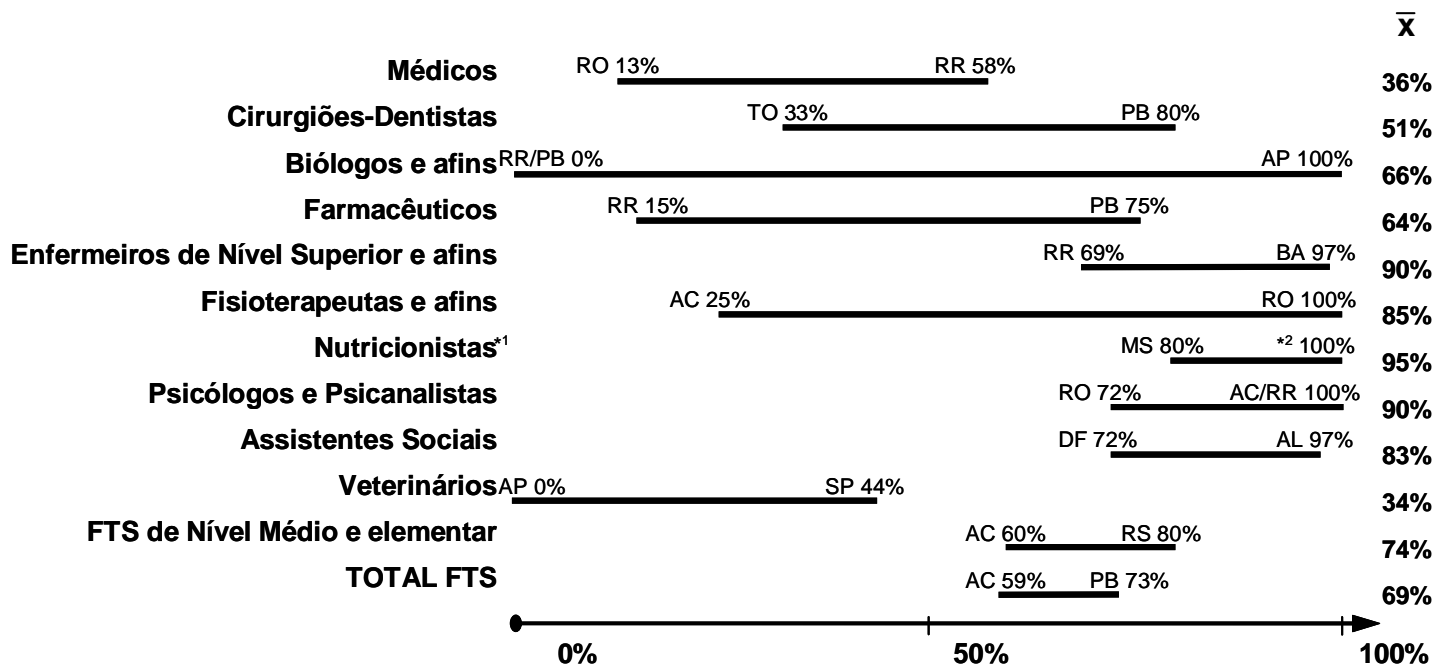
**FTS de NÍVEL MÉDIO e ELEMENTAR NO BRASIL**  
Distribuição por Gênero em Faixas Etárias





A participação feminina na FTS varia de 59% no estado do Acre, a 73% na Paraíba. Há categorias profissionais que se apresentam fortemente feminilizadas em todos os Estados, como é o caso, por exemplo, dos nutricionistas. Nessa categoria, a menor participação feminina na força de trabalho foi registrada no estado do Mato Grosso do Sul, correspondendo a 80% dos profissionais. Além disso, em cinco estados da federação: AC, TO, MA, AL e SE, 100% dos nutricionistas são mulheres. Por outro lado, uma única categoria profissional apresenta-se notadamente masculina em todos os estados: os veterinários. Nessa categoria, a maior participação feminina registrada foi de 44% em São Paulo.

Figura 1: Variação de Participação Feminina nas Categorias Estudadas



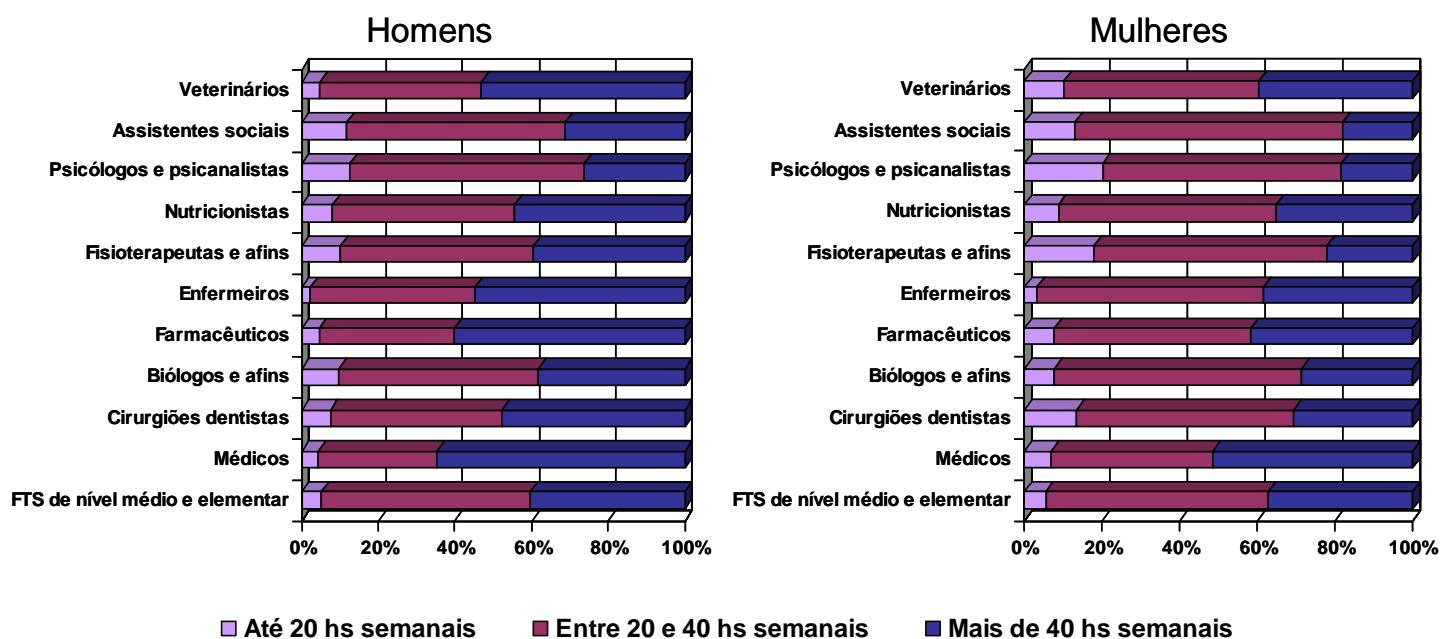
\*<sup>1</sup> No Estado de Roraima, não foram contabilizados nutricionistas, em ambos os sexos.

\*<sup>2</sup> AC/TO/MA/AL/SE



Apenas 7% dos profissionais da FTS trabalham até 20 horas semanais, 54% trabalham entre 20 e 40 horas e 39% trabalham mais de 40 horas em uma semana. Com exceção dos médicos (60% trabalham mais que 40hs semanais), dos farmacêuticos e dos veterinários (em ambas as categorias, 48% dos profissionais trabalham mais que 40hs semanais), nas demais categorias, os profissionais trabalham, em sua maioria, entre 20 e 40hs semanais.

**Gráfico 4: FTS no BRASIL - Número de Horas Trabalhadas Semanalmente**  
**Análise de Gênero por Categorias Profissionais**



Na comparação entre os sexos, todas as categorias profissionais estudadas apresentam redução relativa do percentual de mulheres que trabalham mais que 40hs semanais em relação aos homens e aumento relativo do percentual de mulheres que trabalham entre 20 e 40hs semanais, em relação aos homens. Dentre aqueles profissionais que trabalham menos que 20hs em uma semana, o



percentual de mulheres é maior que o percentual de homens em cada categoria, com exceção dos biólogos, categoria na qual 10% dos homens e 8% das mulheres trabalham até 20hs semanais.

**Tabela 3: Conformação da FTS de Nível Médio e Elementar no Brasil**  
**Análise de Gênero**

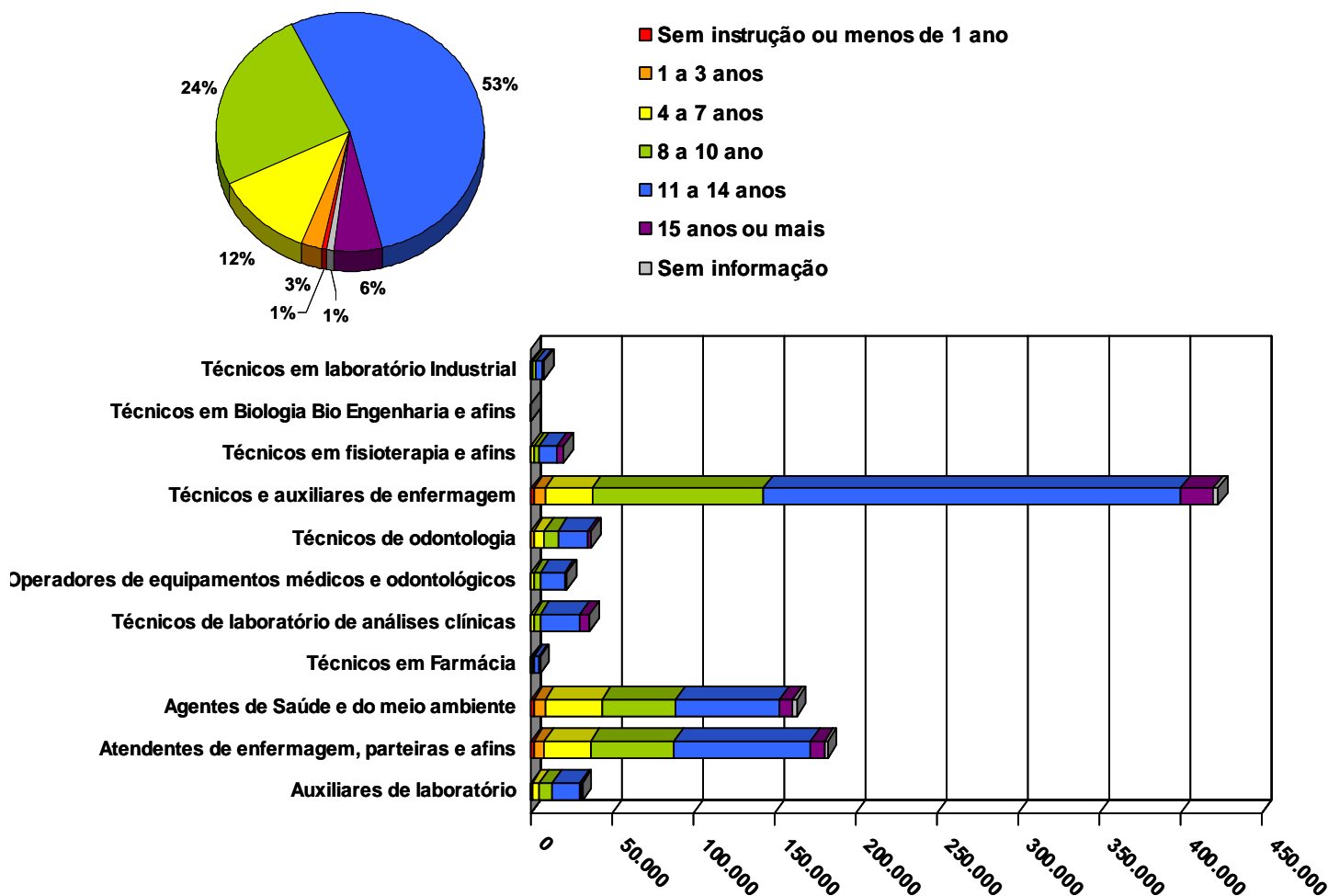
	<b>Nº de Profissionais no Brasil</b>	<b>HOMENS</b>	<b>MULHERES</b>
<b>Técnicos em laboratório Industrial</b>	8.004	5.628	2.376
<b>Técnicos em Biologia, Bio Engenharia e afins</b>	292	96	196
<b>Técnicos em fisioterapia e afins</b>	20.458	4.526	15.932
<b>Técnicos e auxiliares de enfermagem</b>	422.588	55.222	367.366
<b>Técnicos de odontologia</b>	37.033	26.995	10.038
<b>Op. de equipamentos médicos e odontológicos</b>	22.284	12.945	9.339
<b>Técnicos de laboratório de análises clínicas</b>	36.084	12.679	23.405
<b>Técnicos em Farmácia</b>	5.782	2.772	3.010
<b>Agentes de Saúde e do meio ambiente</b>	163.692	75.027	88.665
<b>Atendentes de enfermagem, parteiras e afins</b>	182.474	40.082	142.392
<b>Auxiliares de laboratório da saúde</b>	31.656	8.709	22.947
<b>TOTAL FTS nível médio e elementar</b>	930.347	244.681	685.666

**POPULAÇÃO TOTAL: 169.799.170**  
**Dados do Censo Demográfico 2000**

Na FTS de nível médio e elementar, há um evidente predomínio dos profissionais da área da enfermagem (64,6%). Os técnicos e auxiliares de enfermagem correspondem a 45% do total dos profissionais de nível médio e elementar e os atendentes de enfermagem, parteiras e afins correspondem a 19,6% do total. Chama também a atenção o total de agentes de saúde e do meio ambiente 17,6% do total, se colocando como uma segunda força nesse contingente.



**Gráfico 5: Conformação da FTS de Nível Médio e Elementar no Brasil**  
**Análise do Tempo de Escolaridade**

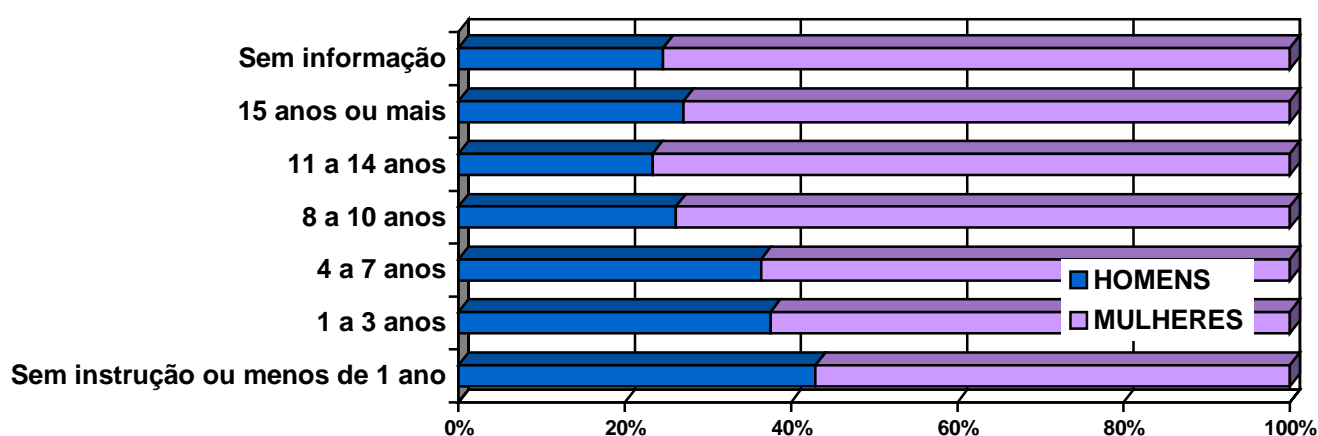


Apesar das exigências legais de escolaridade para o preenchimento de vagas na área da saúde, que se refletem no significativo percentual de 62% da FTS de nível médio e elementar com 11 ou mais anos de escolaridade, ainda há profissionais com pouca ou nenhuma escolaridade. Os sem instrução chegam a 10% dos técnicos em biologia, bio-engenharia e afins e a 1% dos técnicos em laboratório industrial, dos agentes de saúde e do meio ambiente e dos atendentes de



enfermagem, parteiras e afins. Se considerarmos uma escolaridade igual ou inferior a 7 anos, o que corresponde ao Ensino Fundamental incompleto, 15% da FTS de nível médio e elementar encontram-se nessa faixa. Por outro lado, algumas categorias profissionais da FTS de nível médio e elementar, apresentam um percentual significativo de indivíduos com 15 anos de escolaridade ou mais. São elas: técnicos em farmácia (20%), técnicos em fisioterapia e afins (19%), técnicos em biologia, bioengenharia e afins (18%), técnicos de laboratório de análises clínicas (16%) e técnicos de laboratório industrial (12%).

**Gráfico 6: FTS de Nível Médio e Elementar no Brasil**  
**Tempo de Escolaridade – Análise de Gênero**



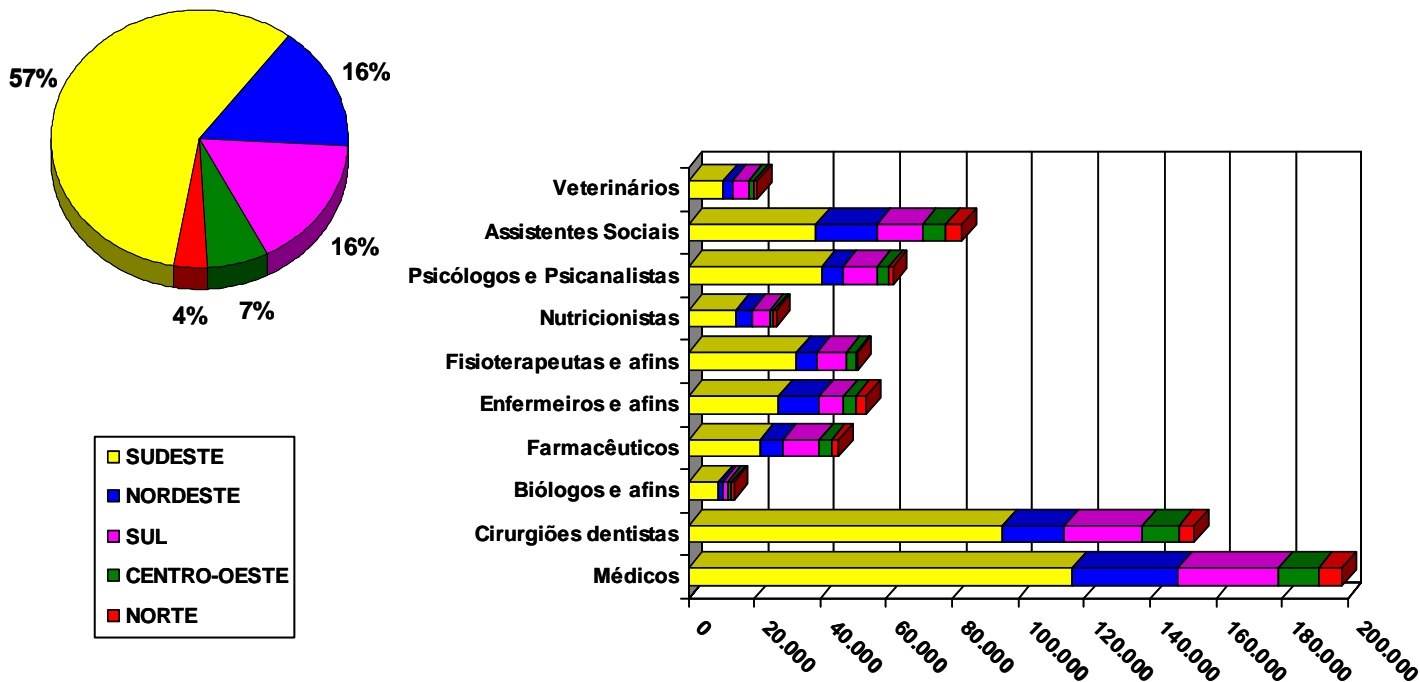
A participação masculina na FTS de nível médio e elementar cresce na medida em que analisamos grupos com menor escolaridade. Entre os indivíduos com 15 ou mais anos de escolaridade, os homens representam 27%, enquanto que entre os sem instrução ou com menos de 1 ano de escolaridade, a força de trabalho masculina representa 43% do total. Do total de homens que compõem a FTS de nível médio e elementar, 21% têm 7anos ou menos de escolaridade, ou seja, não



concluíram o Ensino Fundamental, já entre as mulheres, apenas 13% têm até 7anos de escolaridade.

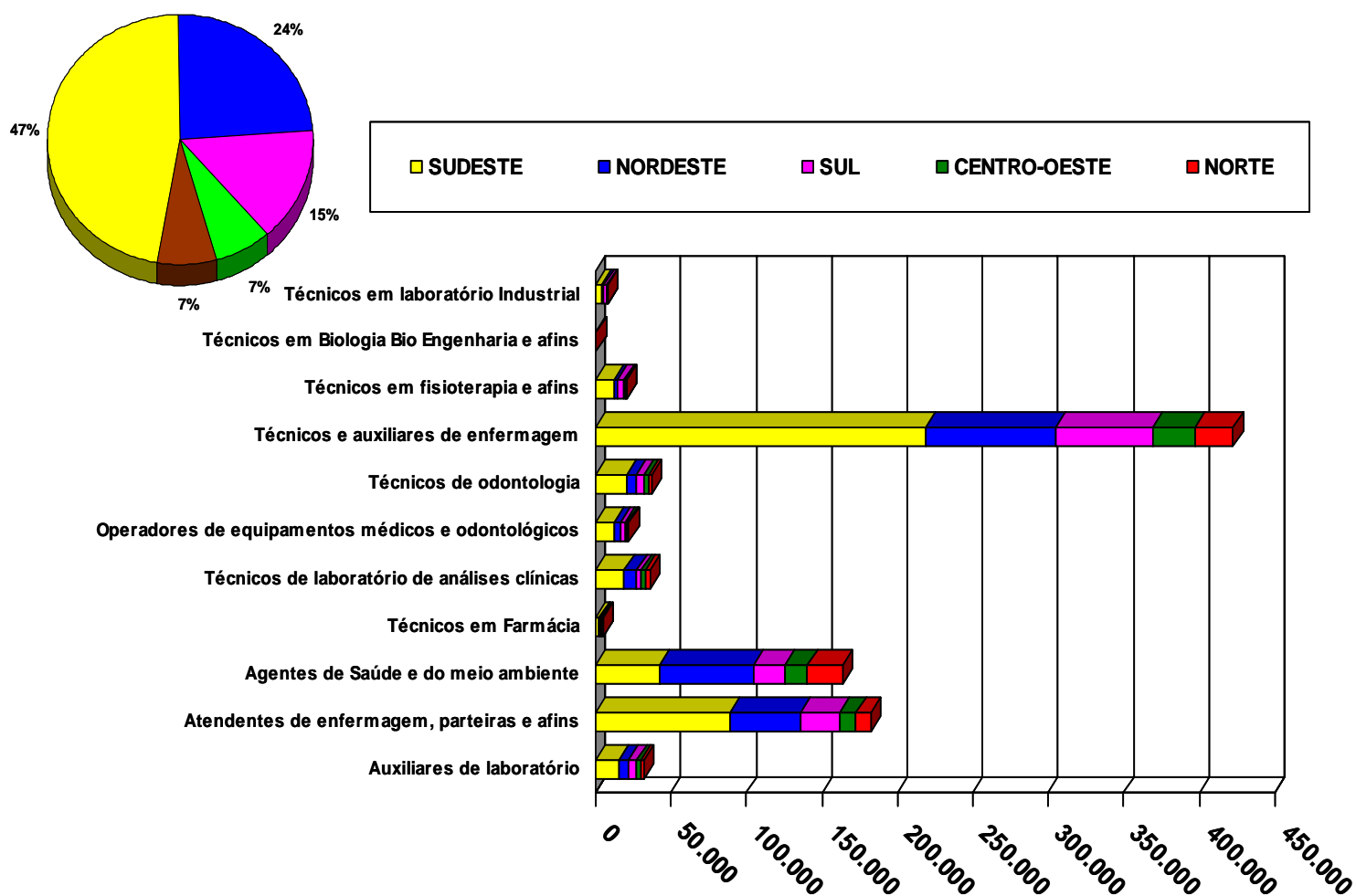
Com relação à distribuição da FTS nas Grandes Regiões brasileiras, observa-se que a região Sudeste concentra 57% do total da FTS de nível superior. Todas as categorias estudadas têm o maior contingente de profissionais nessa região e apenas entre os farmacêuticos (48%) e os assistentes sociais (47%) a região sudeste não detém mais da metade da força de trabalho da categoria profissional no país.

Gráfico 7: Distribuição da FTS nas Grandes Regiões Brasileiras  
Profissionais de Nível Superior





**Gráfico 8: Distribuição da FTS nas Grandes Regiões Brasileiras  
Profissionais de Nível Médio e Elementar**



Se considerarmos os profissionais que compõem a FTS de nível médio e elementar, apesar de o maior contingente também estar concentrado na região sudeste, o padrão de distribuição desses profissionais no país não é semelhante ao que ocorre entre as categorias de nível superior. Há um crescimento percentual significativo da participação da região Nordeste, que fica com 24% dos profissionais de nível médio e elementar, enquanto detém apenas 16% dos de nível superior. O



maior contingente de agentes de saúde e meio ambiente (38%) encontra-se na região nordeste e, nas outras categorias, o contingente concentrado no sudeste aproxima-se da metade do total.

A FTS no Brasil é iminentemente feminina e urbana (66% do total). As exceções são as categorias profissionais dos médicos, onde a FT masculina e urbana representa 63% do total e dos veterinários, onde 62% são homens de áreas urbanas. Quanto às áreas rurais, apenas 4% da FTS localizam-se aí, e o maior contingente de profissionais é o da FTS de nível médio e elementar, que corresponde a 85% do total da FTS nessas áreas.

**Tabela 4: Conformação da Força de Trabalho em Saúde no Brasil**  
**Análise da distribuição em áreas urbanas e rurais**

	Urbana		Rural	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
<b>Médicos</b>	<b>125.821</b>	<b>70.794</b>	<b>1.109</b>	<b>424</b>
<b>Cirurgiões-Dentistas</b>	<b>74.656</b>	<b>77.517</b>	<b>633</b>	<b>609</b>
<b>Biólogos e afins</b>	<b>4.525</b>	<b>9.151</b>	<b>176</b>	<b>73</b>
<b>Farmacêuticos</b>	<b>16.188</b>	<b>28.515</b>	<b>407</b>	<b>414</b>
<b>Enfermeiros de Nível Superior e afins</b>	<b>5.056</b>	<b>48.111</b>	<b>139</b>	<b>759</b>
<b>Fisioterapeutas e afins</b>	<b>7.399</b>	<b>43.443</b>	<b>107</b>	<b>373</b>
<b>Nutricionistas</b>	<b>1.213</b>	<b>25.238</b>	<b>43</b>	<b>246</b>
<b>Psicólogos e Psicanalistas</b>	<b>6.271</b>	<b>55.303</b>	<b>34</b>	<b>474</b>
<b>Assistentes Sociais</b>	<b>12.875</b>	<b>67.279</b>	<b>845</b>	<b>2.020</b>
<b>Veterinários</b>	<b>12.974</b>	<b>6.960</b>	<b>837</b>	<b>234</b>
<b>FTS de nível médio e elementar</b>	<b>228.259</b>	<b>644.274</b>	<b>16.427</b>	<b>41.413</b>
<b>TOTAL FTS</b>	<b>495.237</b>	<b>1.076.585</b>	<b>20.757</b>	<b>47.039</b>

## 2.1. Região Norte

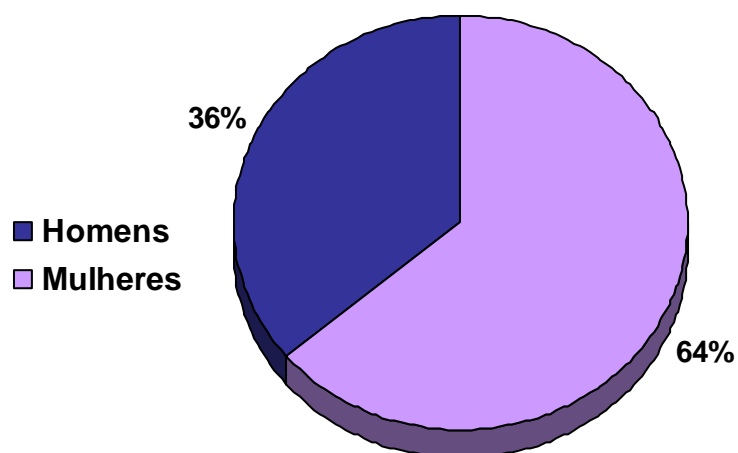


A FTS na região Norte é composta por profissionais de nível médio e elementar em sua maioria (72%), seguidos por médicos (8%), assistentes sociais (5%) e cirurgiões dentistas (5%).

Tabela 4: Conformação da FTS na Região Norte - Análise de Gênero

	TOTAL	HOMENS	MULHERES
Médicos	7.166	4.587	2.579
Cirurgiões dentistas	4.729	2.388	2.341
Biólogos e afins	791	356	435
Farmacêuticos	2.183	917	1.266
Enfermeiros	3.250	428	2.822
Fisioterapeutas e afins	583	116	467
Nutricionistas	763	94	669
Psicólogos e psicanalistas	1.116	147	969
Assistentes sociais	4.985	906	4.079
Veterinários	857	602	255
FTS de nível médio e elementar	66.407	23.016	43.391
<b>TOTAL</b>	<b>92.830</b>	<b>33.557</b>	<b>59.273</b>

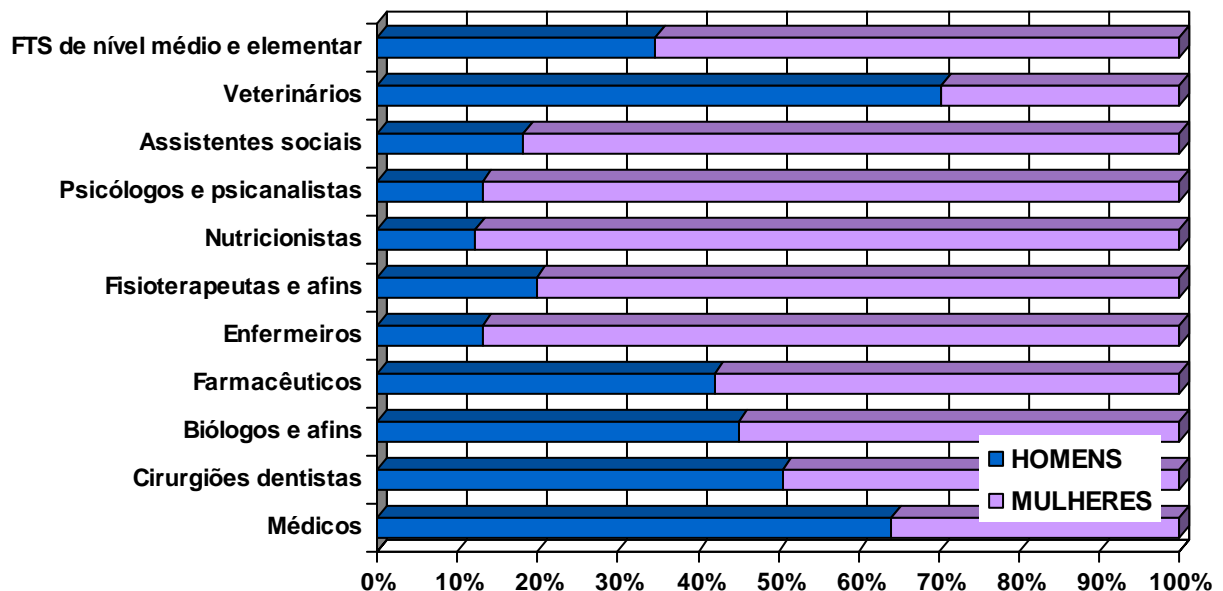
Gráfico 9: Profissionais de Saúde na Região Norte - por gênero





Em relação à distribuição das categorias por gênero, a FTS da região Norte aproxima-se do padrão de distribuição nacional, tendo uma pequena tendência de masculinização em relação à média do país. As mulheres representam 64% da FTS na região, enquanto que representam 68% da FTS no país.

**Gráfico 10: PROFISSIONAIS de SAÚDE - Região NORTE**  
distribuição por gênero



Na região Norte, 10% da FTS está localizada em áreas rurais. Nessas áreas há uma relativa masculinização da FTS em relação às áreas urbanas, com destaque para as categorias dos biólogos e farmacêuticos. Os profissionais de nível médio e elementar correspondem a 70% do total da FTS das áreas urbanas e a 90% do total da FTS das áreas rurais.



**Tabela 5: Conformação da Força de Trabalho em Saúde – Região Norte**  
**Análise da distribuição em áreas urbanas e rurais**

	Urbana		Rural	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
<b>Médicos</b>	<b>4.456</b>	<b>2.549</b>	<b>131</b>	<b>29</b>
<b>Cirurgiões-Dentistas</b>	<b>2.310</b>	<b>2.265</b>	<b>79</b>	<b>76</b>
<b>Biólogos e afins</b>	<b>344</b>	<b>434</b>	<b>12</b>	<b>0</b>
<b>Farmacêuticos</b>	<b>835</b>	<b>1.224</b>	<b>83</b>	<b>42</b>
<b>Enfermeiros de Nível Superior e afins</b>	<b>354</b>	<b>2.691</b>	<b>73</b>	<b>133</b>
<b>Fisioterapeutas e afins</b>	<b>116</b>	<b>468</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Nutricionistas</b>	<b>88</b>	<b>655</b>	<b>6</b>	<b>13</b>
<b>Psicólogos e Psicanalistas</b>	<b>148</b>	<b>945</b>	<b>0</b>	<b>23</b>
<b>Assistentes Sociais</b>	<b>874</b>	<b>3.944</b>	<b>31</b>	<b>133</b>
<b>Veterinários</b>	<b>556</b>	<b>232</b>	<b>44</b>	<b>21</b>
<b>FTS de nível médio e elementar</b>	<b>19.270</b>	<b>39.066</b>	<b>3.749</b>	<b>4.332</b>
<b>TOTAL FTS</b>	<b>29.351</b>	<b>54.473</b>	<b>4.208</b>	<b>4.802</b>

### 2.1.1. Amazonas



No estado do Amazonas, 75% da FTS é composta por profissionais de nível médio e elementar, seguidos por médicos (8%), assistentes sociais (4%), cirurgiões dentistas (4%) e enfermeiros (3%). A FTS é composta, em sua maioria, por mulheres (66%), com destaque para a categoria dos enfermeiros, na qual as mulheres representam 94% dos profissionais. O estado destaca-se, também, por ter a menor razão de fisioterapeutas por habitante, são apenas 3 profissionais por 100 mil habitantes.

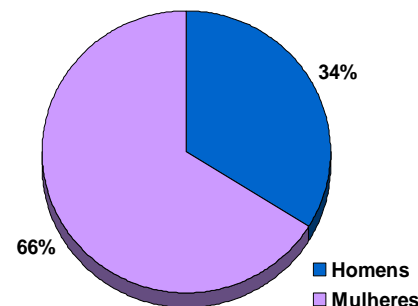
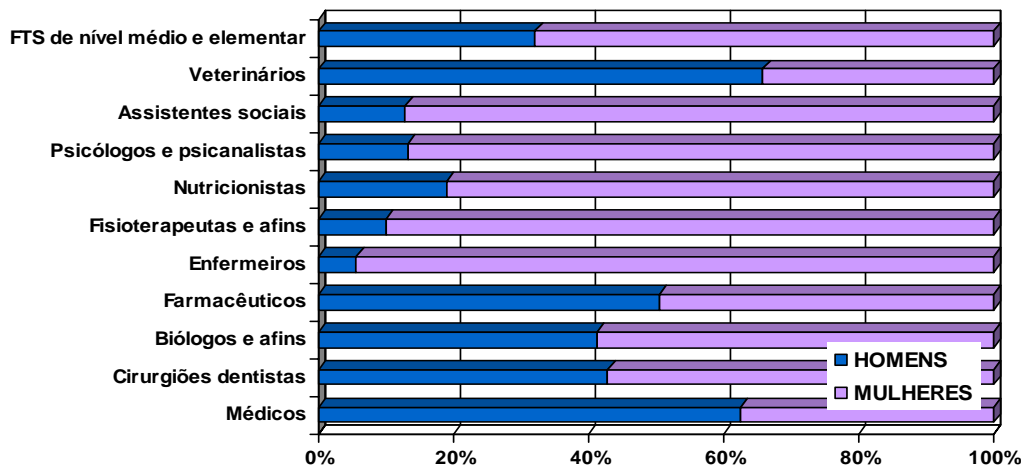
**Tabela 6: Conformação da Força de Trabalho em Saúde no Estado do Amazonas**

	<b>Nº de Profissionais no AM</b>	<b>Nº de Profissionais por 100.000 hab.</b>
<b>Médicos</b>	<b>1.663</b>	<b>59</b>
<b>Cirurgiões-Dentistas</b>	<b>788</b>	<b>28</b>
<b>Biólogos e afins</b>	<b>113</b>	<b>4</b>
<b>Farmacêuticos</b>	<b>471</b>	<b>17</b>
<b>Enfermeiros de Nível Superior e afins</b>	<b>611</b>	<b>22</b>
<b>Fisioterapeutas e afins</b>	<b>81</b>	<b>3</b>
<b>Nutricionistas</b>	<b>184</b>	<b>7</b>
<b>Psicólogos e Psicanalistas</b>	<b>143</b>	<b>5</b>
<b>Assistentes Sociais</b>	<b>796</b>	<b>28</b>
<b>Veterinários</b>	<b>132</b>	<b>5</b>
<b>FTS de Nível Médio e elementar</b>	<b>15.126</b>	<b>537</b>
<b>TOTAL FTS</b>	<b>20.108</b>	<b>715</b>

**POPULAÇÃO TOTAL - AM: 2.817.252**  
**Dados do Censo Demográfico 2000**



Gráfico 11: Profissionais de Saúde no AM – distribuição por gênero



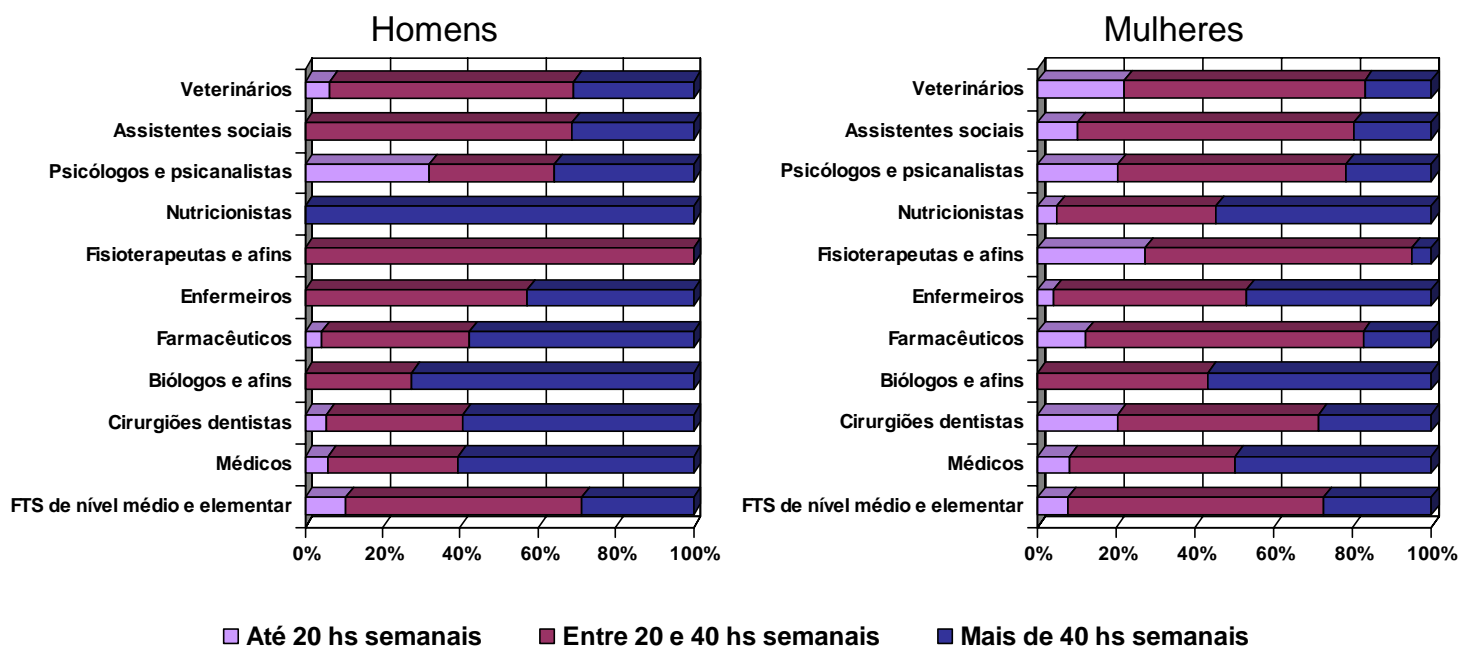
Apenas 9% dos profissionais da FTS trabalham até 20 horas semanais, 60% trabalham entre 20 e 40 horas e 32% trabalham mais de 40 horas em uma semana. Com exceção dos médicos (56% trabalham mais que 40hs semanais), dos biólogos e dos nutricionistas (em ambas as categorias, 63% dos profissionais trabalham mais que 40hs semanais), nas demais categorias, os profissionais trabalham, em sua maioria, entre 20 e 40hs semanais.

Na comparação entre os sexos, 62% das mulheres e 54% dos homens trabalham entre 20 e 40hs semanais e 29% das mulheres e 37% dos homens trabalham mais de 40hs semanais. As categorias dos médicos, dentistas, biólogos, farmacêuticos, nutricionistas, psicólogos, assistentes sociais, veterinários e profissionais de nível médio e elementar apresentam redução relativa do percentual de mulheres que trabalham mais que 40hs semanais em relação aos homens e, com exceção das categorias dos enfermeiros, fisioterapeutas e veterinários, as demais



categorias estudadas apresentam aumento relativo do percentual de mulheres que trabalham entre 20 e 40hs semanais, em relação aos homens. Dentre aqueles profissionais que trabalham até 20hs semanais, o percentual de mulheres é igual ou maior que o percentual de homens em cada categoria, com exceção dos psicólogos, categoria na qual 32% dos homens e 21% das mulheres trabalham até 20hs semanais, dos biólogos, categoria na qual 10% dos homens e 8% das mulheres trabalham até 20hs semanais, e dos profissionais de nível médio e elementar, entre os quais 11% dos homens e 8% das mulheres trabalham até 20hs semanais.

**Gráfico 12: Número de Horas Trabalhadas Semanalmente – AM**  
**Análise de Gênero por Categorias Profissionais**



## 2.1.2. Acre



No Acre, 77% da FTS é composta por profissionais de nível médio e elementar, seguidos por médicos (5%), assistentes sociais (4%), cirurgiões dentistas (4%) e enfermeiros (4%). A FTS é composta, em sua maioria, por mulheres (59%), com destaque para as categorias dos nutricionistas e dos psicólogos/psicanalistas, nas quais 100% dos profissionais são mulheres. Por outro lado, o estado também se destaca por possuir a menor proporção de mulheres no total da FTS (59%), na FTS de nível médio e elementar (60%) e entre os fisioterapeutas (25%).

**Tabela 7: Conformação da Força de Trabalho em Saúde no Estado do Acre**

	Nº de Profissionais no AC	Nº de Profissionais por 100.000 hab.
<b>Médicos</b>	<b>223</b>	<b>40</b>
<b>Cirurgiões-Dentistas</b>	<b>180</b>	<b>32</b>
<b>Biólogos e afins</b>	<b>49</b>	<b>9</b>
<b>Farmacêuticos</b>	<b>91</b>	<b>16</b>
<b>Enfermeiros de Nível Superior e afins</b>	<b>173</b>	<b>31</b>
<b>Fisioterapeutas e afins</b>	<b>20</b>	<b>4</b>
<b>Nutricionistas</b>	<b>10</b>	<b>2</b>
<b>Psicólogos e Psicanalistas</b>	<b>33</b>	<b>6</b>
<b>Assistentes Sociais</b>	<b>188</b>	<b>34</b>
<b>Veterinários</b>	<b>29</b>	<b>5</b>
<b>FTS de Nível Médio e elementar</b>	<b>3.355</b>	<b>601</b>
<b>TOTAL FTS</b>	<b>4.351</b>	<b>780</b>

POPULAÇÃO TOTAL - AC: 557.882  
Dados do Censo Demográfico 2000

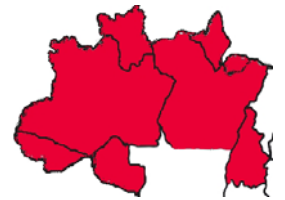
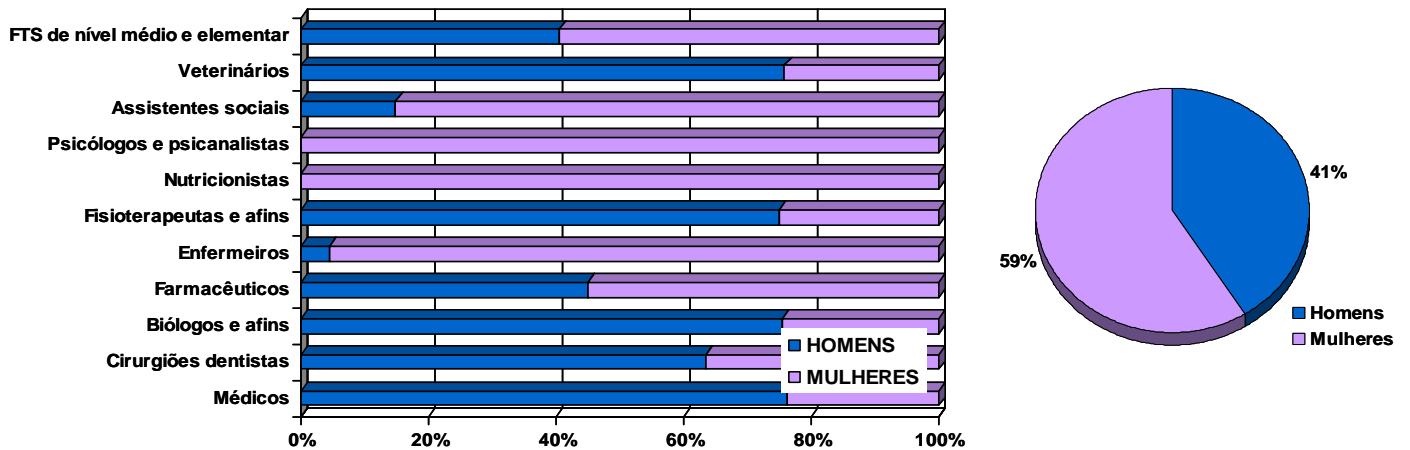


Gráfico 13: Profissionais de Saúde no AC – distribuição por gênero



No Acre, apenas 6% dos profissionais da FTS trabalham até 20 horas semanais, 60% trabalham entre 20 e 40 horas e 34% trabalham mais de 40 horas em uma semana. Com exceção dos biólogos (73% trabalham mais que 40hs semanais) e das nutricionistas (todas mulheres e trabalhando mais que 40hs semanais), nas demais categorias, os profissionais trabalham, em sua maioria, entre 20 e 40hs semanais.

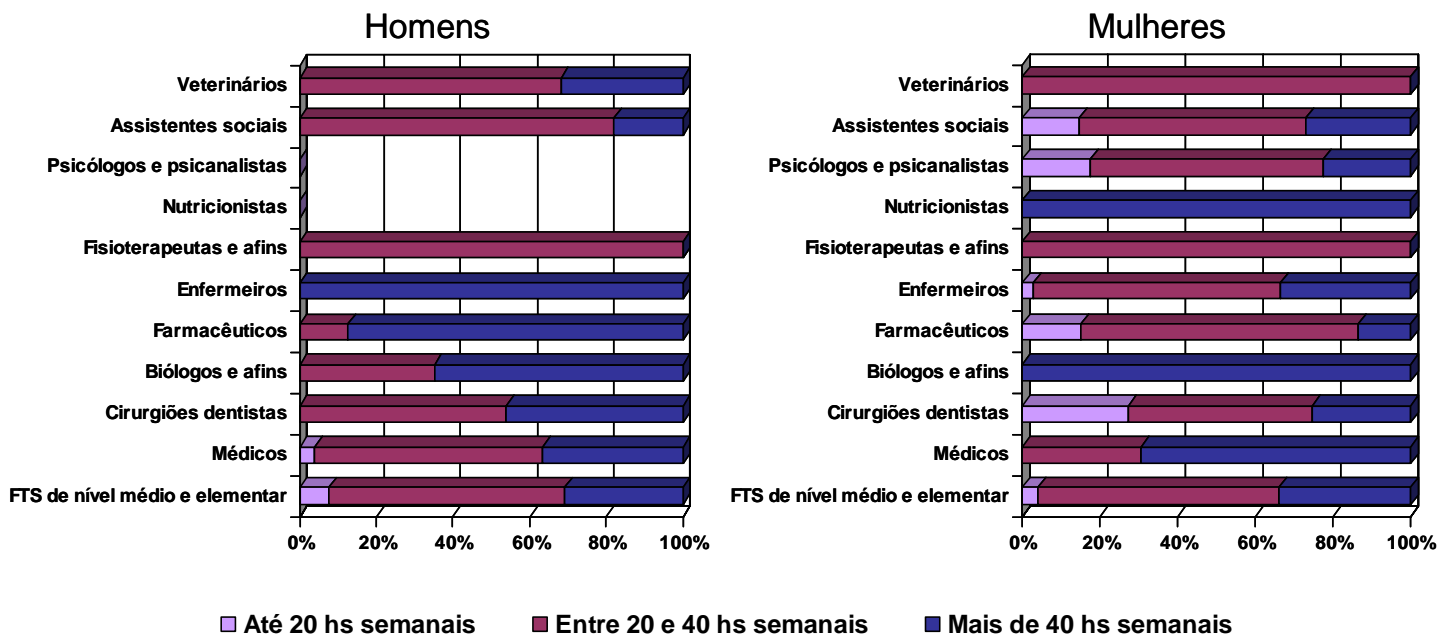
Na comparação entre os sexos, não há diferenças significativas entre os percentuais de homens e mulheres que trabalham até 20hs semanais, entre 20 e 40hs semanais e, nem mesmo entre aqueles que trabalham mais de 40hs semanais. As categorias dos dentistas, farmacêuticos, enfermeiros e veterinários apresentam redução relativa do percentual de mulheres que trabalham mais que 40hs semanais em relação aos homens e as categorias dos farmacêuticos, enfermeiros e veterinários apresentam aumento relativo do percentual de mulheres que trabalham entre 20 e 40hs semanais, em relação aos homens. Dentre aqueles profissionais que



trabalham até 20hs semanais, o percentual de mulheres é igual ou maior que o percentual de homens em cada categoria, com exceção dos médicos, categoria na qual 4% dos homens e 0% das mulheres trabalham até 20hs semanais, e dos profissionais de nível médio e elementar, entre os quais 8% dos homens e 4% das mulheres trabalham até 20hs semanais.

**Gráfico 14: Número de Horas Trabalhadas Semanalmente - AC**

**Análise de Gênero por Categorias Profissionais**



### 2.1.3. Amapá



No estado do Amapá, os profissionais de nível médio e elementar representam 72% da FTS, seguidos por assistentes sociais (6%), enfermeiros (4%) médicos (4%), e cirurgiões dentistas (4%). A FTS é composta, em sua maioria, por mulheres (65%), com destaque para os biólogos, categoria 100% feminina, e para os veterinários, categoria sem participação de mulheres.

**Tabela 8: Conformação da Força de Trabalho em Saúde no Estado do Amapá**

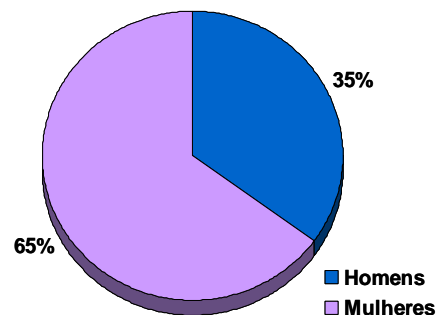
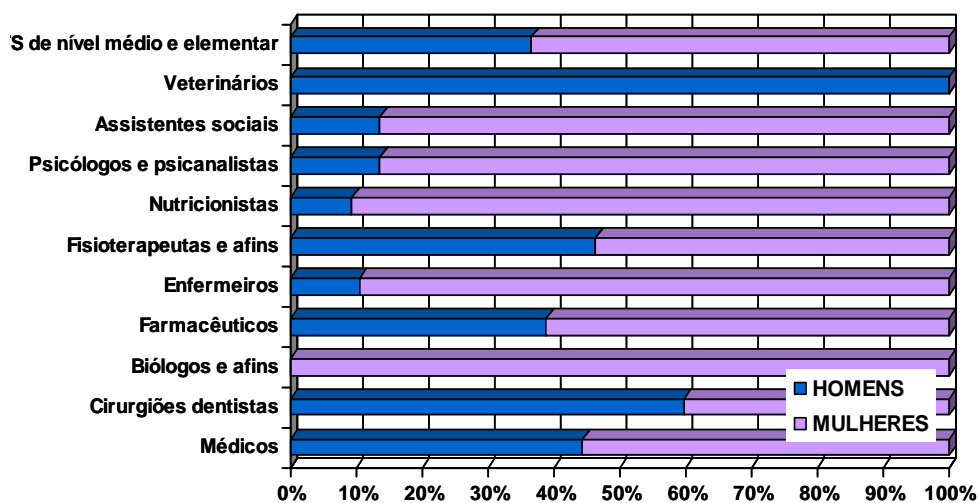
	Nº de Profissionais no AP	Nº de Profissionais por 100.000 hab.
<b>Médicos</b>	<b>205</b>	<b>43</b>
<b>Cirurgiões-Dentistas</b>	<b>177</b>	<b>37</b>
<b>Biólogos e afins</b>	<b>51</b>	<b>11</b>
<b>Farmacêuticos</b>	<b>95</b>	<b>20</b>
<b>Enfermeiros de Nível Superior e afins</b>	<b>208</b>	<b>44</b>
<b>Fisioterapeutas e afins</b>	<b>112</b>	<b>23</b>
<b>Nutricionistas</b>	<b>94</b>	<b>20</b>
<b>Psicólogos e Psicanalistas</b>	<b>66</b>	<b>14</b>
<b>Assistentes Sociais</b>	<b>277</b>	<b>58</b>
<b>Veterinários</b>	<b>50</b>	<b>10</b>
<b>FTS de Nível Médio e elementar</b>	<b>3.367</b>	<b>706</b>
<b>TOTAL FTS</b>	<b>4.702</b>	<b>986</b>

**POPULAÇÃO TOTAL - AP: 477.032**  
**Dados do Censo Demográfico 2000**

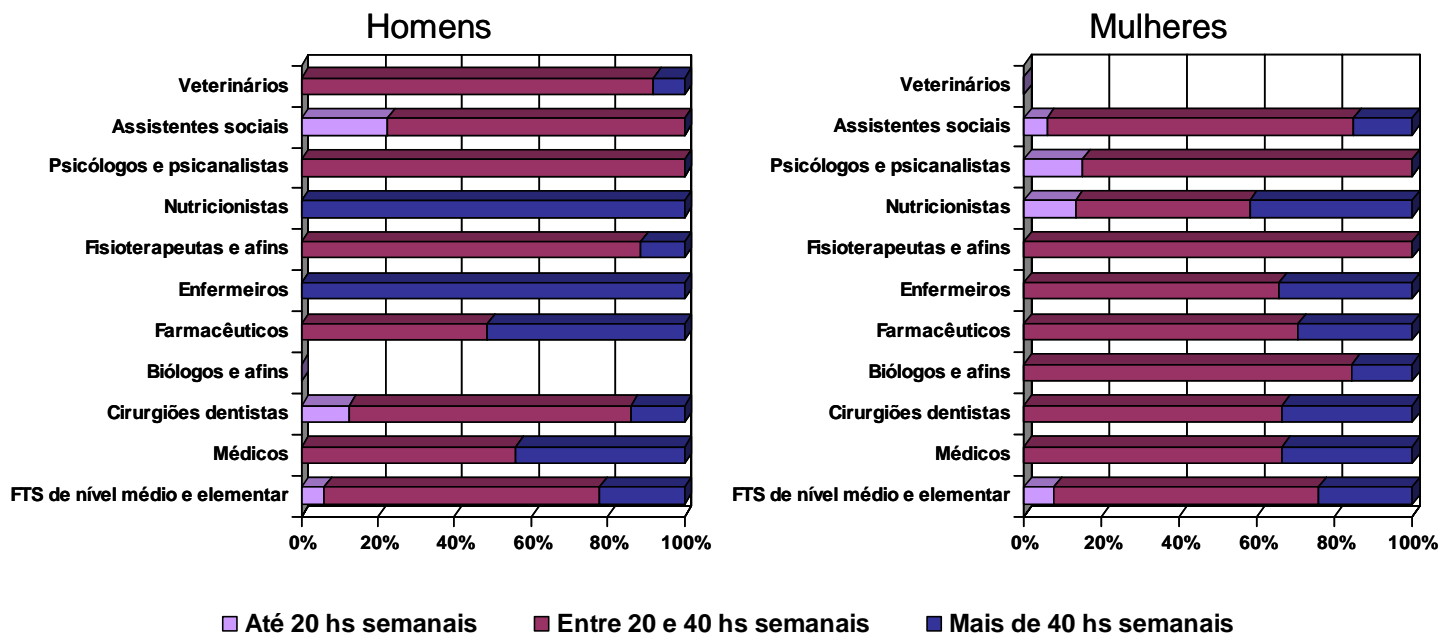
Somente 6% dos profissionais da FTS do estado do Amapá trabalham até 20 horas semanais, 70% trabalham entre 20 e 40 horas e 24% trabalham mais de 40 horas em uma semana. Com exceção dos nutricionistas (47% trabalham mais que 40hs semanais), nas demais categorias, os profissionais trabalham, em sua maioria, entre 20 e 40hs semanais.



**Gráfico 15: Profissionais de Saúde no AP – distribuição por gênero**



**Gráfico 16: Número de Horas Trabalhadas Semanalmente - AP  
Análise de Gênero por Categorias Profissionais**





Na comparação entre os sexos, as categorias dos médicos, farmacêuticos, enfermeiros, fisioterapeutas e nutricionistas apresentam redução relativa do percentual de mulheres que trabalham mais que 40hs semanais em relação aos homens e as categorias dos farmacêuticos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas e assistentes sociais apresentam aumento relativo do percentual de mulheres que trabalham entre 20 e 40hs semanais, em relação aos homens. Dentre aqueles profissionais que trabalham até 20hs semanais, o percentual de mulheres é igual ou maior que o percentual de homens em cada categoria, com exceção dos dentistas, categoria na qual 12% dos homens e 0% das mulheres trabalham até 20hs semanais, e dos assistentes sociais, categoria na qual 22% dos homens e 6% das mulheres trabalham até 20hs semanais.

#### 2.1.4. Pará



No Pará, os profissionais de nível médio e elementar representam 67% da FTS, seguidos por médicos (9%), assistentes sociais (6%), cirurgiões dentistas (6%) e enfermeiros (4%). A FTS é composta, em sua maioria, por mulheres (64%), com destaque para a categoria dos psicólogos e psicanalistas, na qual as mulheres representam 92% do total de profissionais.

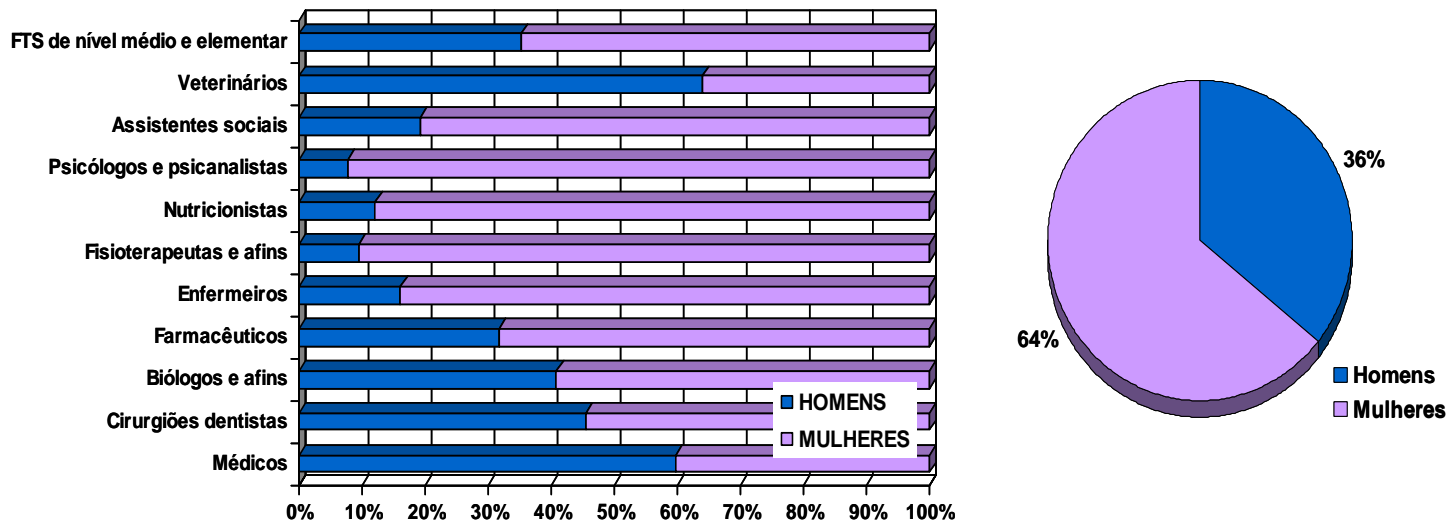
**Tabela 9: Conformação da Força de Trabalho em Saúde no Estado do Pará**

	<b>Nº de Profissionais no PA</b>	<b>Nº de Profissionais por 100.000 hab.</b>
<b>Médicos</b>	<b>3.630</b>	<b>59</b>
<b>Cirurgiões-Dentistas</b>	<b>2.212</b>	<b>36</b>
<b>Biólogos e afins</b>	<b>346</b>	<b>6</b>
<b>Farmacêuticos</b>	<b>926</b>	<b>15</b>
<b>Enfermeiros de Nível Superior e afins</b>	<b>1.786</b>	<b>29</b>
<b>Fisioterapeutas e afins</b>	<b>221</b>	<b>4</b>
<b>Nutricionistas</b>	<b>348</b>	<b>6</b>
<b>Psicólogos e Psicanalistas</b>	<b>523</b>	<b>8</b>
<b>Assistentes Sociais</b>	<b>2.499</b>	<b>40</b>
<b>Veterinários</b>	<b>339</b>	<b>5</b>
<b>FTS de Nível Médio e elementar</b>	<b>26.810</b>	<b>433</b>
<b>TOTAL FTS</b>	<b>39.640</b>	<b>641</b>

**POPULAÇÃO TOTAL - PA: 6.195.965**  
**Dados do Censo Demográfico 2000**



Gráfico 17: Profissionais de Saúde no PA – distribuição por gênero



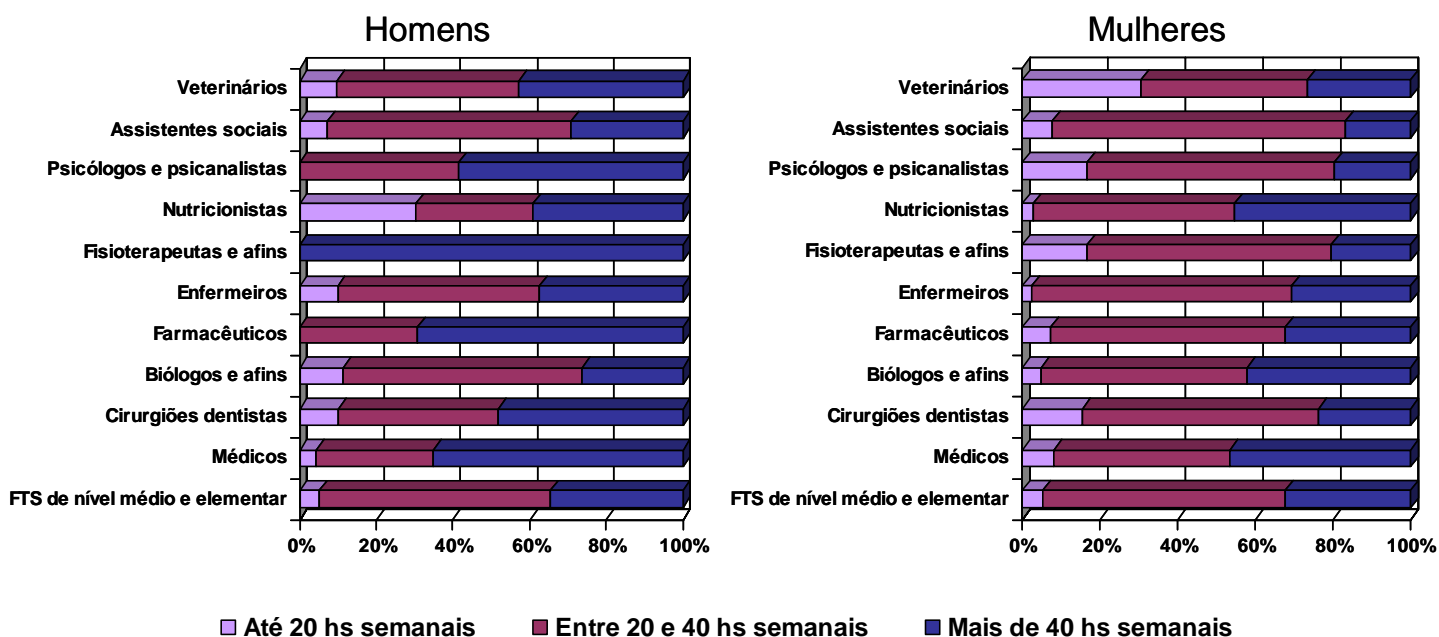
Apenas 6% dos profissionais da FTS do Pará trabalham até 20 horas semanais, 59% trabalham entre 20 e 40 horas e 35% trabalham mais de 40 horas em uma semana. Com exceção dos médicos (57% trabalham mais que 40hs semanais), nas demais categorias, os profissionais trabalham, em sua maioria, entre 20 e 40hs semanais.

Na comparação entre os sexos, as categorias dos médicos, dentistas, farmacêuticos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, assistentes sociais, veterinários e profissionais de nível médio e elementar apresentam redução relativa do percentual de mulheres que trabalham mais que 40hs semanais em relação aos homens e, com exceção das categorias dos biólogos e dos veterinários, as demais categorias estudadas apresentam aumento relativo do percentual de mulheres que trabalham entre 20 e 40hs semanais, em relação aos homens. Dentre os profissionais que trabalham até 20hs semanais, o percentual de mulheres é igual ou



maior que o percentual de homens em cada categoria, com exceção dos biólogos, categoria na qual 11% dos homens e 5% das mulheres trabalham até 20hs semanais, dos enfermeiros, categoria na qual 10% dos homens e 3% das mulheres trabalham até 20hs semanais, e dos nutricionistas, categoria na qual 31% dos homens e 3% das mulheres trabalham até 20hs semanais.

**Gráfico 18: Número de Horas Trabalhadas Semanalmente - PA**  
**Análise de Gênero por Categorias Profissionais**



## 2.1.5. Rondônia



No estado de Rondônia, 74% da FTS é composta por profissionais de nível médio e elementar, seguidos por cirurgiões dentistas (6%), médicos (6%), assistentes sociais (4%) e farmacêuticos (3%). A FTS é composta, em sua maioria, por mulheres (60%), com destaque para os fisioterapeutas, categoria 100% feminina. Em Rondônia as categorias dos médicos e dos psicólogos/psicanalistas registram a menor proporção de participação feminina em seus quadros no Brasil, respectivamente, 13 e 72%.

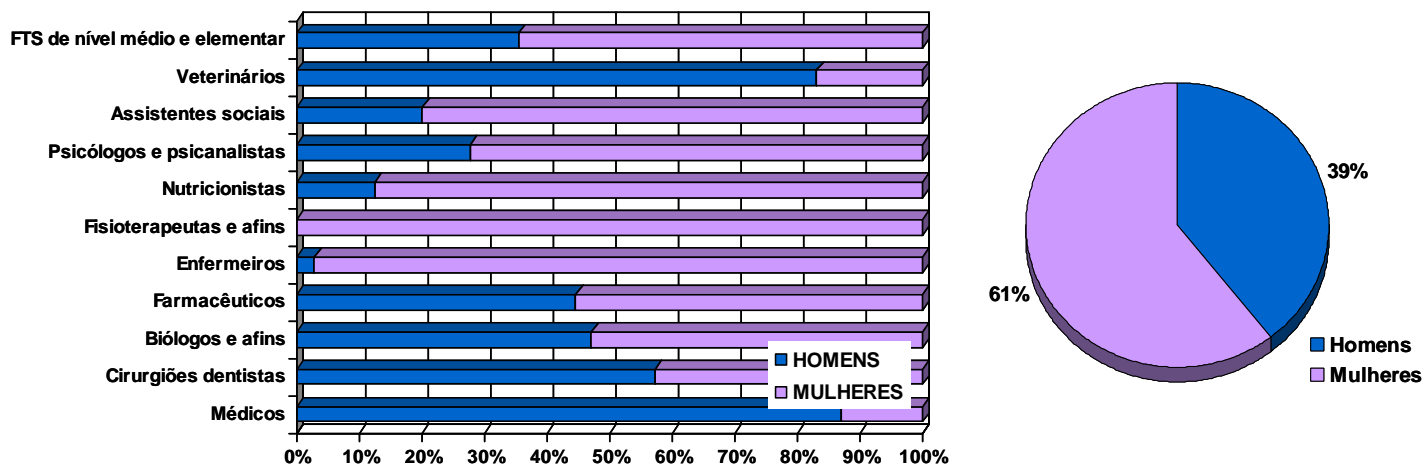
**Tabela 10: Conformação da Força de Trabalho em Saúde no Estado de Rondônia**

	<b>Nº de Profissionais no RO</b>	<b>Nº de Profissionais por 100.000 hab.</b>
<b>Médicos</b>	<b>656</b>	<b>47</b>
<b>Cirurgiões-Dentistas</b>	<b>663</b>	<b>48</b>
<b>Biólogos e afins</b>	<b>53</b>	<b>4</b>
<b>Farmacêuticos</b>	<b>273</b>	<b>20</b>
<b>Enfermeiros de Nível Superior e afins</b>	<b>171</b>	<b>12</b>
<b>Fisioterapeutas e afins</b>	<b>80</b>	<b>6</b>
<b>Nutricionistas</b>	<b>65</b>	<b>5</b>
<b>Psicólogos e Psicanalistas</b>	<b>191</b>	<b>14</b>
<b>Assistentes Sociais</b>	<b>358</b>	<b>26</b>
<b>Veterinários</b>	<b>124</b>	<b>9</b>
<b>FTS de Nível Médio e elementar</b>	<b>7.592</b>	<b>550</b>
<b>TOTAL FTS</b>	<b>10.226</b>	<b>741</b>

**POPULAÇÃO TOTAL - RO: 1.380.952**  
**Dados do Censo Demográfico 2000**



Gráfico 19: Profissionais de Saúde em RO – distribuição por gênero



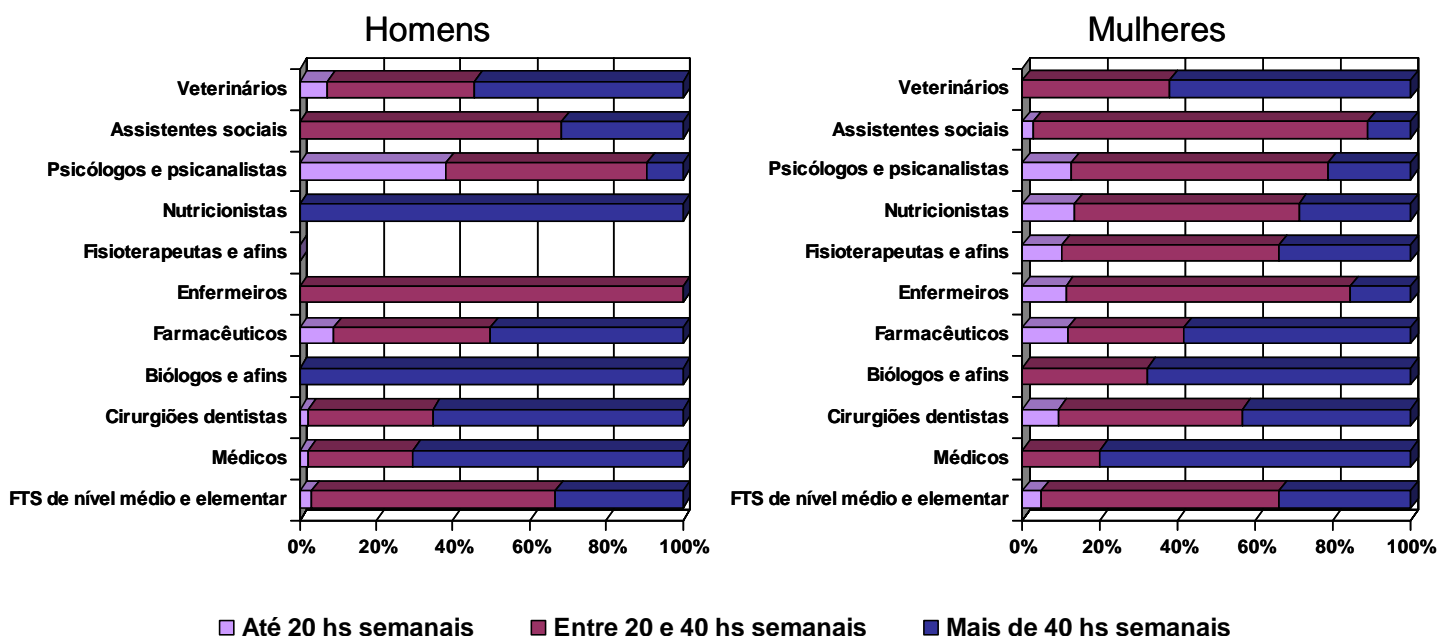
Em Rondônia, apenas 5% dos profissionais da FTS trabalham até 20 horas semanais, 58% trabalham entre 20 e 40 horas e 37% trabalham mais de 40 horas em uma semana. A maioria dos médicos (72%), dos dentistas (55%), dos biólogos (83%), dos farmacêuticos (55%) e dos veterinários (56%) trabalha mais que 40hs semanais; nas demais categorias os profissionais trabalham, em sua maioria, entre 20 e 40hs semanais.

Na comparação entre os sexos, as categorias dos dentistas, biólogos, nutricionistas e assistentes sociais apresentam redução relativa do percentual de mulheres que trabalham mais que 40hs semanais em relação aos homens e as categorias dos médicos, dentistas, biólogos, nutricionistas, psicólogos e assistentes sociais apresentam aumento relativo do percentual de mulheres que trabalham entre 20 e 40hs semanais, em relação aos homens. Dentre aqueles profissionais que trabalham até 20hs semanais, o percentual de mulheres é igual ou maior que o percentual de homens em cada categoria, com exceção dos médicos, categoria na



qual 2% dos homens e 0% das mulheres trabalham até 20hs semanais, dos psicólogos, categoria na qual 38% dos homens e 13% das mulheres trabalham até 20hs semanais, e dos veterinários, categoria na qual 7% dos homens e 0% das mulheres trabalham até 20hs semanais.

**Gráfico 20: Número de Horas Trabalhadas Semanalmente - RO**  
**Análise de Gênero por Categorias Profissionais**



### 2.1.6. Roraima



Em Roraima 77% da FTS é composta por profissionais de nível médio e elementar, seguidos por médicos (6%), cirurgiões dentistas (5%), assistentes sociais (4%) e enfermeiros (3%). É importante ressaltar que o estado registra a maior razão de profissionais de nível médio e elementar por habitante do país (871 profissionais/100.000hab.) e que, por outro lado, não foi registrado pela pesquisa nenhum nutricionista em todo o estado. As mulheres são maioria e correspondem a 63% da FTS, com destaque para as categorias dos psicólogos/psicanalistas, 100% feminina, e dos médicos, com 57,6% de mulheres, a maior participação feminina na medicina entre todos os estados. Por outro lado, o estado registra o menor percentual de mulheres em algumas categorias: biólogos (0%), farmacêuticos (14%) e enfermeiros (69%).

**Tabela 11: Conformação da Força de Trabalho em Saúde no Estado de Roraima**

	Nº de Profissionais no RR	Nº de Profissionais por 100.000 hab.
Médicos	205	63
Cirurgiões-Dentistas	188	58
Biólogos e afins	25	8
Farmacêuticos	76	23
Enfermeiros de Nível Superior e afins	117	36
Fisioterapeutas e afins	16	5
Nutricionistas	0	0
Psicólogos e Psicanalistas	47	14
Assistentes Sociais	151	46
Veterinários	31	10
FTS de Nível Médio e elementar	2.827	871
<b>TOTAL FTS</b>	<b>3.683</b>	<b>1.134</b>

POPULAÇÃO TOTAL - RR: 324.397  
Dados do Censo Demográfico 2000



Gráfico 21: Profissionais de Saúde em RR – distribuição por gênero

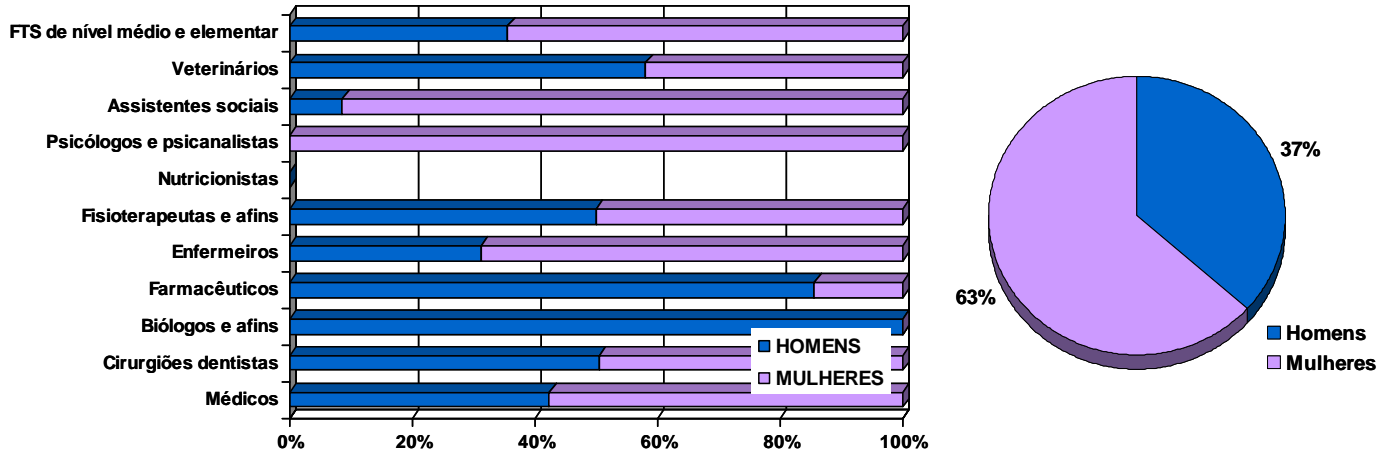
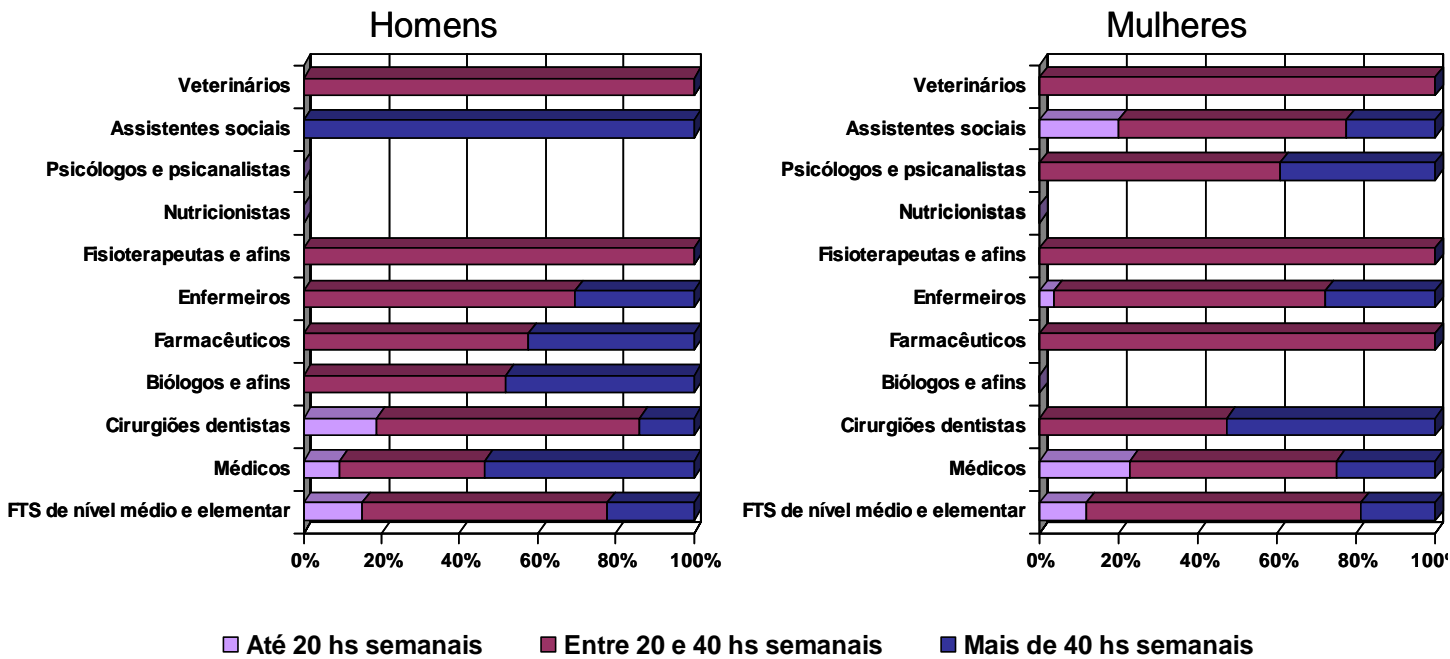


Gráfico 22: Número de Horas Trabalhadas Semanalmente - RR  
Análise de Gênero por Categorias Profissionais





Apenas 12% dos profissionais da FTS de Roraima trabalham até 20 horas semanais, 65% trabalham entre 20 e 40 horas e 23% trabalham mais de 40 horas em uma semana. Em todas as categorias estudadas, os profissionais trabalham, em sua maioria, entre 20 e 40hs semanais.

Na comparação entre os sexos, as categorias dos médicos, farmacêuticos, enfermeiros, assistentes sociais e profissionais de nível médio e elementar apresentam redução relativa do percentual de mulheres que trabalham mais que 40hs semanais em relação aos homens e as categorias dos médicos, farmacêuticos, assistentes sociais e profissionais de nível médio e elementar apresentam aumento relativo do percentual de mulheres que trabalham entre 20 e 40hs semanais, em relação aos homens. Dentre os profissionais que trabalham até 20hs semanais, o percentual de mulheres é igual ou maior que o percentual de homens em cada categoria, com exceção dos dentistas, categoria na qual 19% dos homens e 0% das mulheres trabalham até 20hs semanais.

### 2.1.7. Tocantins



No Tocantins, 72% da FTS é composta por profissionais de nível médio e elementar, seguidos por assistentes sociais (7%), médicos (6%), cirurgiões dentistas (5%) e farmacêuticos (2%). A FTS é composta, em sua maioria, por mulheres (63%), com destaque para as categorias dos nutricionistas e dos cirurgiões dentistas, nas quais se registram, respectivamente, o maior (100%) e o menor (33%) percentual de mulheres dentre esses profissionais nos estados.

**Tabela 12: Conformação da Força de Trabalho em Saúde no Estado do Tocantins**

	Nº de Profissionais no TO	Nº de Profissionais por 100.000 hab.
Médicos	586	51
Cirurgiões-Dentistas	519	45
Biólogos e afins	154	13
Farmacêuticos	253	22
Enfermeiros de Nível Superior e afins	182	16
Fisioterapeutas e afins	55	5
Nutricionistas	61	5
Psicólogos e Psicanalistas	113	10
Assistentes Sociais	713	62
Veterinários	148	13
FTS de Nível Médio e elementar	7.330	633
<b>TOTAL FTS</b>	<b>10.114</b>	<b>875</b>

POPULAÇÃO TOTAL - TO: 1.157.690  
Dados do Censo Demográfico 2000



Gráfico 23: Profissionais de Saúde no TO – distribuição por gênero

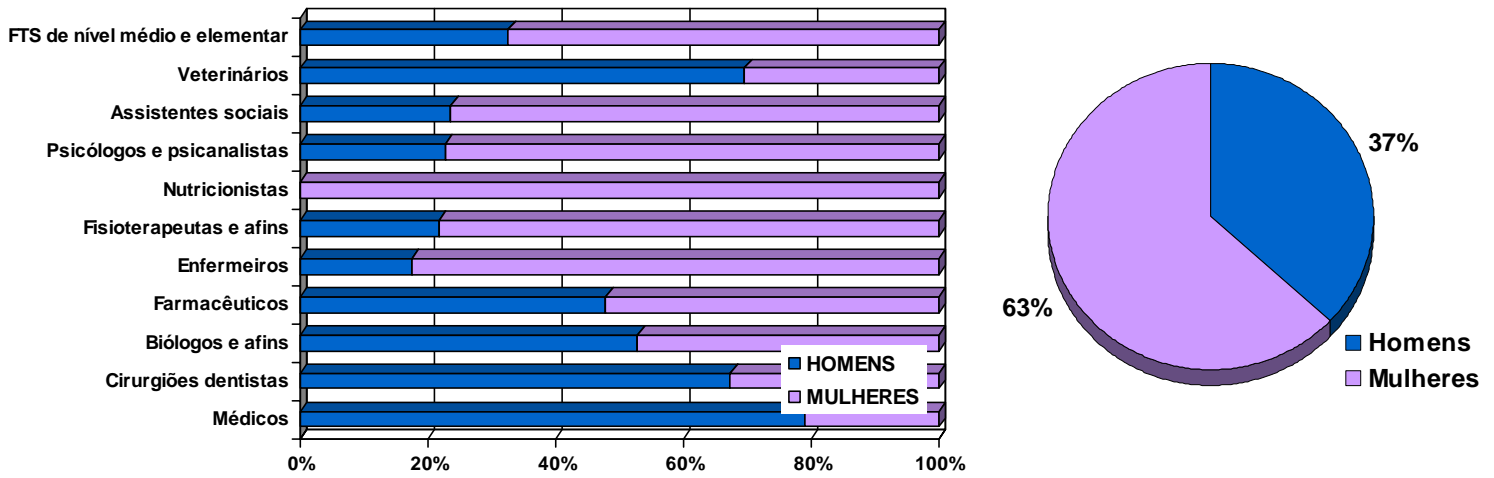
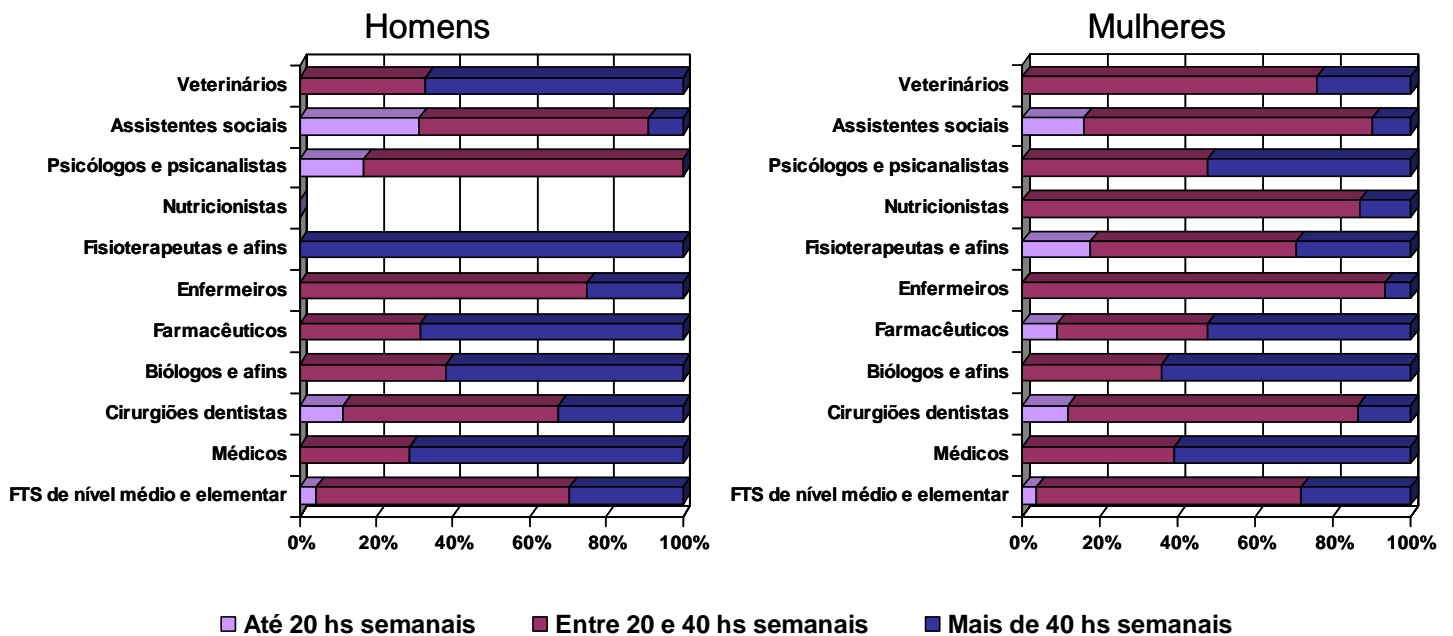


Gráfico 24: Número de Horas Trabalhadas Semanalmente - TO



Na FTS do Tocantins, somente 5% dos profissionais trabalham até 20 horas semanais, 64% trabalham entre 20 e 40 horas e 31% trabalham mais de 40



horas em uma semana. A maioria dos médicos (69%), dos biólogos (63%), dos farmacêuticos (60%), dos veterinários (54%) e dos fisioterapeutas (43%) trabalha mais que 40hs semanais; nas demais categorias os profissionais trabalham, em sua maioria, entre 20 e 40hs semanais.

Na comparação entre os sexos todas as categorias, com exceção dos biólogos, dos psicólogos e dos assistentes sociais, apresentam redução relativa do percentual de mulheres que trabalham mais que 40hs semanais em relação aos homens e, com exceção das categorias dos biólogos e dos psicólogos, as demais categorias estudadas apresentam aumento relativo do percentual de mulheres que trabalham entre 20 e 40hs semanais, em relação aos homens. Dentre aqueles profissionais que trabalham até 20hs semanais, o percentual de mulheres é igual ou maior que o percentual de homens em cada categoria, com exceção dos psicólogos, categoria na qual 17% dos homens e 0% das mulheres trabalham até 20hs semanais, e dos assistentes sociais, categoria na qual 31% dos homens e 16% das mulheres trabalham até 20hs semanais.

## 2.2. Região Nordeste

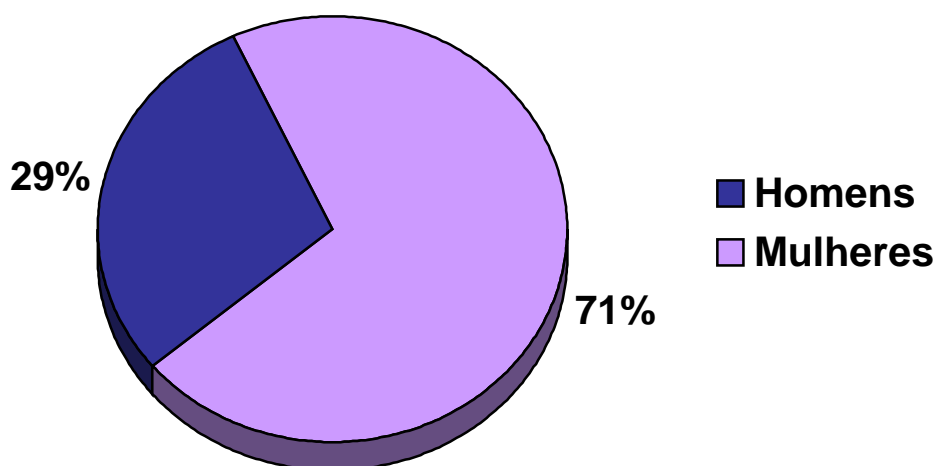


A FTS na região Nordeste é composta por profissionais de nível médio e elementar em sua maioria (67%), seguidos por médicos (9,5%), cirurgiões dentistas (5,6%) e assistentes sociais (5,5%).

Tabela 13: Conformação da FTS na Região Nordeste - Análise de Gênero

	TOTAL	HOMENS	MULHERES
Médicos	31.899	18.859	13.040
Cirurgiões dentistas	18.749	8.362	10.387
Biólogos e afins	1.249	507	742
Farmacêuticos	7.037	2.505	4.532
Enfermeiros	12.147	856	11.291
Fisioterapeutas e afins	6.075	843	5.232
Nutricionistas	4.930	215	4.715
Psicólogos e psicanalistas	6.461	638	5.823
Assistentes sociais	18.489	2.868	15.621
Veterinários	2.758	1.986	772
FTS de nível médio e elementar	224.885	60.278	164.607
<b>TOTAL</b>	<b>334.679</b>	<b>97.917</b>	<b>236.762</b>

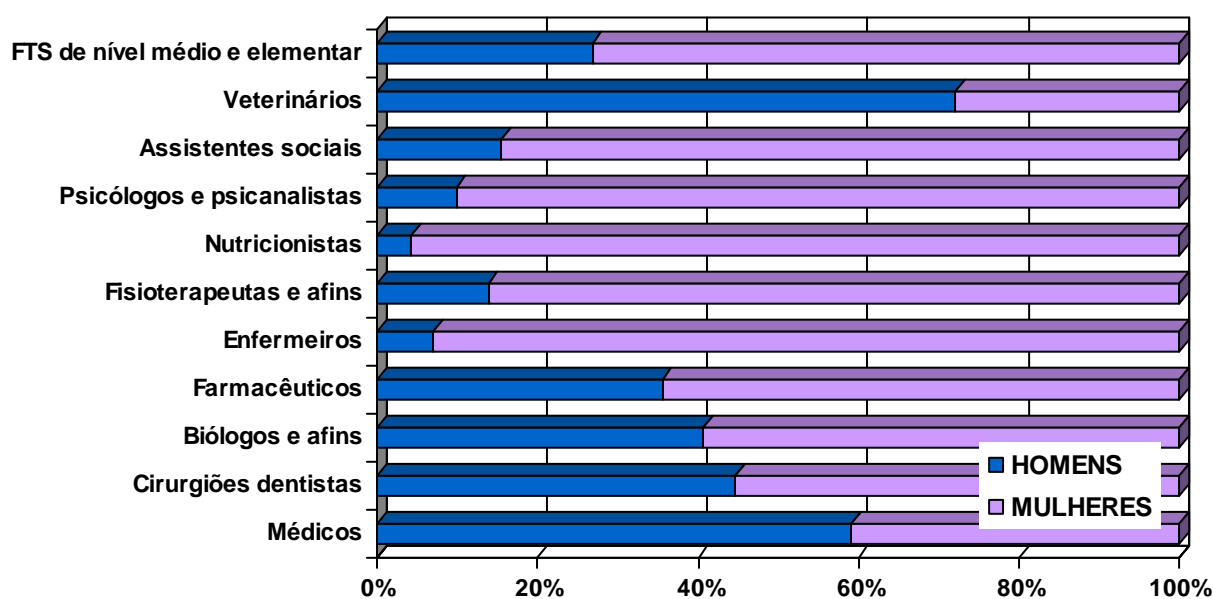
Gráfico 25: Profissionais de Saúde na Região Nordeste - por gênero





Em relação à distribuição das categorias por gênero, a FTS da região Nordeste aproxima-se do padrão nacional, tendo uma pequena tendência de feminização. As mulheres representam 71% da FTS na região, contra 68% da FTS no país. As exceções a essa tendência de feminização em relação à média nacional, são observadas nas categorias dos biólogos (59% de mulheres), dos veterinários (28% de mulheres) e dos profissionais de nível médio e elementar (73% de mulheres).

**Gráfico 26: PROFISSIONAIS de SAÚDE - Região NORDESTE**  
distribuição por gênero





**Tabela 14: Conformação da Força de Trabalho em Saúde – Região Nordeste**  
**Análise da distribuição em áreas urbanas e rurais**

	Urbana		Rural	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
<b>Médicos</b>	<b>18.859</b>	<b>13.040</b>	<b>18.640</b>	<b>12.936</b>
<b>Cirurgiões-Dentistas</b>	<b>8.365</b>	<b>10.387</b>	<b>8.182</b>	<b>10.332</b>
<b>Biólogos e afins</b>	<b>506</b>	<b>743</b>	<b>434</b>	<b>743</b>
<b>Farmacêuticos</b>	<b>2.504</b>	<b>4.528</b>	<b>2.402</b>	<b>4.444</b>
<b>Enfermeiros de Nível Superior e afins</b>	<b>857</b>	<b>11.288</b>	<b>851</b>	<b>11.102</b>
<b>Fisioterapeutas e afins</b>	<b>841</b>	<b>5.232</b>	<b>818</b>	<b>5.221</b>
<b>Nutricionistas</b>	<b>216</b>	<b>4.713</b>	<b>202</b>	<b>4.638</b>
<b>Psicólogos e Psicanalistas</b>	<b>636</b>	<b>5.825</b>	<b>636</b>	<b>5.778</b>
<b>Assistentes Sociais</b>	<b>2.865</b>	<b>15.620</b>	<b>2.533</b>	<b>14.963</b>
<b>Veterinários</b>	<b>1.986</b>	<b>770</b>	<b>1.823</b>	<b>747</b>
<b>FTS de nível médio e elementar</b>	<b>53.293</b>	<b>145.488</b>	<b>6.986</b>	<b>19.119</b>
<b>TOTAL FTS</b>	<b>90.928</b>	<b>217.634</b>	<b>43.507</b>	<b>90.023</b>

No Nordeste, 30% da FTS está localizada em áreas rurais. Nessa região ocorre a distribuição mais homogênea do país entre áreas urbanas e rurais. Não há diferenças significativas entre a FTS localizada em áreas rurais ou urbanas no que se refere ao gênero. Entretanto, na região, diferentemente do resto do país, a FTS de nível médio e elementar é proporcionalmente menor nas áreas rurais (onde representa 20% do total da FTS) do que nas áreas urbanas (aonde chega a 64% da FTS).

## 2.2.1. Maranhão



O Maranhão é o estado em que a FTS de nível médio e elementar é proporcionalmente maior, e representa 79% do total da FTS no estado. A categoria mais significativa, dentre os profissionais de nível superior, é a dos médicos, representando 6% da FTS, seguidos por assistentes sociais (4%) e cirurgiões dentistas (4%). O estado apresenta, ainda, as menores razões de profissionais por habitante em algumas categorias: médicos (31/100.000 hab.), dentistas (22/100.000 hab.), enfermeiros (11/100.000 hab.), fisioterapeutas (3/100.000 hab.) e psicólogos/psicanalistas (3/100.000 hab.). O estado também detém a menor taxa total de FTS por habitante dentre todos os estados da federação, são 540 profissionais/100.000 habitantes. As mulheres são maioria e correspondem a 66% da FTS, com destaque para a categoria dos nutricionistas, 100% feminina.

**Tabela 15: Conformação da Força de Trabalho em Saúde no Estado do Maranhão**

	Nº de Profissionais no MA	Nº de Profissionais por 100.000 hab.
Médicos	1.750	31
Cirurgiões-Dentistas	1.249	22
Biólogos e afins	44	1
Farmacêuticos	621	11
Enfermeiros de Nível Superior e afins	645	11
Fisioterapeutas e afins	150	3
Nutricionistas	147	3
Psicólogos e Psicanalistas	184	3
Assistentes Sociais	1.353	24
Veterinários	276	5
FTS de Nível Médio e elementar	24.115	426
<b>TOTAL FTS</b>	<b>30.534</b>	<b>540</b>

POPULAÇÃO TOTAL - MA: 5.657.552  
Dados do Censo Demográfico 2000



Gráfico 27: Profissionais de Saúde no MA – distribuição por gênero

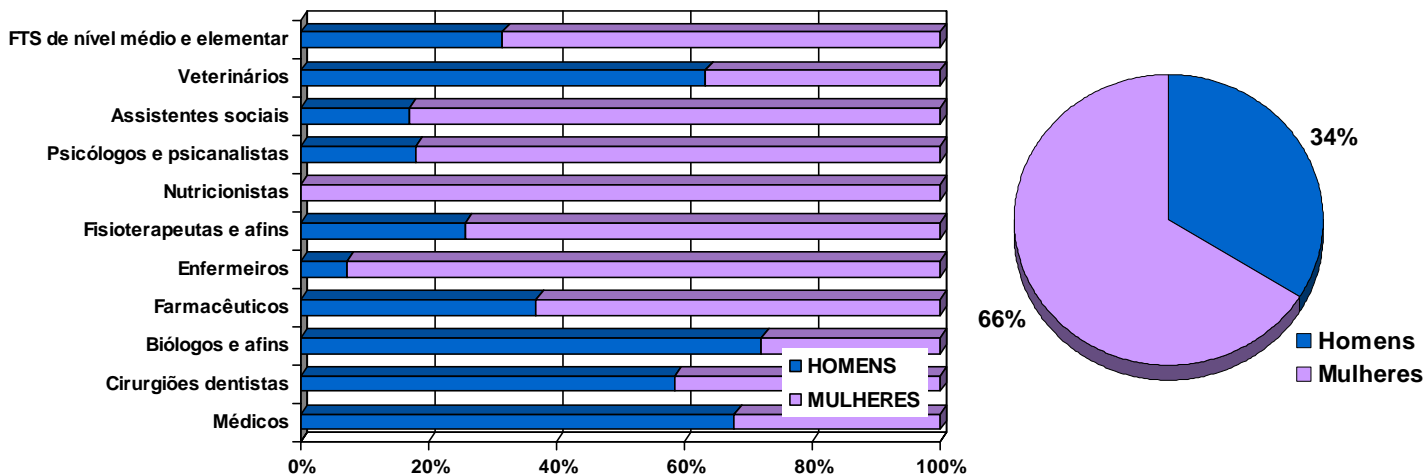
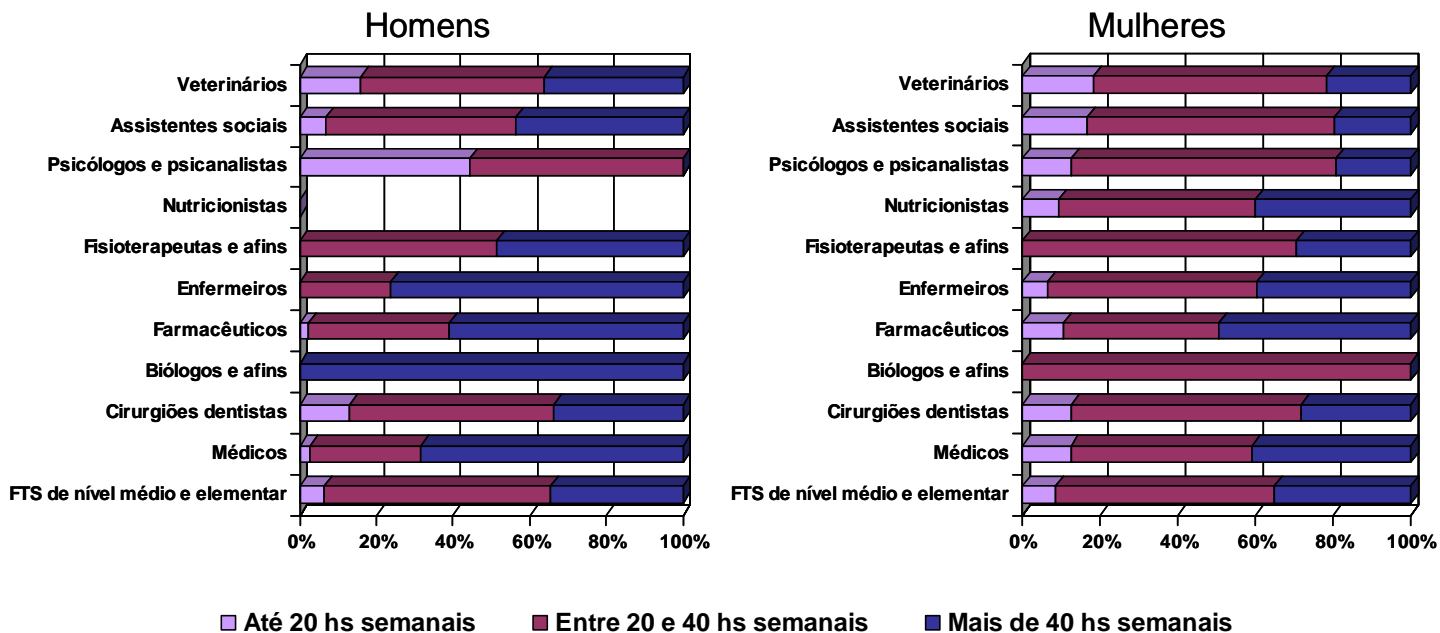


Gráfico 28: Número de Horas Trabalhadas Semanalmente - MA  
Análise de Gênero por Categorias Profissionais



## MA



No Maranhão, 8% dos profissionais da FTS trabalham até 20 horas semanais, 56% trabalham entre 20 e 40 horas e 36% trabalham mais de 40 horas em uma semana. A maioria dos médicos (59%), dos biólogos (72%) e dos farmacêuticos (53%) trabalha mais que 40hs semanais; nas demais categorias os profissionais trabalham, em sua maioria, entre 20 e 40hs semanais.

Na comparação entre os sexos, todas as categorias, com exceção dos psicólogos, apresentam redução relativa do percentual de mulheres que trabalham mais que 40hs semanais em relação aos homens e, com exceção dos profissionais de nível médio e elementar, as demais categorias estudadas apresentam aumento relativo do percentual de mulheres que trabalham entre 20 e 40hs semanais, em relação aos homens. Dentre aqueles profissionais que trabalham até 20hs semanais, o percentual de mulheres é igual ou maior que o percentual de homens em cada categoria, com exceção dos dentistas, categoria na qual 13% dos homens e 12% das mulheres trabalham até 20hs semanais, e dos psicólogos, categoria na qual 44% dos homens e 13% das mulheres trabalham até 20hs semanais.

## 2.2.2. Piauí



No Piauí, os profissionais de nível médio e elementar representam 72% da FTS, seguidos por médicos (8%), cirurgiões dentistas (5%) e assistentes sociais (5%). O estado destaca-se por ter a menor razão de farmacêuticos por habitante, sendo apenas 5 profissionais por 100 mil habitantes. A FTS é composta, em sua maioria, por mulheres (71%), com destaque para a categoria dos nutricionistas, na qual 98% são mulheres.

**Tabela 16: Conformação da Força de Trabalho em Saúde no Estado do Piauí**

	Nº de Profissionais no PI	Nº de Profissionais por 100.000 hab.
<b>Médicos</b>	<b>1.482</b>	<b>52</b>
<b>Cirurgiões-Dentistas</b>	<b>969</b>	<b>34</b>
<b>Biólogos e afins</b>	<b>27</b>	<b>1</b>
<b>Farmacêuticos</b>	<b>144</b>	<b>5</b>
<b>Enfermeiros de Nível Superior e afins</b>	<b>593</b>	<b>21</b>
<b>Fisioterapeutas e afins</b>	<b>183</b>	<b>6</b>
<b>Nutricionistas</b>	<b>265</b>	<b>9</b>
<b>Psicólogos e Psicanalistas</b>	<b>118</b>	<b>4</b>
<b>Assistentes Sociais</b>	<b>919</b>	<b>32</b>
<b>Veterinários</b>	<b>202</b>	<b>7</b>
<b>FTS de Nível Médio e elementar</b>	<b>12.791</b>	<b>450</b>
<b>TOTAL FTS</b>	<b>17.693</b>	<b>621</b>

POPULAÇÃO TOTAL - PI: 2.843.428  
Dados do Censo Demográfico 2000



Gráfico 29: Profissionais de Saúde no PI – distribuição por gênero

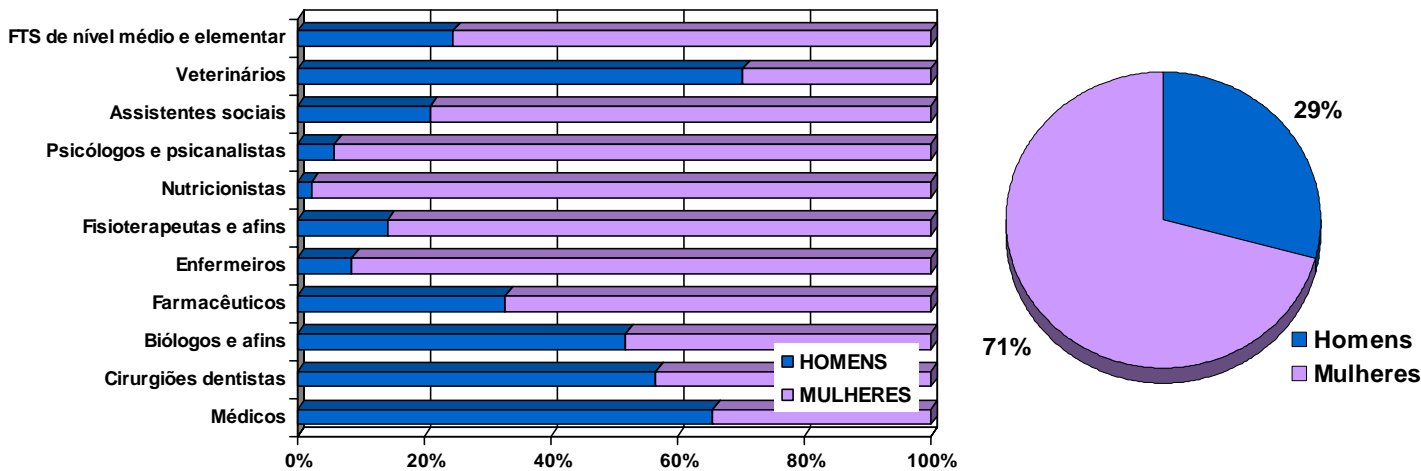
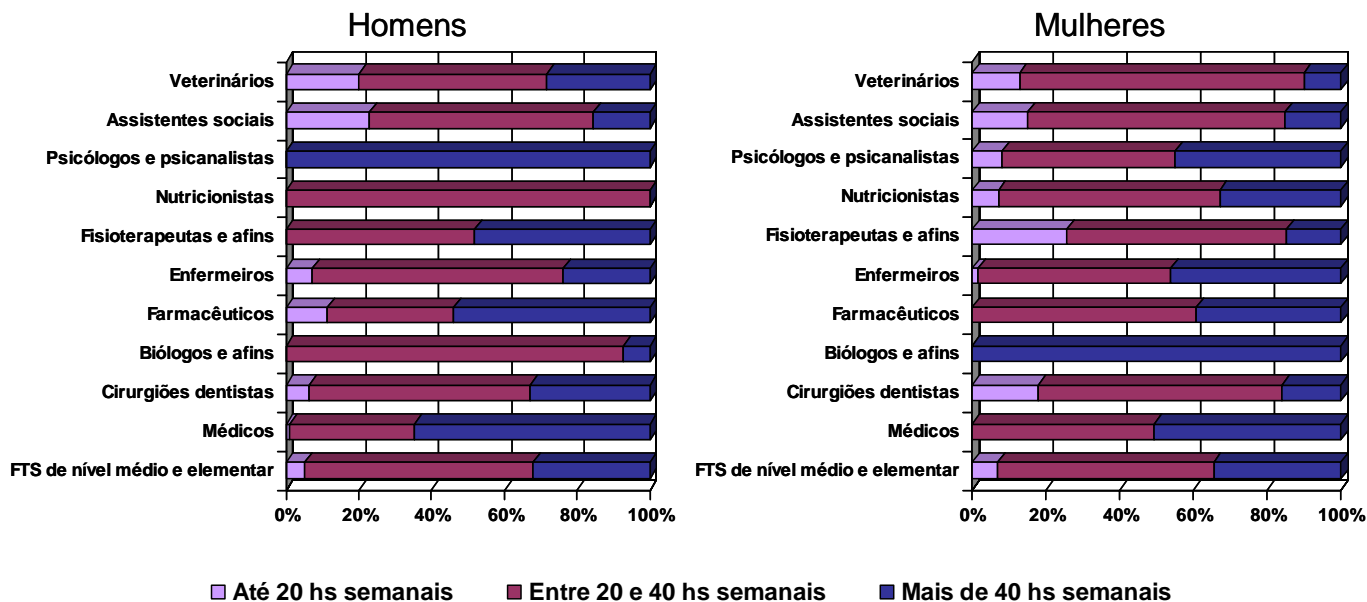


Gráfico 30: Número de Horas Trabalhadas Semanalmente - PI  
Análise de Gênero por Categorias Profissionais



# PI



Apenas 7% dos profissionais da FTS do Piauí trabalham até 20 horas semanais, 58% trabalham entre 20 e 40 horas e 34% trabalham mais de 40 horas em uma semana. A maioria dos médicos (60%), dos biólogos (52%) e dos psicólogos (48%) trabalha mais que 40hs semanais; nas demais categorias os profissionais trabalham, em sua maioria, entre 20 e 40hs semanais.

Na comparação entre os sexos, as categorias dos médicos, dentistas, farmacêuticos, fisioterapeutas, assistentes sociais e veterinários apresentam redução relativa do percentual de mulheres que trabalham mais que 40hs semanais em relação aos homens e, com exceção das categorias dos biólogos, enfermeiros, nutricionistas e profissionais de nível médio e elementar, as demais categorias estudadas apresentam aumento relativo do percentual de mulheres que trabalham entre 20 e 40hs semanais, em relação aos homens. Dentre aqueles profissionais que trabalham até 20hs semanais, o percentual de mulheres é igual ou maior que o percentual de homens em cada categoria, com exceção dos médicos, categoria na qual 1% dos homens e 0% das mulheres trabalham até 20hs semanais, dos farmacêuticos, categoria na qual 12% dos homens e 0% das mulheres trabalham até 20hs semanais, dos enfermeiros, categoria na qual 7% dos homens e 2% das mulheres trabalham até 20hs semanais, dos assistentes sociais, categoria na qual 23% dos homens e 15% das mulheres trabalham até 20hs semanais, e dos veterinários, categoria na qual 20% dos homens e 13% das mulheres trabalham até 20hs semanais.

### 2.2.3. Ceará



No estado do Ceará, a FTS é assim composta: 65% de profissionais de nível médio e elementar, 9% de médicos, 6% de assistentes sociais, 6% de enfermeiros, 5% de cirurgiões dentistas e 4% de fisioterapeutas. As mulheres representam a maior parte da FTS (72%), com destaque para as categorias dos enfermeiros e dos psicólogos/psicanalistas, nas quais 91% dos profissionais são mulheres.

**Tabela 17: Conformação da Força de Trabalho em Saúde no Estado do Ceará**

	<b>Nº de Profissionais no CE</b>	<b>Nº de Profissionais por 100.000 hab.</b>
<b>Médicos</b>	<b>4.483</b>	<b>60</b>
<b>Cirurgiões-Dentistas</b>	<b>2.756</b>	<b>37</b>
<b>Biólogos e afins</b>	<b>61</b>	<b>1</b>
<b>Farmacêuticos</b>	<b>1.277</b>	<b>17</b>
<b>Enfermeiros de Nível Superior e afins</b>	<b>2.906</b>	<b>39</b>
<b>Fisioterapeutas e afins</b>	<b>1.865</b>	<b>25</b>
<b>Nutricionistas</b>	<b>729</b>	<b>10</b>
<b>Psicólogos e Psicanalistas</b>	<b>838</b>	<b>11</b>
<b>Assistentes Sociais</b>	<b>2.997</b>	<b>40</b>
<b>Veterinários</b>	<b>473</b>	<b>6</b>
<b>FTS de Nível Médio e elementar</b>	<b>33.794</b>	<b>455</b>
<b>TOTAL FTS</b>	<b>52.179</b>	<b>701</b>

**POPULAÇÃO TOTAL - CE: 7.431.597**  
**Dados do Censo Demográfico 2000**



Gráfico 31: Profissionais de Saúde no CE – distribuição por gênero

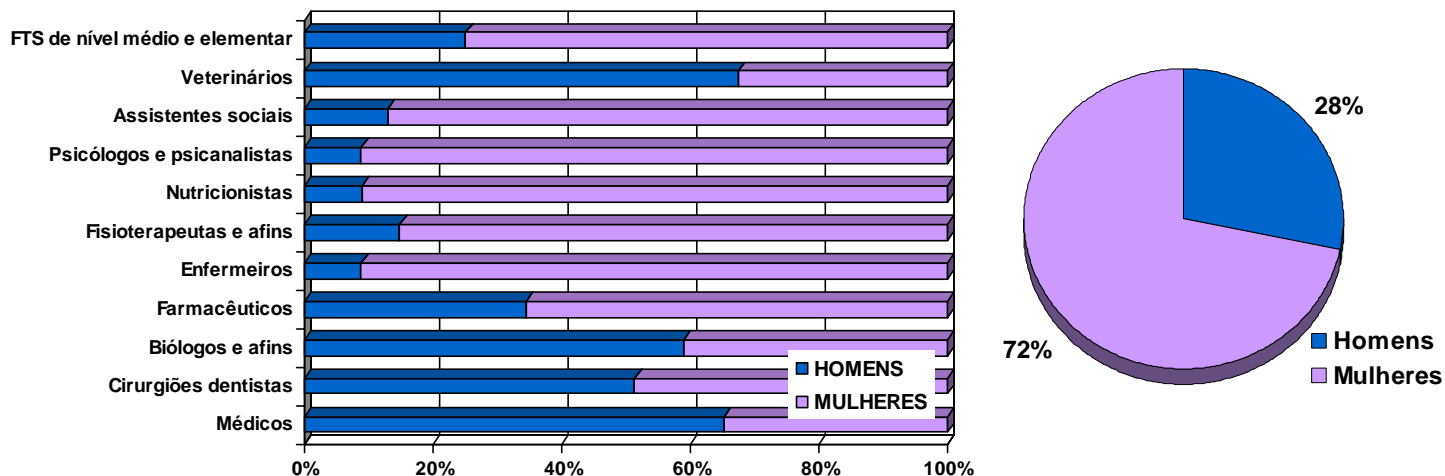
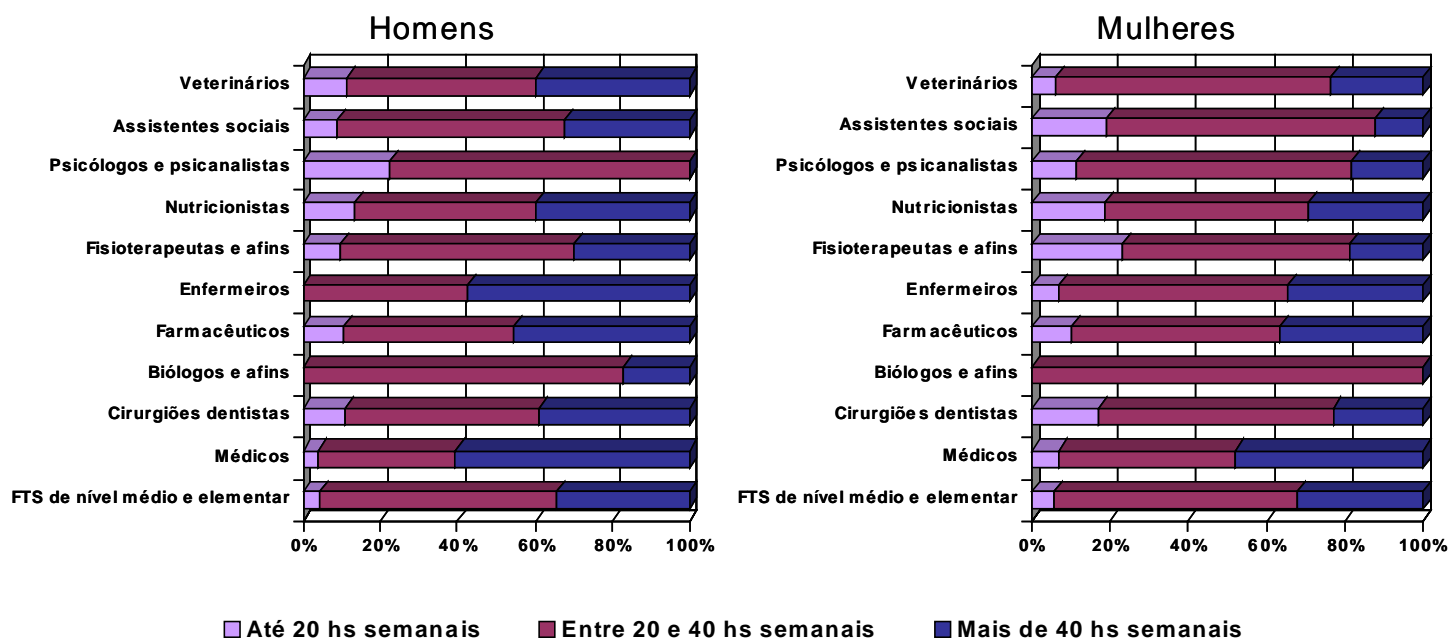


Gráfico 32: Número de Horas Trabalhadas Semanalmente - CE  
Análise de Gênero por Categorias Profissionais



## CE



No Ceará, apenas 8% dos profissionais da FTS trabalham até 20 horas semanais, 59% trabalham entre 20 e 40 horas e 33% trabalham mais de 40 horas em uma semana. Com exceção dos médicos (56% trabalham mais que 40hs semanais), nas demais categorias, os profissionais trabalham, em sua maioria, entre 20 e 40hs semanais.

Na comparação entre os sexos, todas as categorias, com exceção dos psicólogos, apresentam redução relativa do percentual de mulheres que trabalham mais que 40hs semanais em relação aos homens e, todas as categorias estudadas apresentam aumento relativo do percentual de mulheres que trabalham entre 20 e 40hs semanais, em relação aos homens. Dentre os profissionais que trabalham até 20hs semanais, o percentual de mulheres é igual ou maior que o percentual de homens em cada categoria, com exceção dos psicólogos, categoria na qual 23% dos homens e 12% das mulheres trabalham até 20hs semanais, e dos veterinários, categoria na qual 11% dos homens e 6% das mulheres trabalham até 20hs semanais.

## 2.2.4. Rio Grande do Norte



No Rio Grande do Norte, 62% da FTS é composta por profissionais de nível médio e elementar, seguidos por médicos (10%), enfermeiros (6%), assistentes sociais (6%), cirurgiões dentistas (6%) e farmacêuticos (3%). É o estado da federação no qual a categoria dos enfermeiros de nível superior é proporcionalmente mais importante, representando 6,2% do total da FTS. A FTS é composta, em sua maioria, por mulheres (68%), com destaque para a categoria dos nutricionistas, com 97% de mulheres.

**Tabela 18: Conformação da Força de Trabalho em Saúde no Rio Grande do Norte**

	<b>Nº de Profissionais no RN</b>	<b>Nº de Profissionais por 100.000 hab.</b>
<b>Médicos</b>	<b>2.358</b>	<b>85</b>
<b>Cirurgiões-Dentistas</b>	<b>1.440</b>	<b>52</b>
<b>Biólogos e afins</b>	<b>110</b>	<b>4</b>
<b>Farmacêuticos</b>	<b>831</b>	<b>30</b>
<b>Enfermeiros de Nível Superior e afins</b>	<b>1.499</b>	<b>54</b>
<b>Fisioterapeutas e afins</b>	<b>356</b>	<b>13</b>
<b>Nutricionistas</b>	<b>591</b>	<b>21</b>
<b>Psicólogos e Psicanalistas</b>	<b>430</b>	<b>15</b>
<b>Assistentes Sociais</b>	<b>1.492</b>	<b>54</b>
<b>Veterinários</b>	<b>112</b>	<b>4</b>
<b>FTS de Nível Médio e elementar</b>	<b>15.070</b>	<b>542</b>
<b>TOTAL FTS</b>	<b>24.289</b>	<b>874</b>

**POPULAÇÃO TOTAL - RN: 2.777.509**

**Dados do Censo Demográfico 2000**

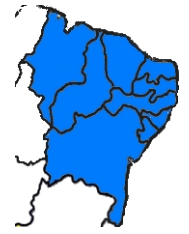


Gráfico 33: Profissionais de Saúde no RN – distribuição por gênero

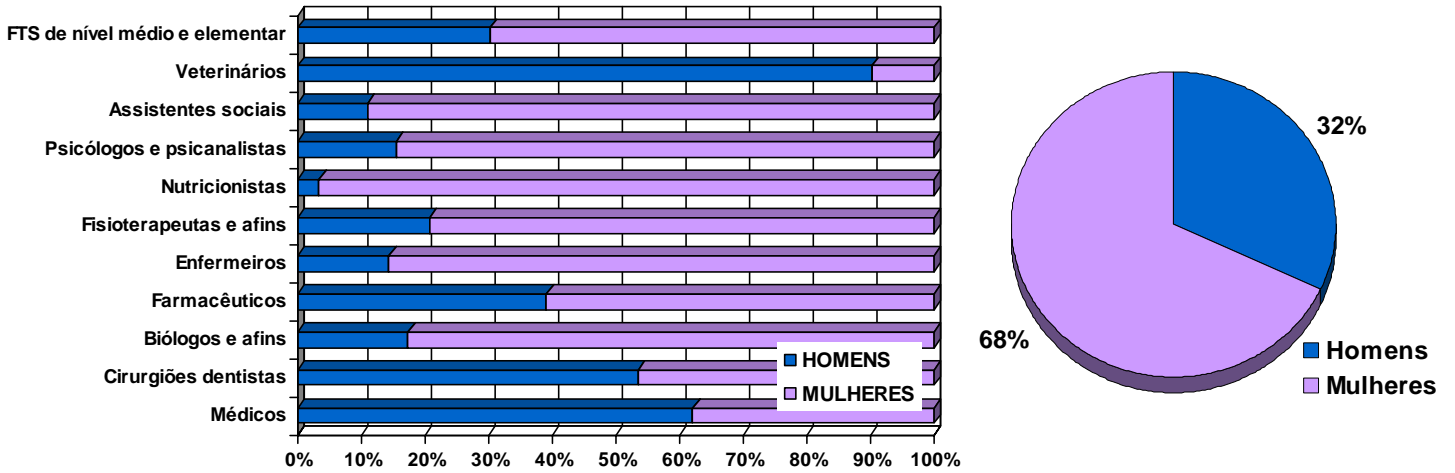
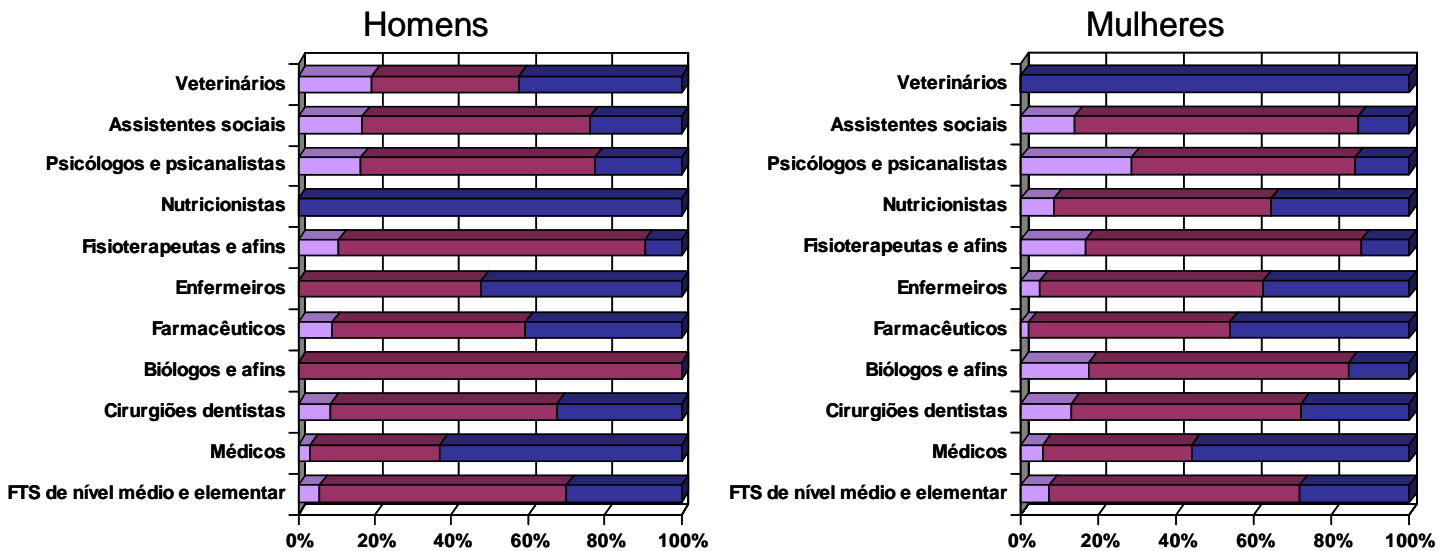


Gráfico 34: Número de Horas Trabalhadas Semanalmente - RN  
Análise de Gênero por Categorias Profissionais



## RN



Somente 8% dos profissionais da FTS do Rio Grande do Norte trabalham até 20 horas semanais, 61% trabalham entre 20 e 40 horas e 32% trabalham mais de 40 horas em uma semana. Com exceção dos médicos (60% trabalham mais que 40hs semanais) e dos veterinários (47% trabalham mais que 40hs semanais), nas demais categorias, os profissionais trabalham, em sua maioria, entre 20 e 40hs semanais.

Na comparação entre os sexos, todas as categorias, com exceção dos biólogos, farmacêuticos, fisioterapeutas e veterinários, apresentam redução relativa do percentual de mulheres que trabalham mais que 40hs semanais em relação aos homens e, com exceção das categorias dos biólogos, fisioterapeutas, psicólogos e veterinários, as demais categorias estudadas apresentam aumento relativo do percentual de mulheres que trabalham entre 20 e 40hs semanais, em relação aos homens. Dentre os profissionais que trabalham até 20hs semanais, o percentual de mulheres é igual ou maior que o percentual de homens em cada categoria, com exceção dos farmacêuticos, categoria na qual 9% dos homens e 7% das mulheres trabalham até 20hs semanais, dos assistentes sociais, categoria na qual 17% dos homens e 14% das mulheres trabalham até 20hs semanais, e dos veterinários, categoria na qual 19% dos homens e 0% das mulheres trabalham até 20hs semanais.

## 2.2.5. Paraíba



Na Paraíba, 64% da FTS é composta por profissionais de nível médio e elementar, seguidos por médicos (10%), assistentes sociais (7%), cirurgiões dentistas (6%), farmacêuticos (5%) e psicólogos/psicanalistas (4%). O estado destaca-se por ter a menor razão de biólogos por habitante no país, há menos de um profissional para cada 100 mil habitantes. A FTS é composta, em sua maioria, por mulheres (73%), a maior proporção de mulheres no total da FTS entre todos os estados brasileiros. Os destaques ficam por conta das categorias dos cirurgiões dentistas e dos farmacêuticos, nas quais são registrados os maiores percentuais de participação feminina de todo o país, respectivamente, 80 e 75%.

**Tabela 19: Conformação da Força de Trabalho em Saúde no Estado da Paraíba**

	Nº de Profissionais na PB	Nº de Profissionais por 100.000 hab.
Médicos	2.769	80
Cirurgiões-Dentistas	1.778	52
Biólogos e afins	15	0
Farmacêuticos	1.247	36
Enfermeiros de Nível Superior e afins	428	12
Fisioterapeutas e afins	399	12
Nutricionistas	301	9
Psicólogos e Psicanalistas	960	28
Assistentes Sociais	1.812	53
Veterinários	158	4
FTS de Nível Médio e elementar	17.249	501
<b>TOTAL FTS</b>	<b>27.116</b>	<b>787</b>

POPULAÇÃO TOTAL - PB: 3.444.794  
Dados do Censo Demográfico 2000

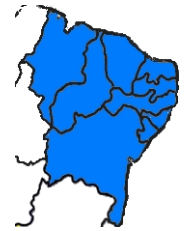


Gráfico 35: Profissionais de Saúde na PB – distribuição por gênero

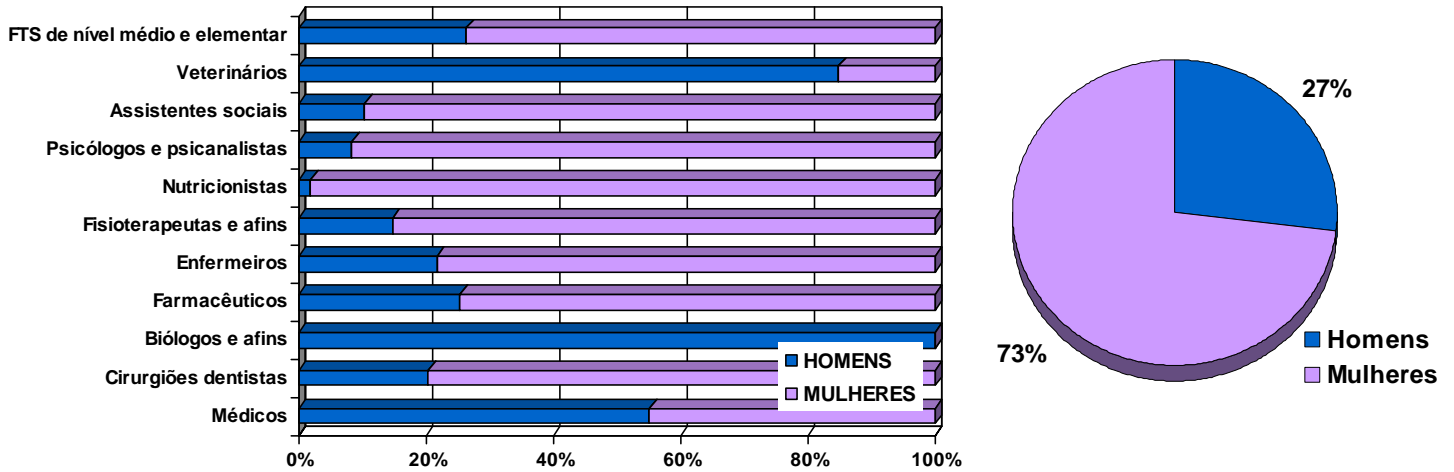
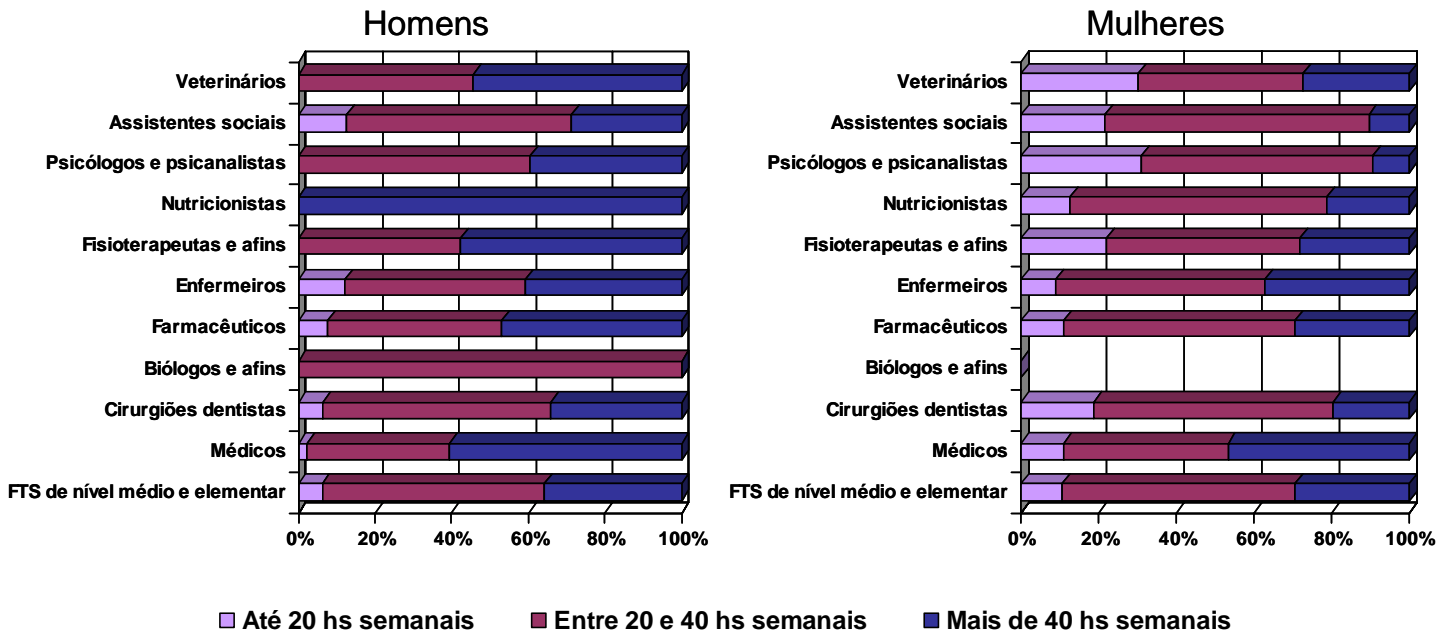


Gráfico 36: Número de Horas Trabalhadas Semanalmente - PB  
Análise de Gênero por Categorias Profissionais



## PB



No estado da Paraíba, 12% dos profissionais da FTS trabalham até 20 horas semanais, 58% trabalham entre 20 e 40 horas e 31% trabalham mais de 40 horas em uma semana. Com exceção dos médicos (54% trabalham mais que 40hs semanais) e dos veterinários (49% trabalham mais que 40hs semanais), nas demais categorias, os profissionais trabalham, em sua maioria, entre 20 e 40hs semanais.

Na comparação entre os sexos, todas as categorias estudadas apresentam redução relativa do percentual de mulheres que trabalham mais que 40hs semanais em relação aos homens e, com exceção da categoria dos veterinários, as demais categorias estudadas apresentam aumento relativo do percentual de mulheres que trabalham entre 20 e 40hs semanais, em relação aos homens. Dentre os profissionais que trabalham até 20hs semanais, o percentual de mulheres é maior que o percentual de homens em cada categoria, com exceção dos enfermeiros, categoria na qual 12% dos homens e 9% das mulheres trabalham até 20hs semanais.

## 2.2.6. Pernambuco



Em Pernambuco, 64% da FTS é composta por profissionais de nível médio e elementar, seguidos por médicos (11%), cirurgiões dentistas (6%), assistentes sociais (5%), psicólogos/psicanalistas (4%) e enfermeiros (4%). A FTS é composta, em sua maioria, por mulheres (72%), com destaque para a categoria dos enfermeiros, com 96% de mulheres.

Tabela 20: Conformação da Força de Trabalho em Saúde no Estado de Pernambuco

	Nº de Profissionais em PE	Nº de Profissionais por 100.000 hab.
Médicos	6.864	87
Cirurgiões-Dentistas	3.774	48
Biólogos e afins	454	6
Farmacêuticos	860	11
Enfermeiros de Nível Superior e afins	2.145	27
Fisioterapeutas e afins	1.224	15
Nutricionistas	1.063	13
Psicólogos e Psicanalistas	2.270	29
Assistentes Sociais	2.856	36
Veterinários	839	10
FTS de Nível Médio e elementar	38.860	490
<b>TOTAL FTS</b>	<b>61.209</b>	<b>772</b>

POPULAÇÃO TOTAL - PE: 7.929.154  
Dados do Censo Demográfico 2000



Gráfico 37: Profissionais de Saúde em PE – distribuição por gênero

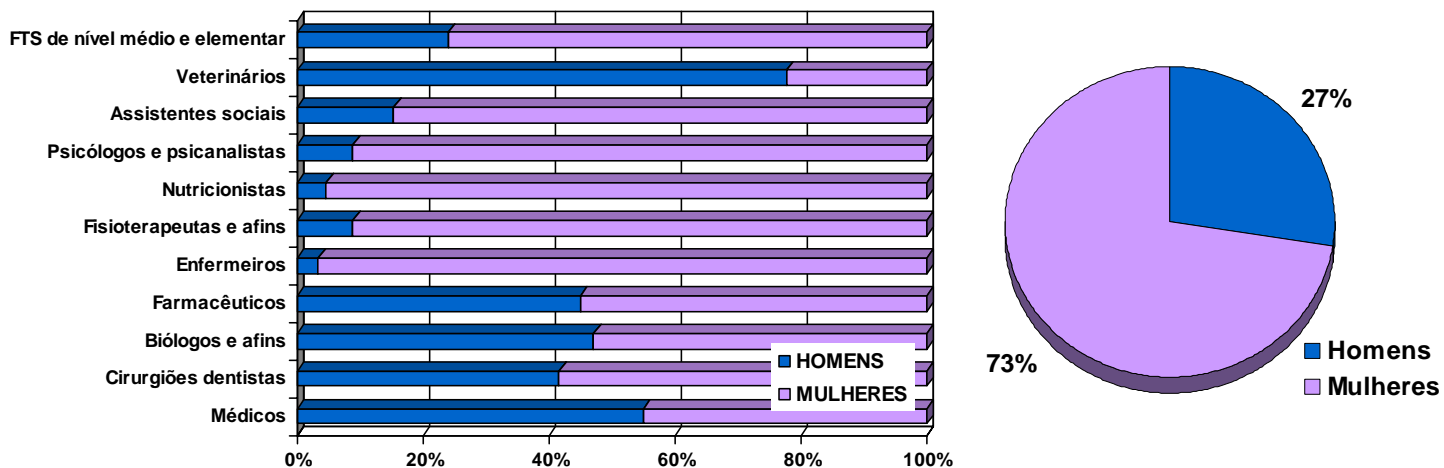
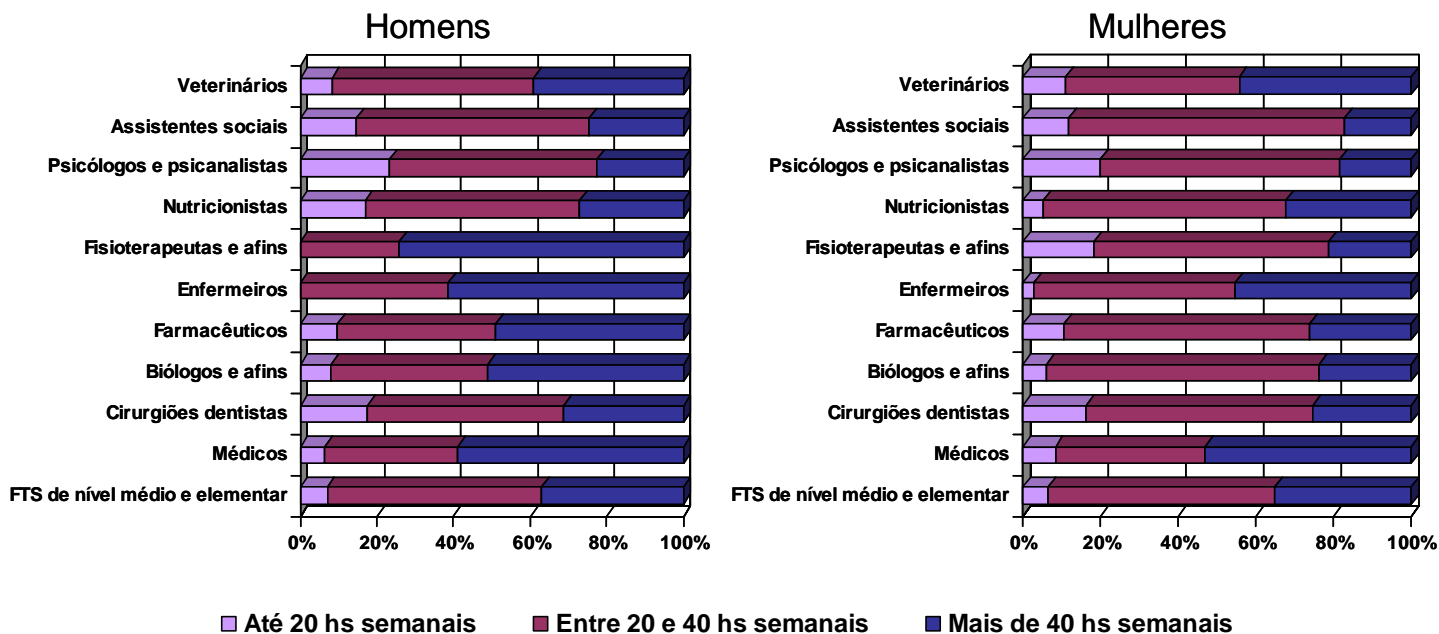


Gráfico 38: Número de Horas Trabalhadas Semanalmente - PE  
Análise de Gênero por Categorias Profissionais



## PE



Dentre os profissionais da FTS de Pernambuco, apenas 8% trabalham até 20 horas semanais, 56% trabalham entre 20 e 40 horas e 36% trabalham mais de 40 horas em uma semana. Com exceção dos médicos (56% trabalham mais que 40hs semanais), nas demais categorias estudadas, os profissionais trabalham, em sua maioria, entre 20 e 40hs semanais.

Na comparação entre os sexos, todas as categorias, com exceção dos nutricionistas e dos veterinários, apresentam redução relativa do percentual de mulheres que trabalham mais que 40hs semanais em relação aos homens e, com exceção da categoria dos veterinários, as demais categorias estudadas apresentam aumento relativo do percentual de mulheres que trabalham entre 20 e 40hs semanais, em relação aos homens. Dentre os profissionais que trabalham até 20hs semanais, o percentual de mulheres é maior que o percentual de homens em cada categoria, com exceção dos nutricionistas, categoria na qual 17% dos homens e 5% das mulheres trabalham até 20hs semanais, dos psicólogos, categoria na qual 23% dos homens e 20% das mulheres trabalham até 20hs semanais, dos assistentes sociais, categoria na qual 15% dos homens e 12% das mulheres trabalham até 20hs semanais, e dos profissionais de nível médio e elementar, entre os quais 7% dos homens e 6% das mulheres trabalham até 20hs semanais.

## 2.2.7. Alagoas



No estado de Alagoas, 67% da FTS é composta por profissionais de nível médio e elementar, seguidos por médicos (13%), cirurgiões dentistas (6%), enfermeiros (4%), assistentes sociais (4%) e psicólogos/psicanalistas (3%). O estado destaca-se por ter a menor razão de farmacêuticos e de assistentes sociais por habitante, são apenas 5 e 25 profissionais por 100 mil habitantes, respectivamente. A FTS é composta, em sua maioria, por mulheres (70%), com destaque para as categorias dos nutricionistas, com as mulheres representando 100% dos profissionais, e dos assistentes sociais, na qual elas chegam a 97% do total, a maior proporção de FTS feminina registrada no país para essa categoria.

**Tabela 21: Conformação da Força de Trabalho em Saúde no Estado de Alagoas**

	Nº de Profissionais em AL	Nº de Profissionais por 100.000 hab.
<b>Médicos</b>	<b>2.411</b>	<b>85</b>
<b>Cirurgiões-Dentistas</b>	<b>1.122</b>	<b>40</b>
<b>Biólogos e afins</b>	<b>86</b>	<b>3</b>
<b>Farmacêuticos</b>	<b>130</b>	<b>5</b>
<b>Enfermeiros de Nível Superior e afins</b>	<b>702</b>	<b>25</b>
<b>Fisioterapeutas e afins</b>	<b>106</b>	<b>4</b>
<b>Nutricionistas</b>	<b>204</b>	<b>7</b>
<b>Psicólogos e Psicanalistas</b>	<b>540</b>	<b>19</b>
<b>Assistentes Sociais</b>	<b>696</b>	<b>25</b>
<b>Veterinários</b>	<b>117</b>	<b>4</b>
<b>FTS de Nível Médio e elementar</b>	<b>12.575</b>	<b>445</b>
<b>TOTAL FTS</b>	<b>18.689</b>	<b>662</b>

**POPULAÇÃO TOTAL - AL: 2.827.856**  
**Dados do Censo Demográfico 2000**



Gráfico 39: Profissionais de Saúde em AL – distribuição por gênero

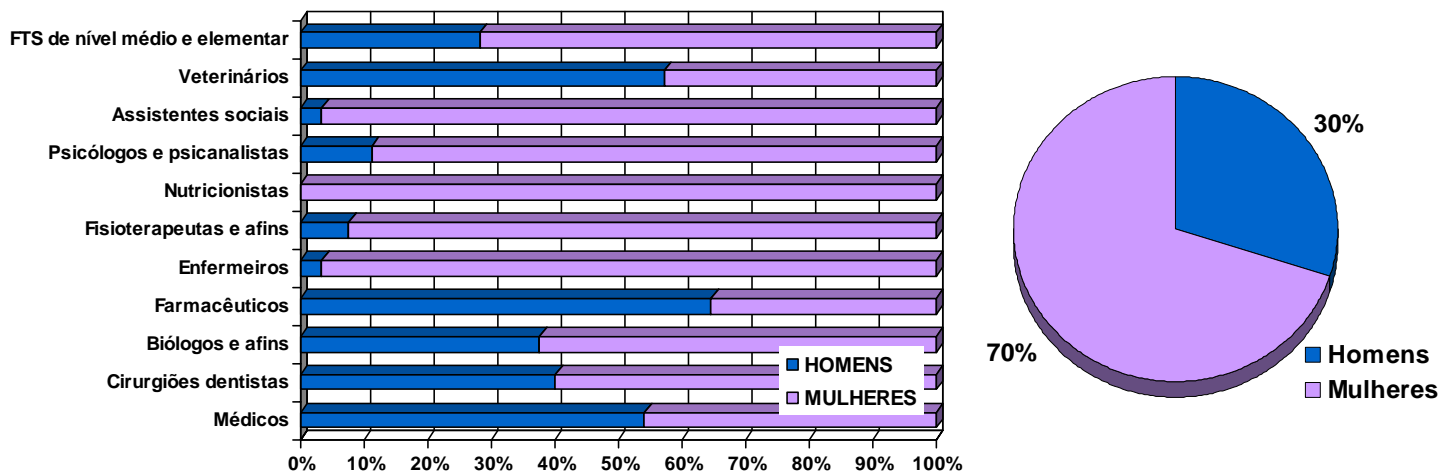
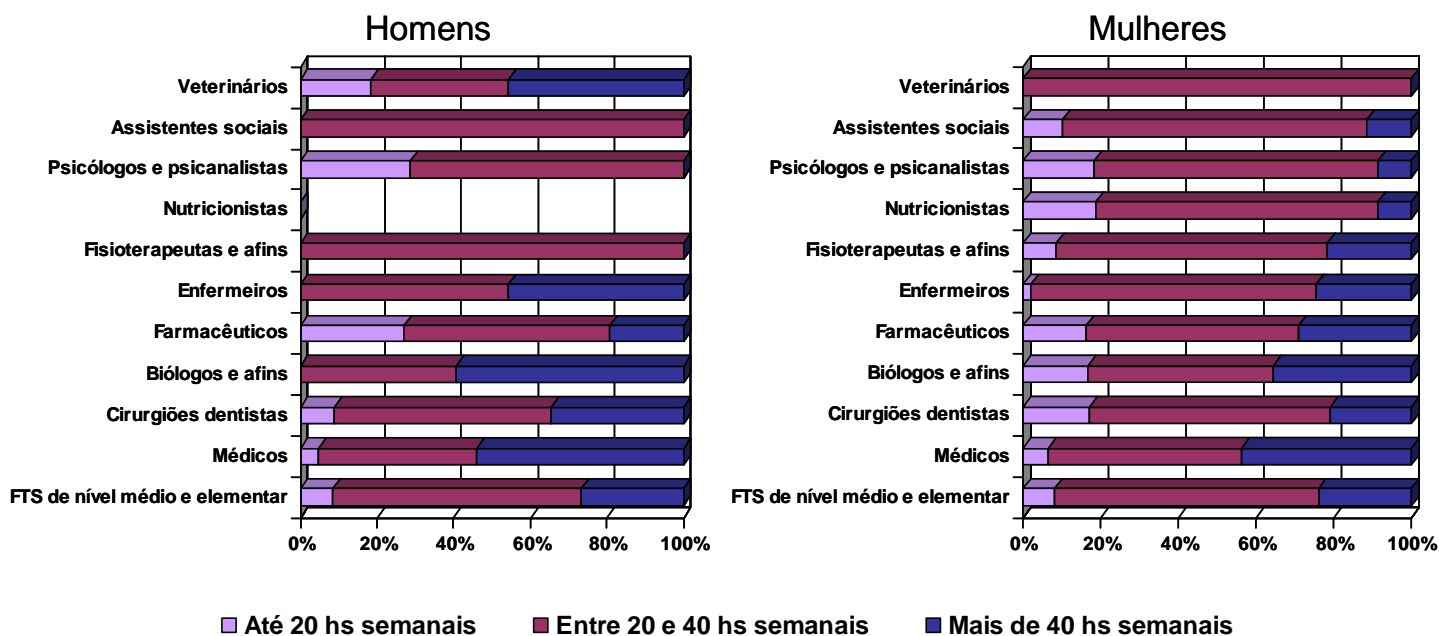


Gráfico 40: Número de Horas Trabalhadas Semanalmente - AL  
Análise de Gênero por Categorias Profissionais



## AL



Apenas 9% dos profissionais da FTS de Alagoas trabalham até 20 horas semanais, 65% trabalham entre 20 e 40 horas e 27% trabalham mais de 40 horas em uma semana. Com exceção dos médicos (49% trabalham mais que 40hs semanais), nas demais categorias estudadas, os profissionais trabalham, em sua maioria, entre 20 e 40hs semanais.

Na comparação entre os sexos, as categorias dos médicos, dentistas, biólogos, enfermeiros, veterinários e profissionais de nível médio e elementar apresentam redução relativa do percentual de mulheres que trabalham mais que 40hs semanais em relação aos homens e, com exceção da categoria dos fisioterapeutas (na qual 100% dos homens e 70% das mulheres trabalham entre 20 e 40hs semanais), nas demais categorias estudadas há um aumento relativo do percentual de mulheres que trabalham entre 20 e 40hs semanais, em relação aos homens. Dentre os profissionais que trabalham até 20hs semanais, o percentual de mulheres é igual ou maior que o percentual de homens em cada categoria, com exceção dos farmacêuticos, categoria na qual 27% dos homens e 16% das mulheres trabalham até 20hs semanais, dos psicólogos, categoria na qual 29% dos homens e 18% das mulheres trabalham até 20hs semanais, e dos veterinários, categoria na qual 19% dos homens e 0% das mulheres trabalham até 20hs semanais.

## 2.2.8. Sergipe



No estado do Sergipe, a FTS é assim composta: 67% de profissionais de nível médio e elementar, 11% de médicos, 7% de assistentes sociais, 6% de cirurgiões dentistas e 5% de enfermeiros. O estado destaca-se por ter a menor razão de psicólogos/psicanalistas e veterinários por habitante, são apenas 3 e 2 profissionais por 100.000 habitantes, respectivamente. As mulheres representam a maior parte da FTS (73%), com destaque para a categoria dos nutricionistas, 100% feminina.

**Tabela 22: Conformação da Força de Trabalho em Saúde no Estado do Sergipe**

	<b>Nº de Profissionais em SE</b>	<b>Nº de Profissionais por 100.000 hab.</b>
<b>Médicos</b>	<b>1.460</b>	<b>82</b>
<b>Cirurgiões-Dentistas</b>	<b>888</b>	<b>50</b>
<b>Biólogos e afins</b>	<b>31</b>	<b>2</b>
<b>Farmacêuticos</b>	<b>106</b>	<b>6</b>
<b>Enfermeiros de Nível Superior e afins</b>	<b>683</b>	<b>38</b>
<b>Fisioterapeutas e afins</b>	<b>258</b>	<b>14</b>
<b>Nutricionistas</b>	<b>123</b>	<b>7</b>
<b>Psicólogos e Psicanalistas</b>	<b>59</b>	<b>3</b>
<b>Assistentes Sociais</b>	<b>910</b>	<b>51</b>
<b>Veterinários</b>	<b>30</b>	<b>2</b>
<b>FTS de Nível Médio e elementar</b>	<b>9.144</b>	<b>512</b>
<b>TOTAL FTS</b>	<b>13.692</b>	<b>767</b>

**POPULAÇÃO TOTAL - SE: 1.784.829**  
**Dados do Censo Demográfico 2000**



Gráfico 41: Profissionais de Saúde no SE – distribuição por gênero

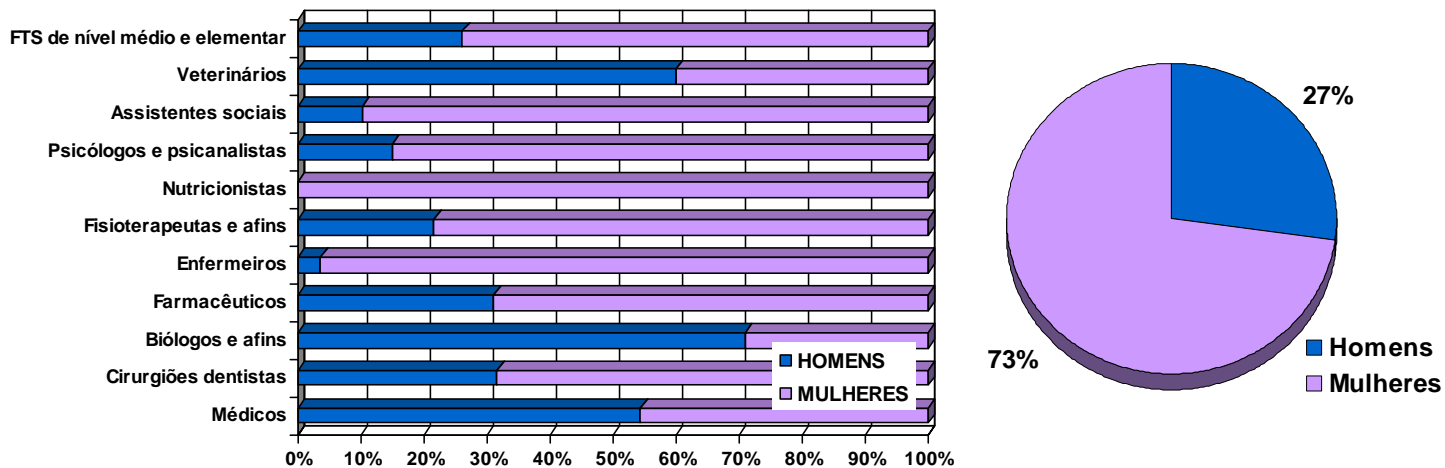
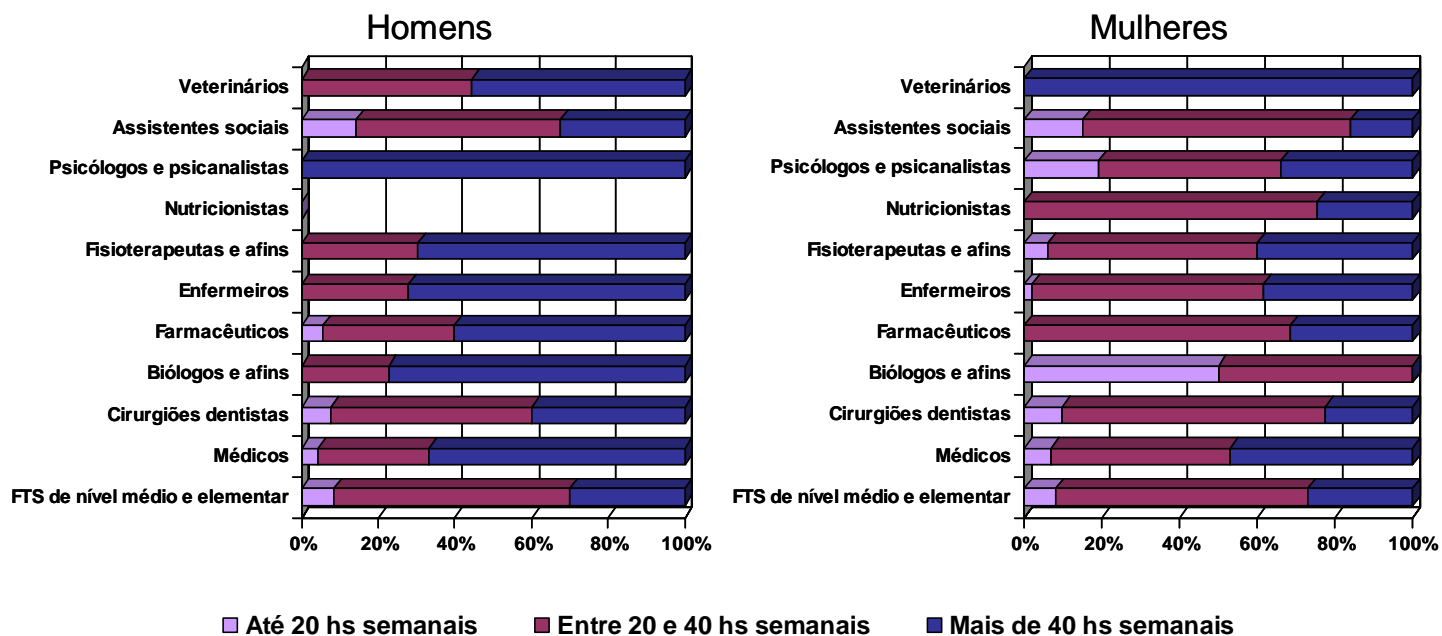


Gráfico 40: Número de Horas Trabalhadas Semanalmente - SE  
Análise de Gênero por Categorias Profissionais



## SE



No Sergipe, apenas 8% dos profissionais da FTS trabalham até 20 horas semanais, 61% trabalham entre 20 e 40 horas e 31% trabalham mais de 40 horas em uma semana. A maioria dos médicos (58%), dos biólogos (43%), dos psicólogos (42%) e dos veterinários (73%) trabalha mais que 40hs semanais; nas demais categorias os profissionais trabalham, em sua maioria, entre 20 e 40hs semanais.

Na comparação entre os sexos, todas as categorias profissionais estudadas, com exceção dos veterinários (na qual 56% dos homens e 100% das mulheres trabalham mais que 40hs semanais), apresentam redução relativa do percentual de mulheres que trabalham mais que 40hs semanais em relação aos homens e, novamente com exceção apenas dos veterinários (com 44% dos homens e 0% das mulheres trabalhando entre 20 e 40hs semanais), todas as demais categorias apresentam um aumento relativo do percentual de mulheres que trabalham entre 20 e 40hs semanais, em relação aos homens. Dentre os profissionais que trabalham até 20hs semanais, o percentual de mulheres é igual ou maior que o percentual de homens em cada categoria, com exceção dos farmacêuticos, categoria na qual 6% dos homens e 0% das mulheres trabalham até 20hs semanais.

## 2.2.9. Bahia



Na Bahia, 69% da FTS é composta por profissionais de nível médio e elementar, seguidos por médicos (9%), assistentes sociais (6%), cirurgiões dentistas (5%), enfermeiros (3%) e farmacêuticos (2%). A FTS é composta, em sua maioria, por mulheres (70%), com destaque para a categoria dos enfermeiros, na qual as mulheres correspondem a 97% do total, a maior proporção de FT feminina registrada no país para essa categoria.

Tabela 23: Conformação da Força de Trabalho em Saúde no Estado da Bahia

	Nº de Profissionais na BA	Nº de Profissionais por 100.000 hab.
<b>Médicos</b>	<b>8.321</b>	<b>64</b>
<b>Cirurgiões-Dentistas</b>	<b>4.773</b>	<b>37</b>
<b>Biólogos e afins</b>	<b>423</b>	<b>3</b>
<b>Farmacêuticos</b>	<b>1.821</b>	<b>14</b>
<b>Enfermeiros de Nível Superior e afins</b>	<b>2.546</b>	<b>19</b>
<b>Fisioterapeutas e afins</b>	<b>1.531</b>	<b>12</b>
<b>Nutricionistas</b>	<b>1.507</b>	<b>12</b>
<b>Psicólogos e Psicanalistas</b>	<b>1.066</b>	<b>8</b>
<b>Assistentes Sociais</b>	<b>5.450</b>	<b>42</b>
<b>Veterinários</b>	<b>549</b>	<b>4</b>
<b>FTS de Nível Médio e elementar</b>	<b>61.287</b>	<b>469</b>
<b>TOTAL FTS</b>	<b>89.274</b>	<b>684</b>

POPULAÇÃO TOTAL - BA: 13.070.250  
Dados do Censo Demográfico 2000



Gráfico 43: Profissionais de Saúde na BA – distribuição por gênero

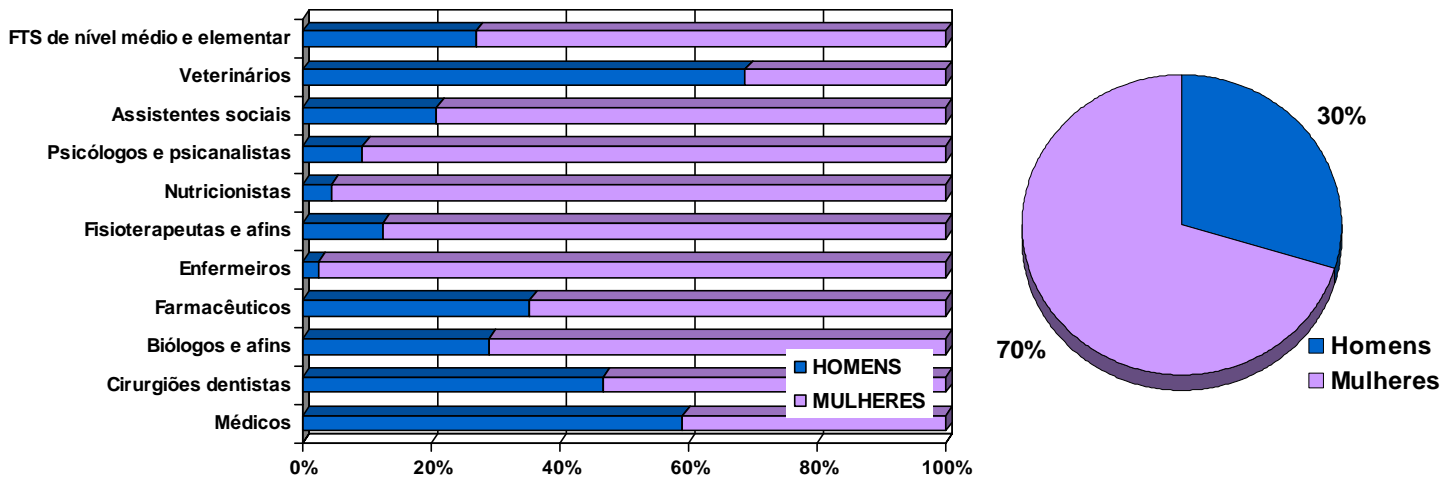
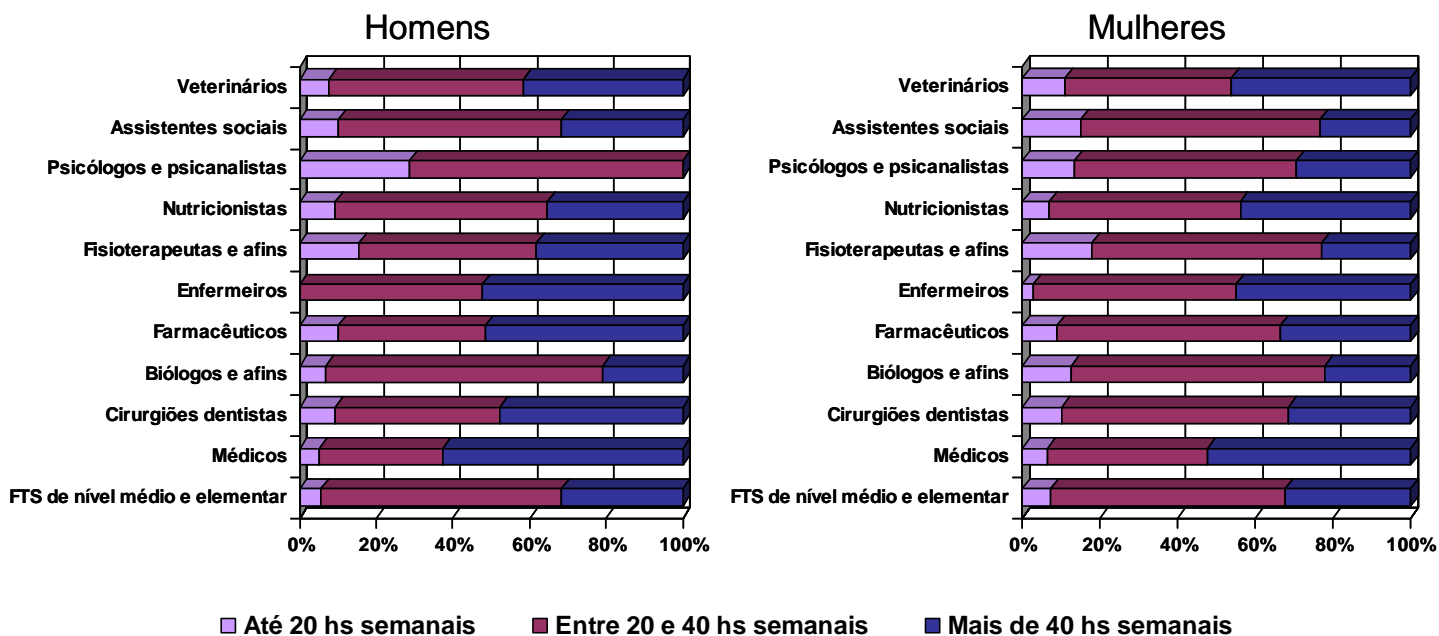


Gráfico 44: Número de Horas Trabalhadas Semanalmente - BA  
Análise de Gênero por Categorias Profissionais



Apenas 8% dos profissionais da FTS da Bahia trabalham até 20 horas semanais, 58% trabalham entre 20 e 40 horas e 35% trabalham mais de 40 horas em

## BA



uma semana. Com exceção dos médicos (58% trabalham mais que 40hs semanais), nas demais categorias, os profissionais trabalham, em sua maioria, entre 20 e 40hs semanais.

Na comparação entre os sexos, as categorias dos médicos, dentistas, farmacêuticos, enfermeiros, fisioterapeutas e assistentes sociais, apresentam redução relativa do percentual de mulheres que trabalham mais que 40hs semanais em relação aos homens e, com exceção das categorias dos biólogos, nutricionistas, psicólogos, veterinários e profissionais de nível médio e elementar, as demais categorias estudadas apresentam aumento relativo do percentual de mulheres que trabalham entre 20 e 40hs semanais, em relação aos homens. Dentre os profissionais que trabalham até 20hs semanais, o percentual de mulheres é maior que o percentual de homens em cada categoria, com exceção dos farmacêuticos, categoria na qual 10% dos homens e 9% das mulheres trabalham até 20hs semanais, dos nutricionistas, categoria na qual 9% dos homens e 7% das mulheres trabalham até 20hs semanais, e dos psicólogos, categoria na qual 29% dos homens e 13% das mulheres trabalham até 20hs semanais.



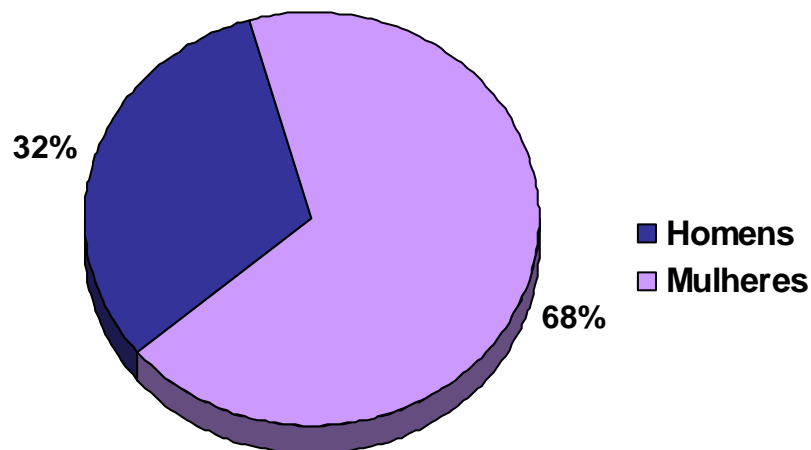
### 2.3. Região Sudeste

A região Sudeste concentra o maior contingente de FTS do país em todas as categorias estudadas. Esse contingente é formado, em sua maioria, por profissionais de nível médio e elementar (52%), seguidos por médicos (14%) e por cirurgiões dentistas (11%).

Tabela 24: Conformação da FTS na Região Sudeste - Análise de Gênero

	TOTAL	HOMENS	MULHERES
Médicos	116.569	73.755	42.814
Cirurgiões dentistas	95.309	45.991	49.318
Biólogos e afins	9.187	2.713	6.474
Farmacêuticos	21.682	7.862	13.820
Enfermeiros	27.548	2.635	24.913
Fisioterapeutas e afins	32.905	4.803	28.102
Nutricionistas	14.329	721	13.608
Psicólogos e psicanalistas	40.429	4.041	36.388
Assistentes sociais	38.785	6.057	32.728
Veterinários	10.565	6.339	4.226
FTS de nível médio e elementar	437.531	113.414	324.117
<b>TOTAL</b>	<b>844.839</b>	<b>268.331</b>	<b>576.508</b>

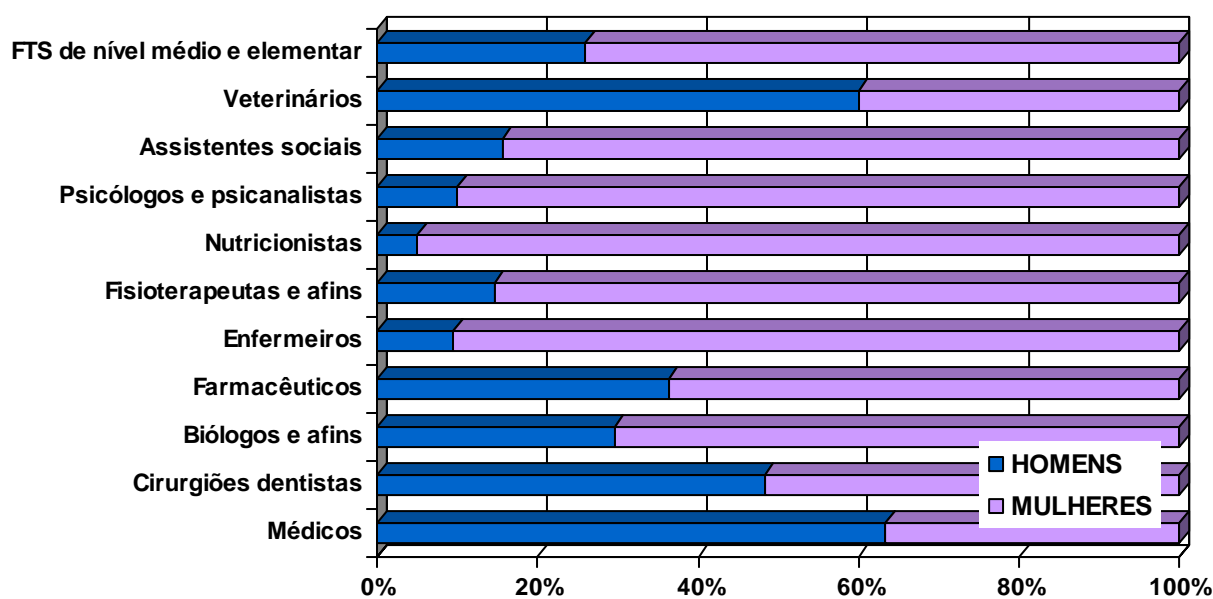
Gráfico 45: Profissionais de Saúde na Região Sudeste - por gênero





Em relação à distribuição das categorias por gênero, a FTS da região Sudeste é a que mais se aproxima do padrão de composição da FTS no país. As mulheres representam 68% do total da FTS nessa região.

**Gráfico 46: PROFISSIONAIS de SAÚDE - Região SUDESTE**  
distribuição por gênero





Apenas 2% da FTS da região Sudeste está localizada em áreas rurais. Sem dúvida, por se tratar de uma região muito urbanizada, essa não chega a ser uma informação preocupante. Nas áreas rurais, a FTS de nível médio e elementar corresponde a 76% do total dos profissionais de saúde, enquanto que na áreas urbanas, ela corresponde a 51% do total.

**Tabela 25: Conformação da Força de Trabalho em Saúde – Região Sudeste**  
**Análise da distribuição em áreas urbanas e rurais**

	Urbana		Rural	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
<b>Médicos</b>	<b>73.223</b>	<b>42.586</b>	<b>529</b>	<b>227</b>
<b>Cirurgiões-Dentistas</b>	<b>45.720</b>	<b>48.975</b>	<b>271</b>	<b>340</b>
<b>Biólogos e afins</b>	<b>2.664</b>	<b>6.431</b>	<b>51</b>	<b>44</b>
<b>Farmacêuticos</b>	<b>7.764</b>	<b>13.647</b>	<b>96</b>	<b>170</b>
<b>Enfermeiros de Nível Superior e afins</b>	<b>2.576</b>	<b>24.615</b>	<b>56</b>	<b>298</b>
<b>Fisioterapeutas e afins</b>	<b>4.748</b>	<b>27.812</b>	<b>56</b>	<b>292</b>
<b>Nutricionistas</b>	<b>708</b>	<b>13.534</b>	<b>13</b>	<b>72</b>
<b>Psicólogos e Psicanalistas</b>	<b>4.037</b>	<b>36.118</b>	<b>3</b>	<b>273</b>
<b>Assistentes Sociais</b>	<b>5.739</b>	<b>32.183</b>	<b>317</b>	<b>544</b>
<b>Veterinários</b>	<b>6.020</b>	<b>4.131</b>	<b>319</b>	<b>96</b>
<b>FTS de nível médio e elementar</b>	<b>110.034</b>	<b>314.658</b>	<b>3.372</b>	<b>9.463</b>
<b>TOTAL FTS</b>	<b>263.233</b>	<b>564.690</b>	<b>5.083</b>	<b>11.819</b>

### 2.3. 1. Minas Gerais



Em Minas Gerais, 56% da FTS é composta por profissionais de nível médio e elementar, seguidos por médicos (13%), cirurgiões dentistas (12%), psicólogos e psicanalistas (4%), assistentes sociais (4%), farmacêuticos (3%), fisioterapeutas (3%) e enfermeiros (3%). A FTS é composta, em sua maioria, por mulheres (65%), com destaque para os enfermeiros, em que elas chegam a 93% do total de profissionais da categoria.

**Tabela 26: Conformação da Força de Trabalho em Saúde no Estado de Minas Gerais**

	<b>Nº de Profissionais em MG</b>	<b>Nº de Profissionais por 100.000 hab.</b>
<b>Médicos</b>	<b>21.269</b>	<b>119</b>
<b>Cirurgiões-Dentistas</b>	<b>20.279</b>	<b>113</b>
<b>Biólogos e afins</b>	<b>653</b>	<b>4</b>
<b>Farmacêuticos</b>	<b>5.024</b>	<b>28</b>
<b>Enfermeiros de Nível Superior e afins</b>	<b>4.511</b>	<b>25</b>
<b>Fisioterapeutas e afins</b>	<b>4.738</b>	<b>26</b>
<b>Nutricionistas</b>	<b>1.461</b>	<b>8</b>
<b>Psicólogos e Psicanalistas</b>	<b>7.247</b>	<b>41</b>
<b>Assistentes Sociais</b>	<b>6.674</b>	<b>37</b>
<b>Veterinários</b>	<b>2.225</b>	<b>12</b>
<b>FTS de Nível Médio e elementar</b>	<b>95.041</b>	<b>531</b>
<b>TOTAL FTS</b>	<b>169.122</b>	<b>944</b>

**POPULAÇÃO TOTAL - MG: 17.891.494**  
**Dados do Censo Demográfico 2000**



Gráfico 47: Profissionais de Saúde em MG – distribuição por gênero

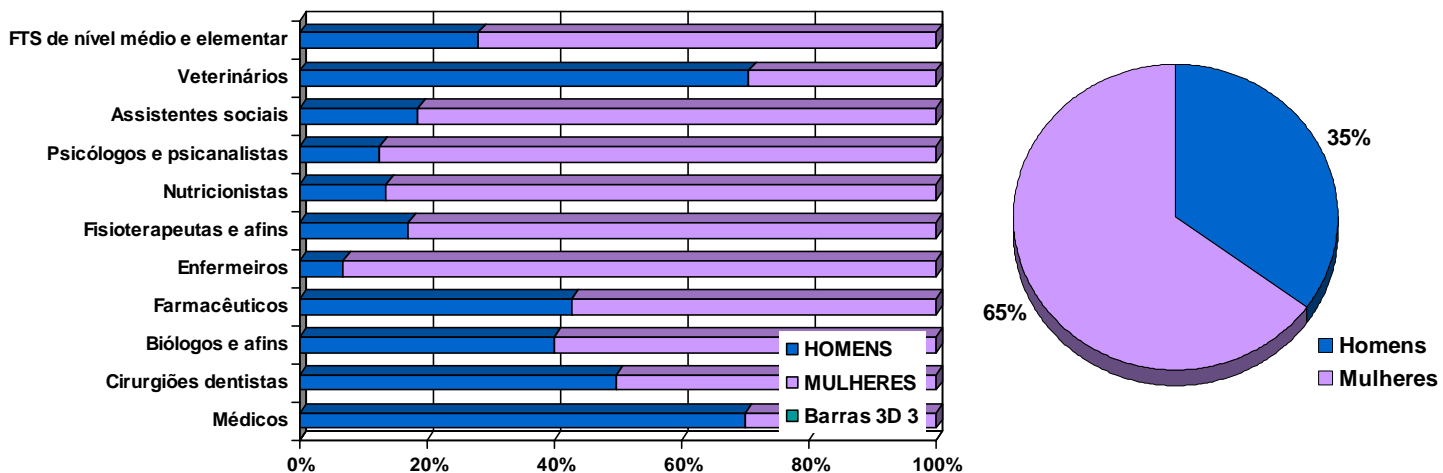
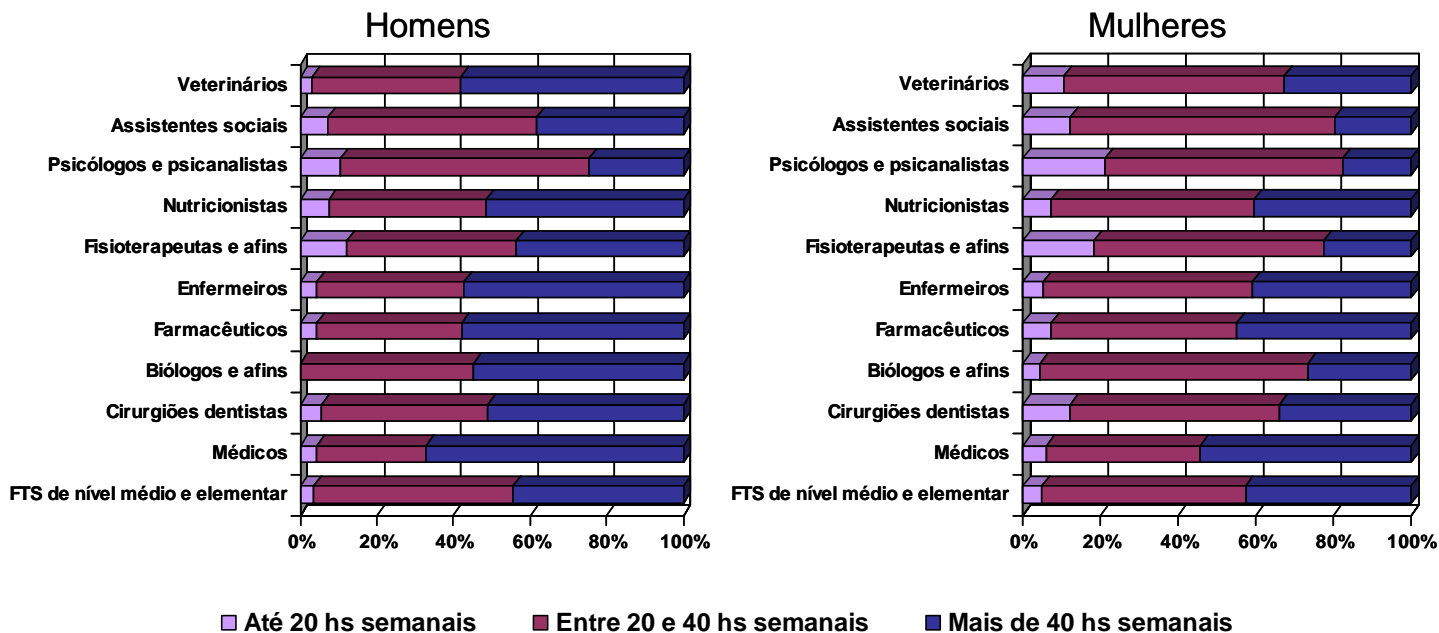


Gráfico 48: Número de Horas Trabalhadas Semanalmente - MG  
Análise de Gênero por Categorias Profissionais





Em Minas Gerais, apenas 7% dos profissionais da FTS trabalham até 20 horas semanais, 50% trabalham entre 20 e 40 horas e 43% trabalham mais de 40 horas em uma semana. Com exceção dos médicos (63% trabalham mais que 40hs semanais), dos farmacêuticos e dos veterinários (em ambas as categorias, 50% dos profissionais trabalham mais que 40hs semanais), nas demais categorias estudadas, os profissionais trabalham, em sua maioria, entre 20 e 40hs semanais.

Na comparação entre os sexos, todas as categorias estudadas apresentam redução relativa do percentual de mulheres que trabalham mais que 40hs semanais em relação aos homens e, com exceção da categoria dos psicólogos (na qual 65% dos homens e 61% das mulheres trabalham entre 20 e 40hs semanais), nas demais categorias estudadas há um aumento relativo do percentual de mulheres que trabalham entre 20 e 40hs semanais, em relação aos homens. Dentre aqueles profissionais que trabalham até 20hs semanais, o percentual de mulheres é maior que o percentual de homens em cada categoria, com exceção dos nutricionistas, categoria na qual o percentual de homens e de mulheres que trabalham até 20hs semanais é igual, correspondendo a 7%.

### 2.3.2. Espírito Santo



No estado do Espírito Santo, a FTS é assim composta: 62% de profissionais de nível médio e elementar, 12% de médicos, 10% de cirurgiões dentistas, 6% de assistentes sociais, 3% de farmacêuticos, 2% de enfermeiros e 2% de psicólogos e psicanalistas. As mulheres representam a maior parte da FTS (62%), com destaque para a categoria dos nutricionistas, na qual 97% dos profissionais são mulheres.

**Tabela 27: Conformação da Força de Trabalho em Saúde no Estado do Espírito Santo**

	<b>Nº de Profissionais no ES</b>	<b>Nº de Profissionais por 100.000 hab.</b>
<b>Médicos</b>	<b>3.544</b>	<b>114</b>
<b>Cirurgiões-Dentistas</b>	<b>2.725</b>	<b>88</b>
<b>Biólogos e afins</b>	<b>124</b>	<b>4</b>
<b>Farmacêuticos</b>	<b>733</b>	<b>24</b>
<b>Enfermeiros de Nível Superior e afins</b>	<b>644</b>	<b>21</b>
<b>Fisioterapeutas e afins</b>	<b>325</b>	<b>10</b>
<b>Nutricionistas</b>	<b>306</b>	<b>10</b>
<b>Psicólogos e Psicanalistas</b>	<b>575</b>	<b>19</b>
<b>Assistentes Sociais</b>	<b>1.844</b>	<b>60</b>
<b>Veterinários</b>	<b>122</b>	<b>4</b>
<b>FTS de Nível Médio e elementar</b>	<b>17.723</b>	<b>572</b>
<b>TOTAL FTS</b>	<b>28.665</b>	<b>926</b>

**POPULAÇÃO TOTAL - ES: 3.097.498**  
**Dados do Censo Demográfico 2000**



Gráfico 49: Profissionais de Saúde no ES – distribuição por gênero

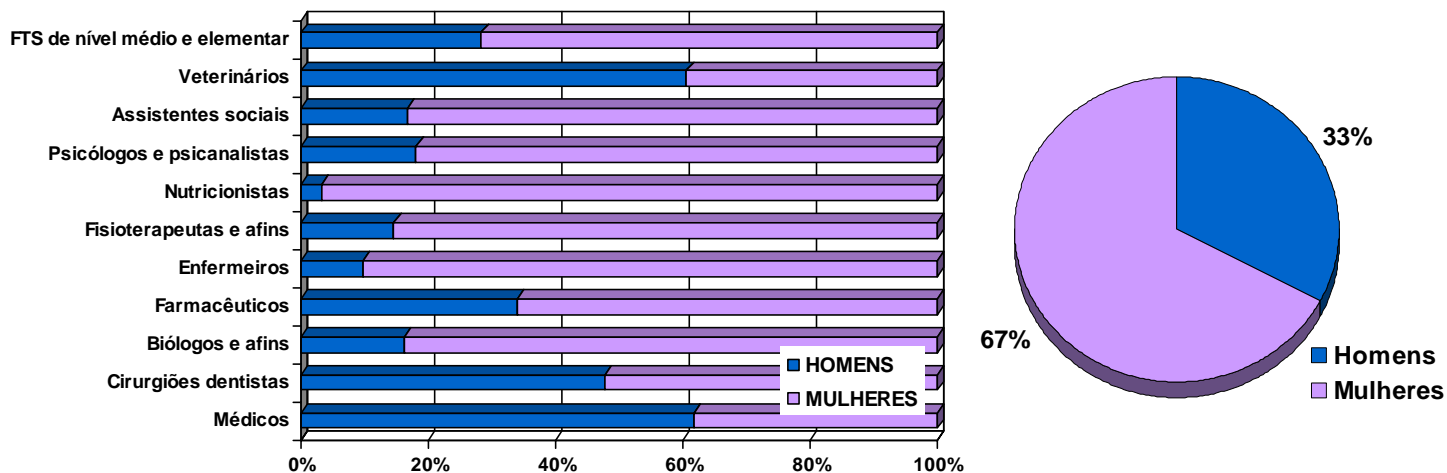
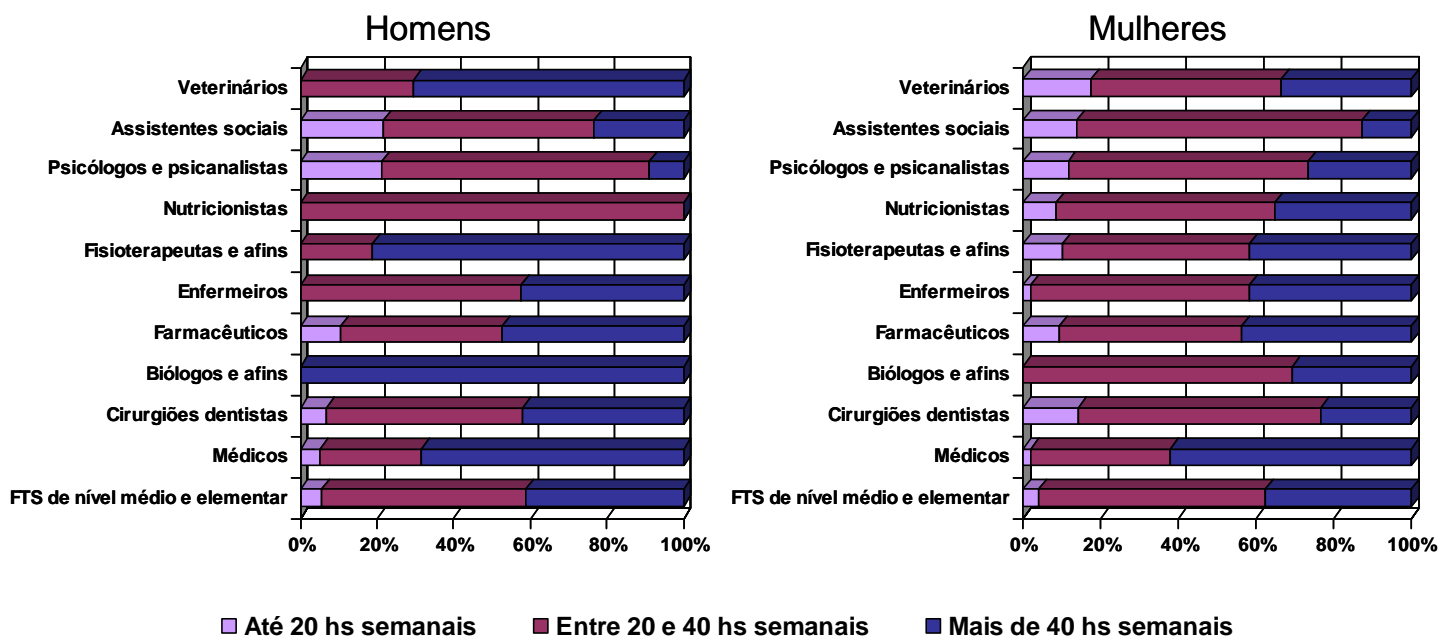


Gráfico 50: Número de Horas Trabalhadas Semanalmente - ES  
Análise de Gênero por Categorias Profissionais





Na FTS do Espírito Santo, somente 6% dos profissionais trabalham até 20 horas semanais, 54% trabalham entre 20 e 40 horas e 40% trabalham mais de 40 horas em uma semana. A maioria dos médicos (66%), dos farmacêuticos (45%), dos veterinários (54%) e dos fisioterapeutas (47%) trabalha mais que 40hs semanais; nas demais categorias os profissionais trabalham, em sua maioria, entre 20 e 40hs semanais.

Na comparação entre os sexos todas as categorias estudadas, com exceção dos nutricionistas, dos psicólogos e dos enfermeiros, apresentam redução relativa do percentual de mulheres que trabalham mais que 40hs semanais e aumento relativo do percentual de mulheres que trabalham entre 20 e 40hs semanais, em relação aos homens. Dentre aqueles profissionais que trabalham até 20hs semanais, o percentual de mulheres é igual ou maior que o percentual de homens em cada categoria, com exceção dos médicos, categoria na qual 5% dos homens e 2% das mulheres trabalham até 20hs semanais, dos psicólogos, categoria na qual 21% dos homens e 12% das mulheres trabalham até 20hs semanais, dos assistentes sociais, categoria na qual 22% dos homens e 14% das mulheres trabalham até 20hs semanais e dos profissionais de nível médio e elementar, categoria na qual 6% dos homens e 4% das mulheres trabalham até 20hs semanais.

### 2.3.3. Rio de Janeiro



A FTS do Estado do Rio de Janeiro representa 12% dos profissionais de saúde do Brasil. A categoria mais numerosa é a de profissionais de nível médio e elementar, representando 50% do total da FTS, seguida por médicos (16% - a maior participação dessa categoria na FTS de um estado), cirurgiões dentistas (9%), psicólogos/psicanalistas (5%), fisioterapeutas (5% - a maior participação dessa categoria na FTS de uma estado), assistentes sociais (4%) e enfermeiros (4%). O estado apresenta, ainda, as maiores razões de profissionais por habitante em três categorias profissionais: médicos (225/100.000 hab.), fisioterapeutas (69/100.000 hab.) e biólogos (17/100.000 hab.). As mulheres são maioria e correspondem a 67% da FTS, com destaque para a categoria dos nutricionistas, com 95% de participação feminina.

**Tabela 28: Conformação da Força de Trabalho em Saúde no Estado do Rio de Janeiro**

	Nº de Profissionais no RJ	Nº de Profissionais por 100.000 hab.
Médicos	32.436	225
Cirurgiões-Dentistas	18.404	128
Biólogos e afins	2.473	17
Farmacêuticos	3.136	22
Enfermeiros de Nível Superior e afins	8.211	57
Fisioterapeutas e afins	9.946	69
Nutricionistas	4.078	28
Psicólogos e Psicanalistas	10.271	71
Assistentes Sociais	8.820	61
Veterinários	2.347	16
FTS de Nível Médio e elementar	101.168	703
<b>TOTAL FTS</b>	<b>201.290</b>	<b>1.397</b>

POPULAÇÃO TOTAL - RJ: 14.391.282  
Dados do Censo Demográfico 2000



Gráfico 51: Profissionais de Saúde no RJ – distribuição por gênero

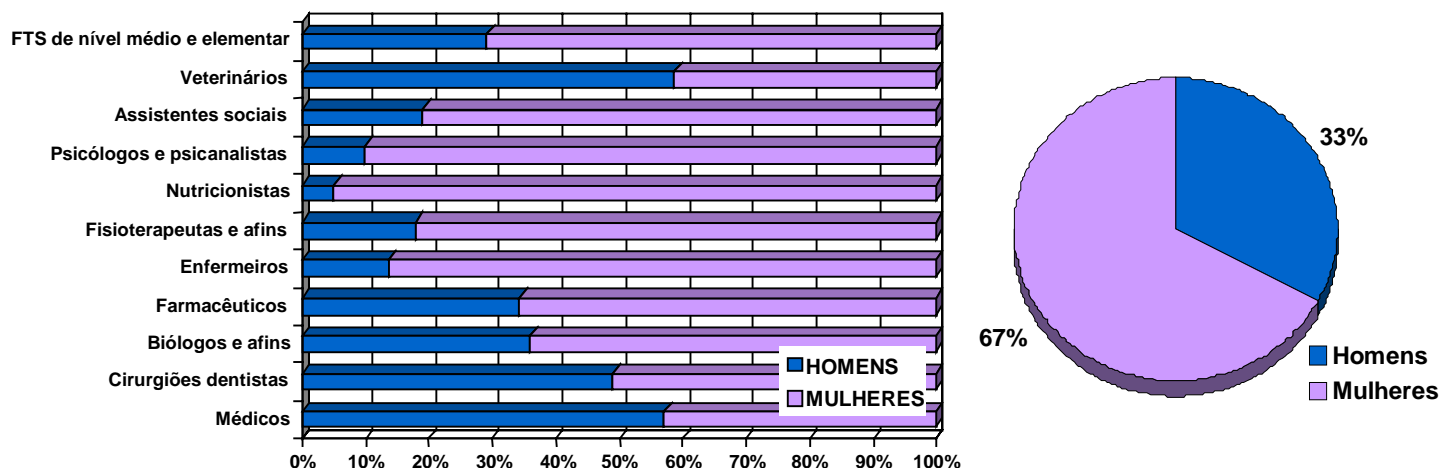
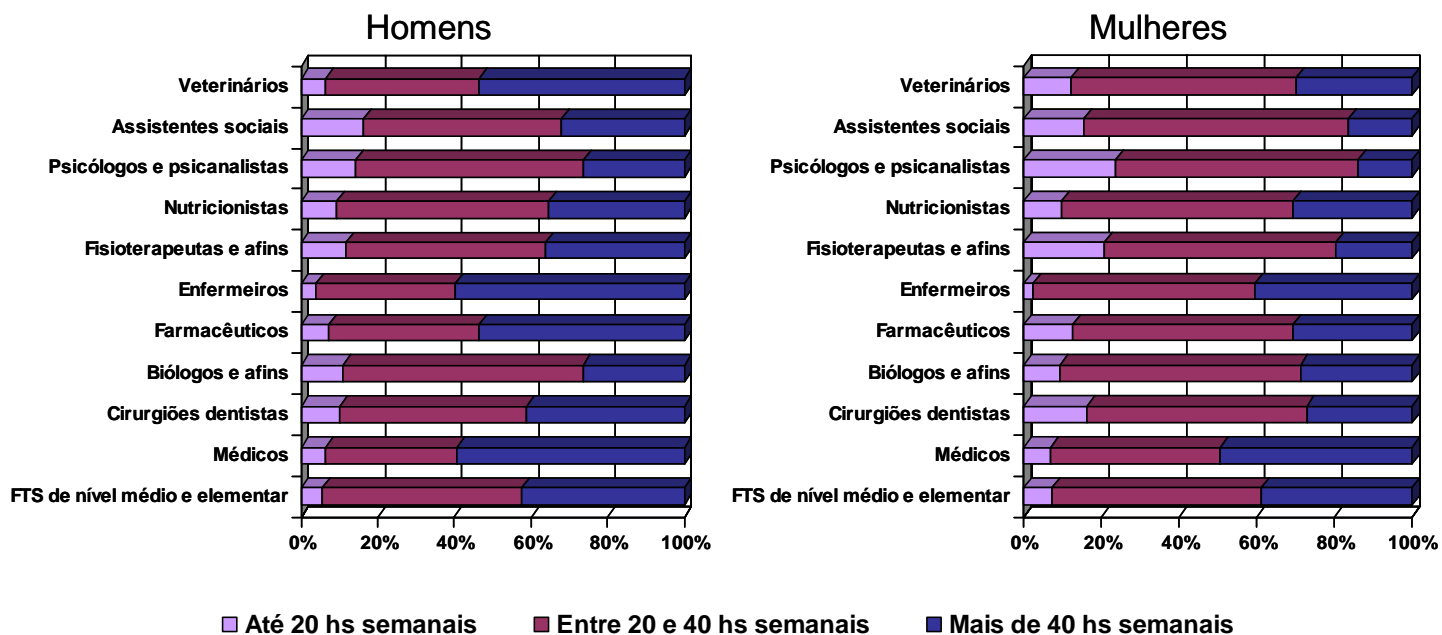


Gráfico 52: Número de Horas Trabalhadas Semanalmente - RJ  
Análise de Gênero por Categorias Profissionais



## RJ



No estado do Rio de Janeiro, 10% dos profissionais da FTS do trabalham até 20 horas semanais, 53% trabalham entre 20 e 40 horas e 38% trabalham mais de 40 horas em uma semana. Com exceção dos médicos (55% trabalham mais que 40hs semanais), nas demais categorias, os profissionais trabalham, em sua maioria, entre 20 e 40hs semanais.

Na comparação entre os sexos, todas as categorias estudadas, com exceção dos biólogos, apresentam redução relativa do percentual de mulheres que trabalham mais que 40hs semanais e aumento relativo do percentual de mulheres que trabalham entre 20 e 40hs semanais, em relação aos homens. Dentre aqueles profissionais que trabalham até 20hs semanais, o percentual de mulheres é maior que o percentual de homens em cada categoria, com exceção dos biólogos, categoria na qual 11% dos homens e 9% das mulheres trabalham até 20hs semanais, dos enfermeiros, categoria na qual 4% dos homens e 2% das mulheres trabalham até 20hs semanais, e dos assistentes sociais, categoria na qual 16% dos homens e 15% das mulheres trabalham até 20hs semanais.

### 2.3.4. São Paulo



São Paulo é o estado que concentra o maior contingente de FTS no geral (27% do total do país) e em cada categoria estudada de forma particular. Entretanto, e devido a sua enorme população, em nenhuma das categorias estudadas, encontram-se em São Paulo os maiores índices nacionais de profissionais por habitante. 50% da FTS do estado é formada por profissionais de nível médio e elementar, seguidos por médicos (13%), cirurgiões dentistas (12% - a maior participação da categoria na FTS de um estado), psicólogos/psicanalistas (5%), assistentes sociais (5%), fisioterapeutas (4%), enfermeiros (3%) e farmacêuticos (3%). As mulheres correspondem a 70% da FTS no estado, com destaque para a categoria dos nutricionistas, 96% feminina.

**Tabela 29: Conformação da Força de Trabalho em Saúde no Estado de São Paulo**

	Nº de Profissionais em SP	Nº de Profissionais por 100.000 hab.
Médicos	59.318	160
Cirurgiões-Dentistas	53.900	146
Biólogos e afins	5.939	16
Farmacêuticos	12.789	35
Enfermeiros de Nível Superior e afins	14.180	38
Fisioterapeutas e afins	17.896	48
Nutricionistas	8.484	23
Psicólogos e Psicanalistas	22.336	60
Assistentes Sociais	21.445	58
Veterinários	5.872	16
FTS de Nível Médio e elementar	223.599	604
<b>TOTAL FTS</b>	<b>445.758</b>	<b>1.204</b>

POPULAÇÃO TOTAL - SP: 37.032.403  
Dados do Censo Demográfico 2000



Gráfico 53: Profissionais de Saúde em SP – distribuição por gênero

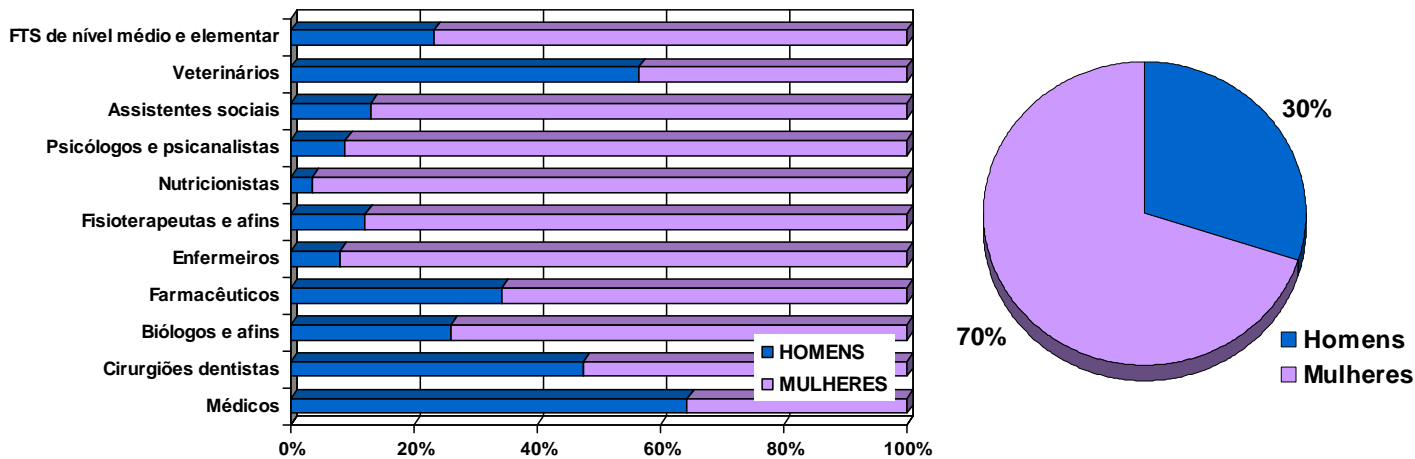
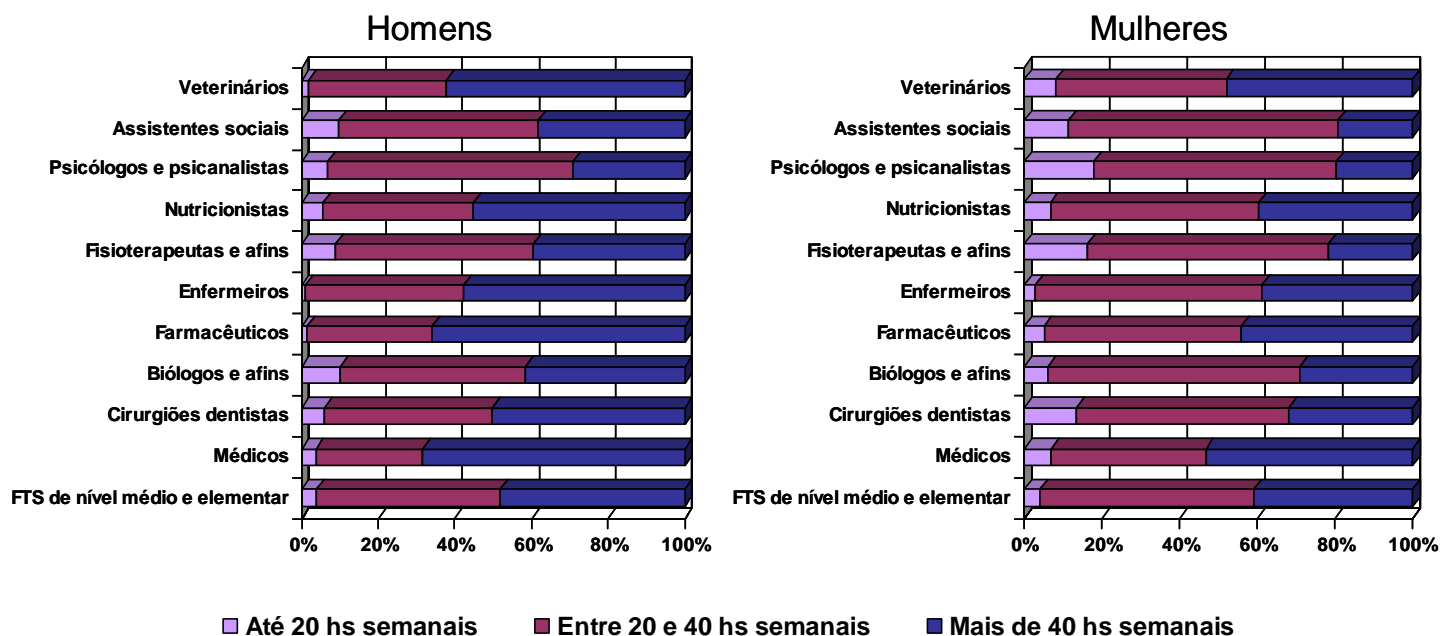


Gráfico 54: Número de Horas Trabalhadas Semanalmente - SP  
Análise de Gênero por Categorias Profissionais



## SP



Em São Paulo, apenas 7% dos profissionais da FTS trabalham até 20 horas semanais, 51% trabalham entre 20 e 40 horas e 42% trabalham mais de 40 horas em uma semana. Com exceção dos médicos (63% trabalham mais que 40hs semanais), dos farmacêuticos (51% trabalham mais que 40hs semanais), e dos veterinários (56% trabalham mais que 40hs semanais), nas demais categorias, os profissionais trabalham, em sua maioria, entre 20 e 40hs semanais.

Na comparação entre os sexos, todas as categorias estudadas apresentam redução relativa do percentual de mulheres que trabalham mais que 40hs semanais em relação aos homens e, com exceção da categoria dos psicólogos, as demais categorias apresentam aumento relativo do percentual de mulheres que trabalham entre 20 e 40hs semanais, em relação aos homens. Dentre aqueles profissionais que trabalham até 20hs semanais, o percentual de mulheres é maior que o percentual de homens em cada categoria, com exceção dos biólogos, categoria na qual 10% dos homens e 6% das mulheres trabalham até 20hs semanais, e dos profissionais de nível médio e elementar, entre os quais 4% dos homens e 4% das mulheres trabalham até 20hs semanais.

## 2.4. Região Sul

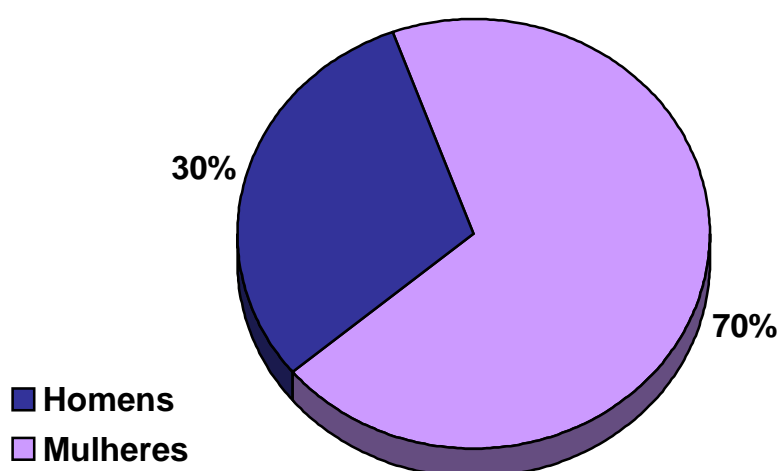


No Sul, a FTS é composta, em sua maioria, por profissionais de nível médio e elementar (54%), seguidos pelos médicos (12%), cirurgiões dentistas (9%) e assistentes sociais (5%).

Tabela 30: Conformação da FTS na Região Sul - Análise de Gênero

	TOTAL	HOMENS	MULHERES
Médicos	30.660	21.527	9.133
Cirurgiões dentistas	23.686	12.846	10.840
Biólogos e afins	1.454	603	851
Farmacêuticos	10.946	3.963	6.983
Enfermeiros	7.553	790	6.763
Fisioterapeutas e afins	8.886	1.252	7.634
Nutricionistas	5.378	144	5.234
Psicólogos e psicanalistas	10.293	1.081	9.212
Assistentes sociais	13.652	2.387	11.265
Veterinários	4.939	3.437	1.502
FTS de nível médio e elementar	136.343	29.335	107.008
<b>TOTAL</b>	<b>253.790</b>	<b>77.365</b>	<b>176.425</b>

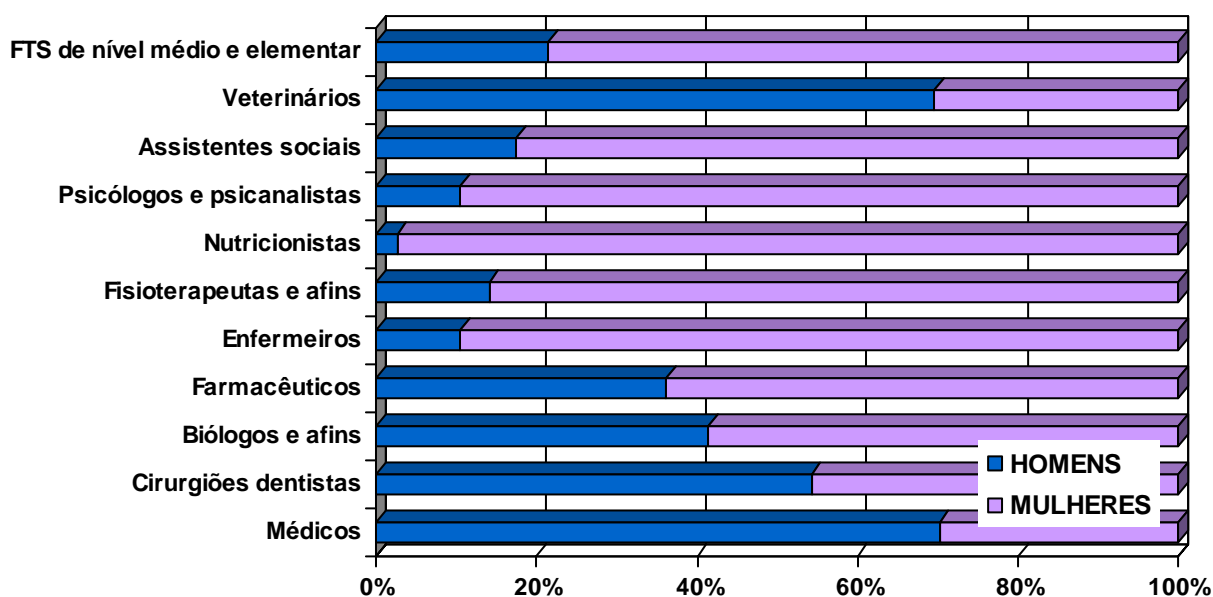
Gráfico 55: Profissionais de Saúde na Região Sul - por gênero





Em relação à composição das categorias profissionais no que se refere ao gênero, a FTS da região sul apresenta uma pequena tendência à feminização em relação à média nacional. As mulheres representam 70% do total da FTS na região, contra 68% do total no país. A tendência à feminização é puxada pelas categorias dos fisioterapeutas (86% feminina), dos nutricionistas (97% feminina) e dos profissionais de nível médio e elementar (78% feminina).

**Gráfico 56: PROFISSIONAIS de SAÚDE - Região SUL**  
distribuição por gênero





**Tabela 31: Conformação da Força de Trabalho em Saúde – Região Sul**  
**Análise da distribuição em áreas urbanas e rurais**

	Urbana		Rural	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
<b>Médicos</b>	<b>21.368</b>	<b>9.110</b>	<b>161</b>	<b>24</b>
<b>Cirurgiões-Dentistas</b>	<b>12.776</b>	<b>10.742</b>	<b>70</b>	<b>98</b>
<b>Biólogos e afins</b>	<b>564</b>	<b>828</b>	<b>41</b>	<b>21</b>
<b>Farmacêuticos</b>	<b>3.875</b>	<b>6.907</b>	<b>91</b>	<b>74</b>
<b>Enfermeiros de Nível Superior e afins</b>	<b>786</b>	<b>6.658</b>	<b>4</b>	<b>103</b>
<b>Fisioterapeutas e afins</b>	<b>1.231</b>	<b>7.599</b>	<b>20</b>	<b>34</b>
<b>Nutricionistas</b>	<b>146</b>	<b>5.153</b>	<b>0</b>	<b>80</b>
<b>Psicólogos e Psicanalistas</b>	<b>1.063</b>	<b>9.102</b>	<b>17</b>	<b>110</b>
<b>Assistentes Sociais</b>	<b>2.249</b>	<b>10.749</b>	<b>136</b>	<b>515</b>
<b>Veterinários</b>	<b>3.216</b>	<b>1.414</b>	<b>222</b>	<b>89</b>
<b>FTS de nível médio e elementar</b>	<b>27.894</b>	<b>100.133</b>	<b>1.441</b>	<b>6.881</b>
<b>TOTAL FTS</b>	<b>75.168</b>	<b>168.395</b>	<b>2.203</b>	<b>8.029</b>

No Sul, 96% da FTS concentra-se em áreas urbanas. Não há diferenças significativas na composição por gênero entre as FTS das áreas urbanas e rurais. Os profissionais de nível médio e elementar correspondem a 53% da FTS nas áreas urbanas e a 81% da FTS nas áreas rurais.

### 2.4.1. Paraná



No estado do Paraná, a FTS é assim composta: 53% de profissionais de nível médio e elementar, 11% de cirurgiões dentistas, 10% de médicos, 7% de assistentes sociais, 5% de farmacêuticos (a maior participação dessa categoria na FTS de um estado), 4 de psicólogos e psicanalistas e 4% de fisioterapeutas. O estado detém a maior taxa de farmacêuticos por habitante no país, são 51 profissionais por 100 mil habitantes. As mulheres representam a maior parte da FTS (78%), com destaque para a categoria dos nutricionistas, na qual 97% dos profissionais são mulheres.

**Tabela 32: Conformação da Força de Trabalho em Saúde no Estado do Paraná**

	<b>Nº de Profissionais no PR</b>	<b>Nº de Profissionais por 100.000 hab.</b>
<b>Médicos</b>	<b>9.747</b>	<b>102</b>
<b>Cirurgiões-Dentistas</b>	<b>10.134</b>	<b>106</b>
<b>Biólogos e afins</b>	<b>613</b>	<b>6</b>
<b>Farmacêuticos</b>	<b>4.873</b>	<b>51</b>
<b>Enfermeiros de Nível Superior e afins</b>	<b>2.114</b>	<b>22</b>
<b>Fisioterapeutas e afins</b>	<b>3.852</b>	<b>40</b>
<b>Nutricionistas</b>	<b>1.235</b>	<b>13</b>
<b>Psicólogos e Psicanalistas</b>	<b>3.858</b>	<b>40</b>
<b>Assistentes Sociais</b>	<b>6.261</b>	<b>65</b>
<b>Veterinários</b>	<b>1.534</b>	<b>16</b>
<b>FTS de Nível Médio e elementar</b>	<b>50.298</b>	<b>526</b>
<b>TOTAL FTS</b>	<b>94.519</b>	<b>987</b>

**POPULAÇÃO TOTAL - PR: 9.564.643**  
**Dados do Censo Demográfico 2000**



Gráfico 57: Profissionais de Saúde no PR – distribuição por gênero

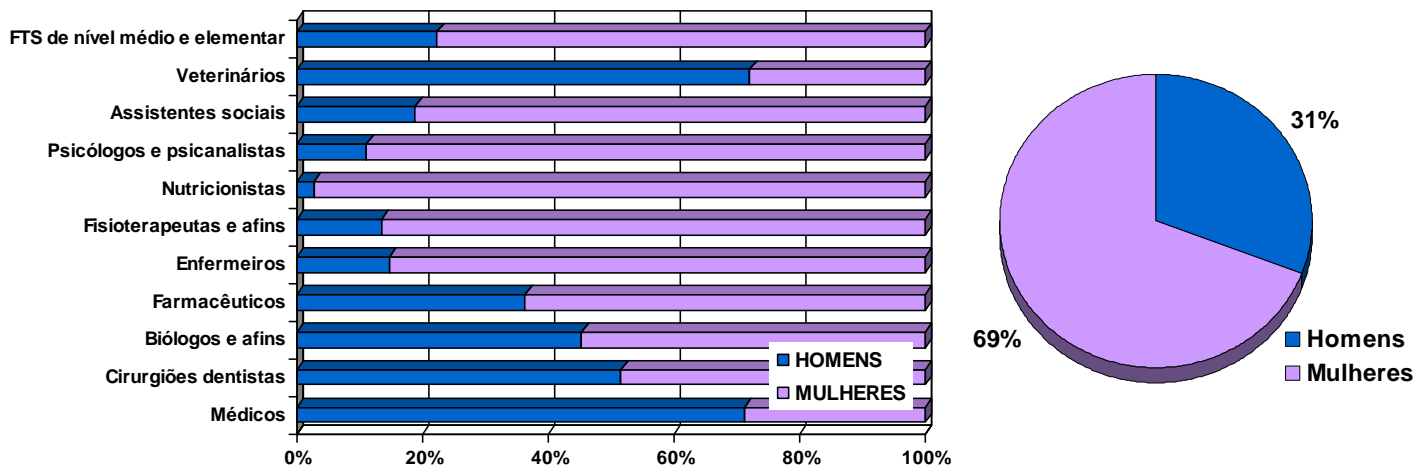
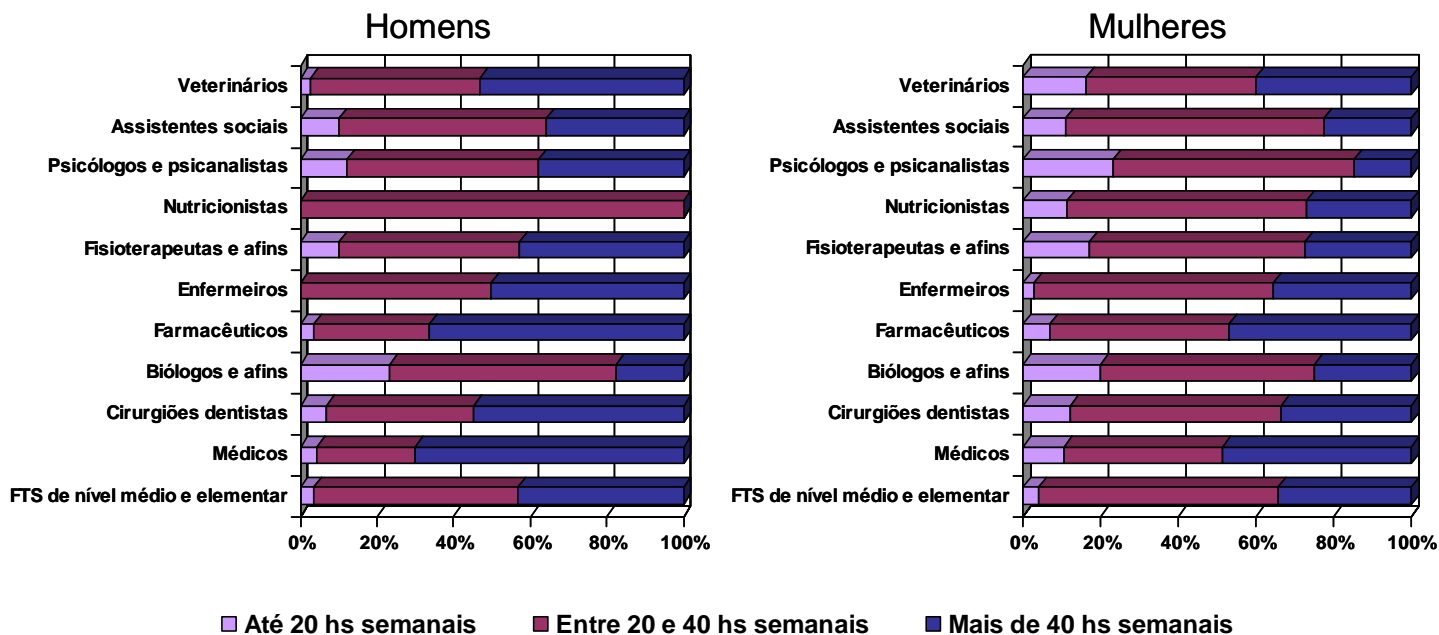


Gráfico 58: Número de Horas Trabalhadas Semanalmente - PR  
Análise de Gênero por Categorias Profissionais



## PR



Somente 7% dos profissionais da FTS do estado do Paraná trabalham até 20 horas semanais, 54% trabalham entre 20 e 40 horas e 39% trabalham mais de 40 horas em uma semana. Com exceção dos médicos (64% trabalham mais que 40hs semanais), dos farmacêuticos (54% trabalham mais que 40hs semanais), e dos veterinários (49% trabalham mais que 40hs semanais), nas demais categorias, os profissionais trabalham, em sua maioria, entre 20 e 40hs semanais.

Na comparação entre os sexos, todas as categorias, com exceção dos biólogos e dos nutricionistas, apresentam redução relativa do percentual de mulheres que trabalham mais que 40hs semanais em relação aos homens e, com exceção das categorias dos biólogos, nutricionistas e veterinários, as demais categorias estudadas apresentam aumento relativo do percentual de mulheres que trabalham entre 20 e 40hs semanais, em relação aos homens. Dentre aqueles profissionais que trabalham até 20hs semanais, o percentual de mulheres é maior que o percentual de homens em cada categoria, com exceção dos biólogos, categoria na qual 23% dos homens e 20% das mulheres trabalham até 20hs semanais.

## 2.4.2. Santa Catarina



Em Santa Catarina, 57% da FTS é composta por profissionais de nível médio e elementar, seguidos por médicos (11%), cirurgiões dentistas (10%), assistentes sociais (6%), farmacêuticos (5%), fisioterapeutas (3%), psicólogos/psicanalistas (3%) e enfermeiros (3%). O estado destaca-se por ter a menor razão de profissionais de nível médio e elementar por habitante no país, são 315 profissionais para cada 100 mil habitantes. A FTS é composta, em sua maioria, por mulheres (77%), com destaque para as categorias dos enfermeiros e dos nutricionistas, ambas com 94% dos profissionais do sexo feminino.

**Tabela 33: Conformação da Força de Trabalho em Saúde no Estado de Santa Catarina**

	Nº de Profissionais em SC	Nº de Profissionais por 100.000 hab.
Médicos	5.066	95
Cirurgiões-Dentistas	4.738	88
Biólogos e afins	232	4
Farmacêuticos	2.162	40
Enfermeiros de Nível Superior e afins	1.344	25
Fisioterapeutas e afins	1.544	29
Nutricionistas	464	9
Psicólogos e Psicanalistas	1.471	27
Assistentes Sociais	2.677	50
Veterinários	955	18
FTS de Nível Médio e elementar	26.878	315
<b>TOTAL FTS</b>	<b>47.531</b>	<b>700</b>

POPULAÇÃO TOTAL - SC: 5.357.864  
Dados do Censo Demográfico 2000



Gráfico 59: Profissionais de Saúde em SC – distribuição por gênero

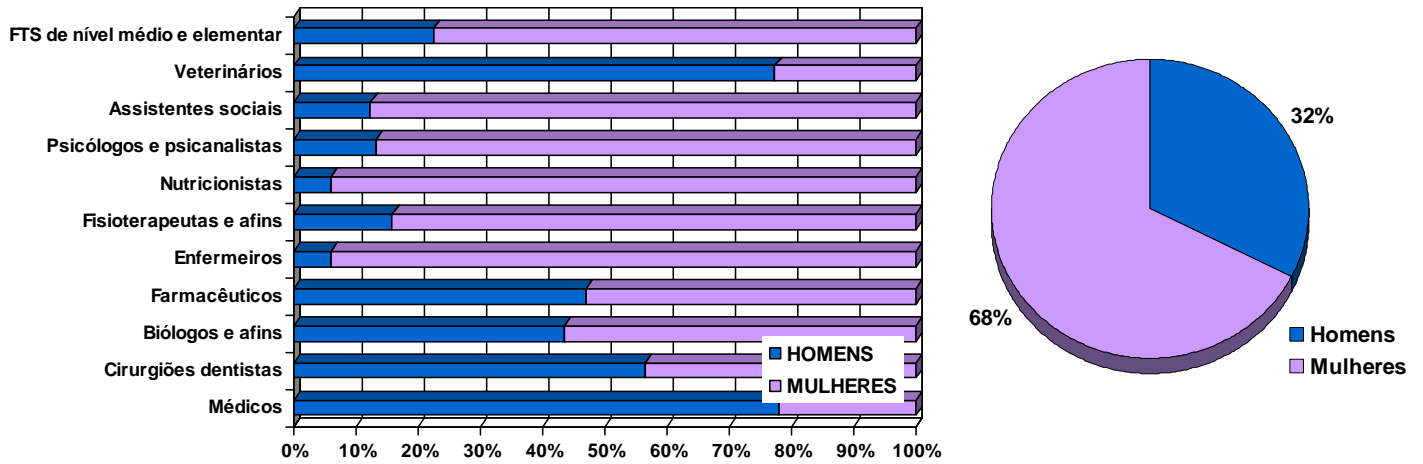
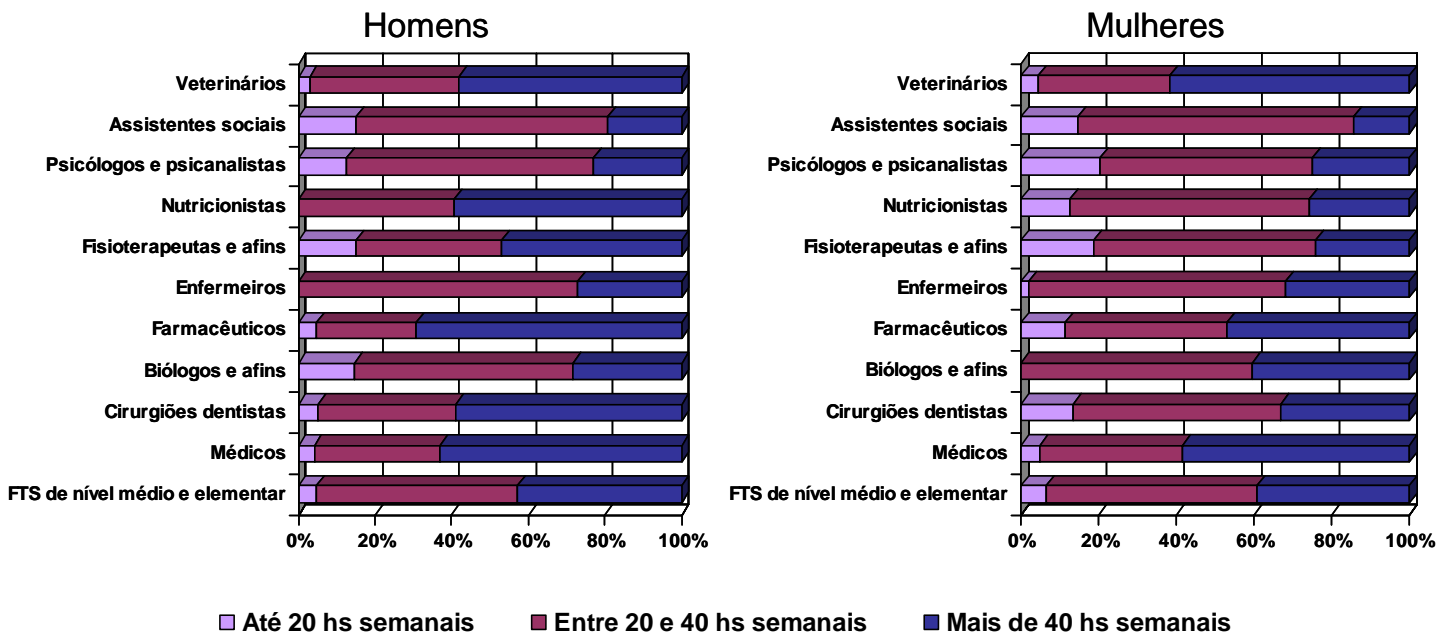


Gráfico 60: Número de Horas Trabalhadas Semanalmente - SC  
Análise de Gênero por Categorias Profissionais





Apenas 8% dos profissionais da FTS de Santa Catarina trabalham até 20 horas semanais, 51% trabalham entre 20 e 40 horas e 41% trabalham mais de 40 horas em uma semana. A maioria dos médicos (62%), dos dentistas (47%), dos farmacêuticos (57%) e dos veterinários (59%) trabalha mais que 40hs semanais; nas demais categorias os profissionais trabalham, em sua maioria, entre 20 e 40hs semanais.

Na comparação entre os sexos, as categorias dos médicos, dentistas, farmacêuticos, fisioterapeutas, nutricionistas, assistentes sociais e profissionais de nível médio e elementar apresentam redução relativa do percentual de mulheres que trabalham mais que 40hs semanais em relação aos homens e, com exceção das categorias dos enfermeiros, dos psicólogos e dos veterinários, as demais categorias estudadas apresentam aumento relativo do percentual de mulheres que trabalham entre 20 e 40hs semanais, em relação aos homens. Dentre os profissionais que trabalham até 20hs semanais, o percentual de mulheres é maior que o percentual de homens em cada categoria, com exceção dos biólogos, categoria na qual 15% dos homens e 0% das mulheres trabalham até 20hs semanais, e da categoria dos nutricionistas, na qual 15% dos homens e 15% das mulheres trabalham até 20hs semanais.

### 2.4.3. Rio Grande do Sul



No Rio Grande do Sul 53% da FTS é composta por profissionais de nível médio e elementar, seguidos por médicos (14%), cirurgiões dentistas (8%), psicólogos/psicanalistas (4%), assistentes sociais (4%), enfermeiros (4%), farmacêuticos (4%), nutricionistas (3% - a maior participação dessa categoria na FTS de um estado) e fisioterapeutas (3%). Destacam-se, no contexto do estado, as categorias dos nutricionistas e dos veterinários, apresentando, respectivamente, 36 e 24 profissionais por 100 mil habitantes, os maiores índices dessas categorias em um estado brasileiro. As mulheres são maioria e correspondem a 71% da FTS, com destaque para os profissionais de nível médio e elementar, dentre os quais 80% são mulheres, a maior taxa de feminização dessa categoria no país.

**Tabela 34: Conformação da Força de Trabalho em Saúde no Rio Grande do Sul**

	<b>Nº de Profissionais no RS</b>	<b>Nº de Profissionais por 100.000 hab.</b>
<b>Médicos</b>	<b>15.849</b>	<b>156</b>
<b>Cirurgiões-Dentistas</b>	<b>8.814</b>	<b>87</b>
<b>Biólogos e afins</b>	<b>608</b>	<b>6</b>
<b>Farmacêuticos</b>	<b>3.911</b>	<b>38</b>
<b>Enfermeiros de Nível Superior e afins</b>	<b>4.093</b>	<b>40</b>
<b>Fisioterapeutas e afins</b>	<b>3.488</b>	<b>34</b>
<b>Nutricionistas</b>	<b>3.681</b>	<b>36</b>
<b>Psicólogos e Psicanalistas</b>	<b>4.966</b>	<b>49</b>
<b>Assistentes Sociais</b>	<b>4.711</b>	<b>46</b>
<b>Veterinários</b>	<b>2.452</b>	<b>24</b>
<b>FTS de Nível Médio e elementar</b>	<b>59.167</b>	<b>581</b>
<b>TOTAL FTS</b>	<b>111.740</b>	<b>1.097</b>

**POPULAÇÃO TOTAL - RS: 10.187.798**  
**Dados do Censo Demográfico 2000**



Gráfico 61: Profissionais de Saúde no RS – distribuição por gênero

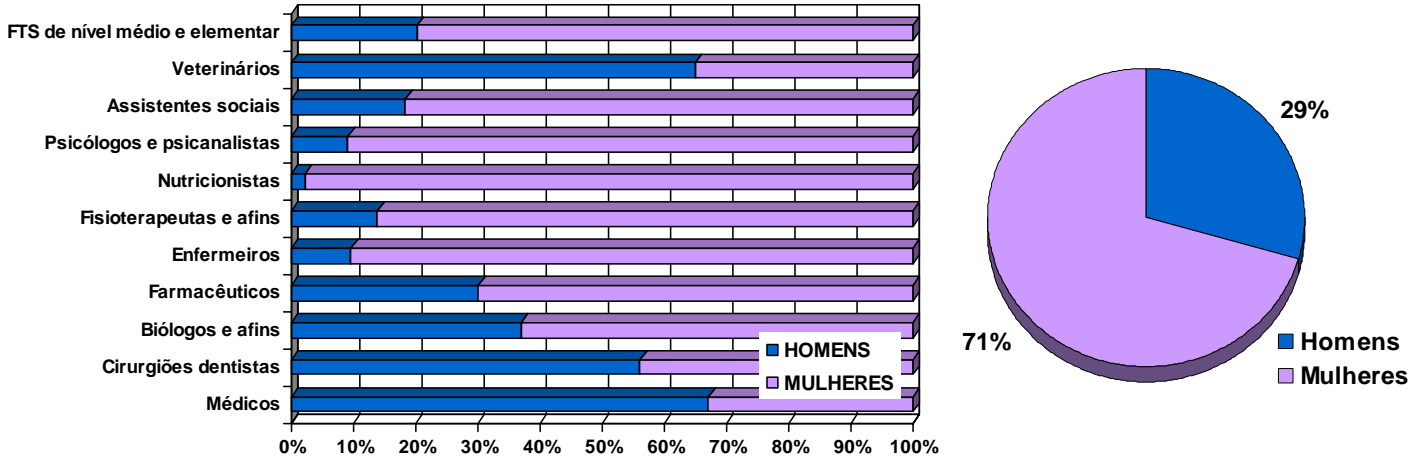
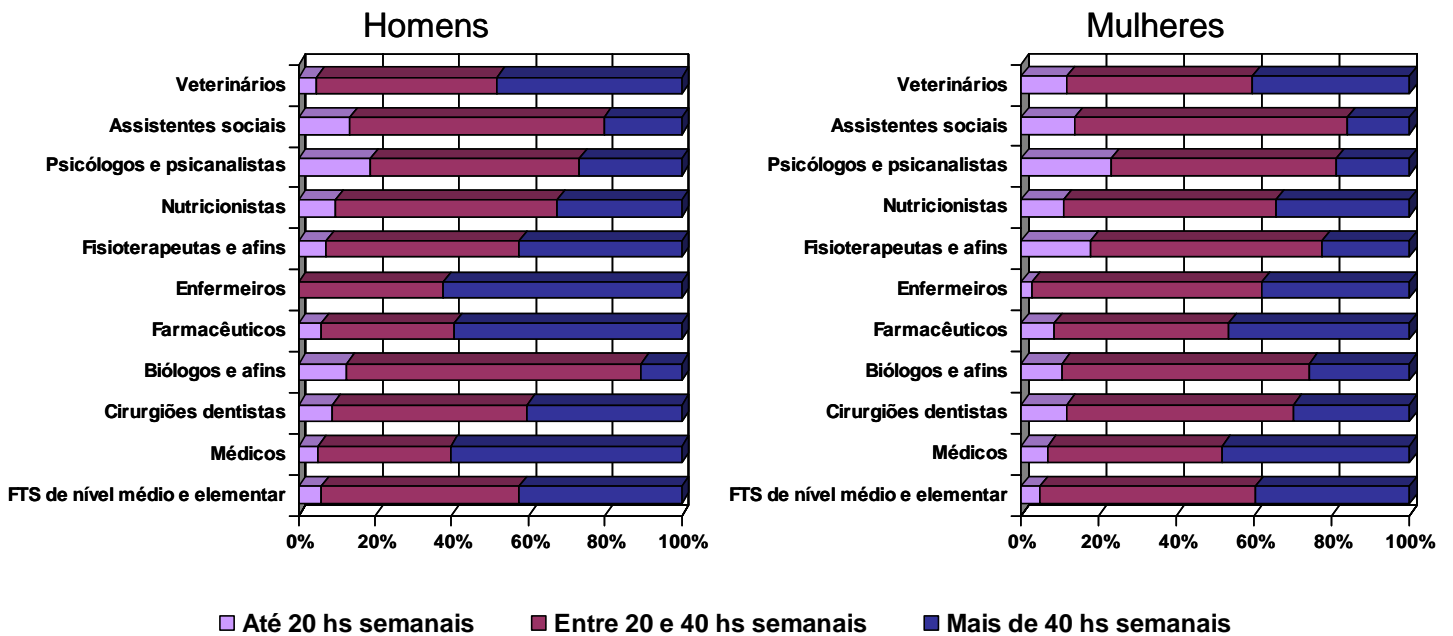


Gráfico 62: Número de Horas Trabalhadas Semanalmente - RS  
Análise de Gênero por Categorias Profissionais





No Rio Grande do Sul, apenas 8% dos profissionais da FTS trabalham até 20 horas semanais, 53% trabalham entre 20 e 40 horas e 40% trabalham mais de 40 horas em uma semana. Nas categorias estudadas, excetuando-se os médicos (56% trabalham mais que 40hs semanais) e os farmacêuticos (50% trabalham mais que 40hs semanais), os profissionais trabalham, em sua maioria, entre 20 e 40hs semanais.

Na comparação entre os sexos, todas as categorias estudadas, com exceção dos biólogos e dos nutricionistas, apresentam redução relativa do percentual de mulheres que trabalham mais que 40hs semanais e aumento relativo do percentual de mulheres que trabalham entre 20 e 40hs semanais, em relação aos homens. Dentre os profissionais que trabalham até 20hs semanais, o percentual de mulheres é maior que o percentual de homens em cada categoria, com exceção dos biólogos, categoria na qual 12% dos homens e 11% das mulheres trabalham até 20hs semanais, e dos profissionais de nível médio e elementar, entre os quais, 6% dos homens e 5% das mulheres trabalham até 20hs em uma semana.

## 2.5. Região Centro - Oeste

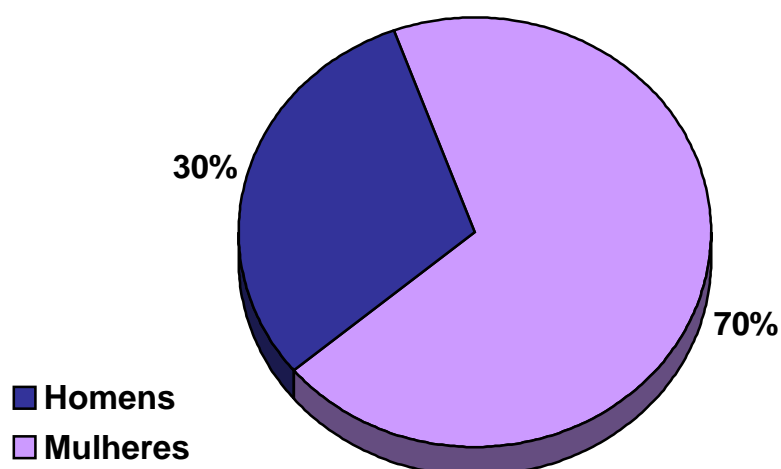


Na região Centro-Oeste, 57% da FTS correspondem a profissionais de nível médio e elementar, seguidos pelos médicos (10%), cirurgiões dentistas (10%) e assistentes sociais (6%).

Tabela 35: Conformação da FTS na Região Centro-Oeste - Análise de Gênero

	TOTAL	HOMENS	MULHERES
Médicos	11.858	8.204	3.654
Cirurgiões dentistas	10.940	5.698	5.242
Biólogos e afins	1.241	518	723
Farmacêuticos	3.685	1.348	2.337
Enfermeiros	3.572	489	3.083
Fisioterapeutas e afins	2.874	495	2.379
Nutricionistas	1.341	79	1.262
Psicólogos e psicanalistas	3.778	400	3.378
Assistentes sociais	7.119	1.508	5.611
Veterinários	1.887	1.446	441
FTS de nível médio e elementar	65.181	18.638	46.543
<b>TOTAL</b>	<b>113.476</b>	<b>38.823</b>	<b>76.653</b>

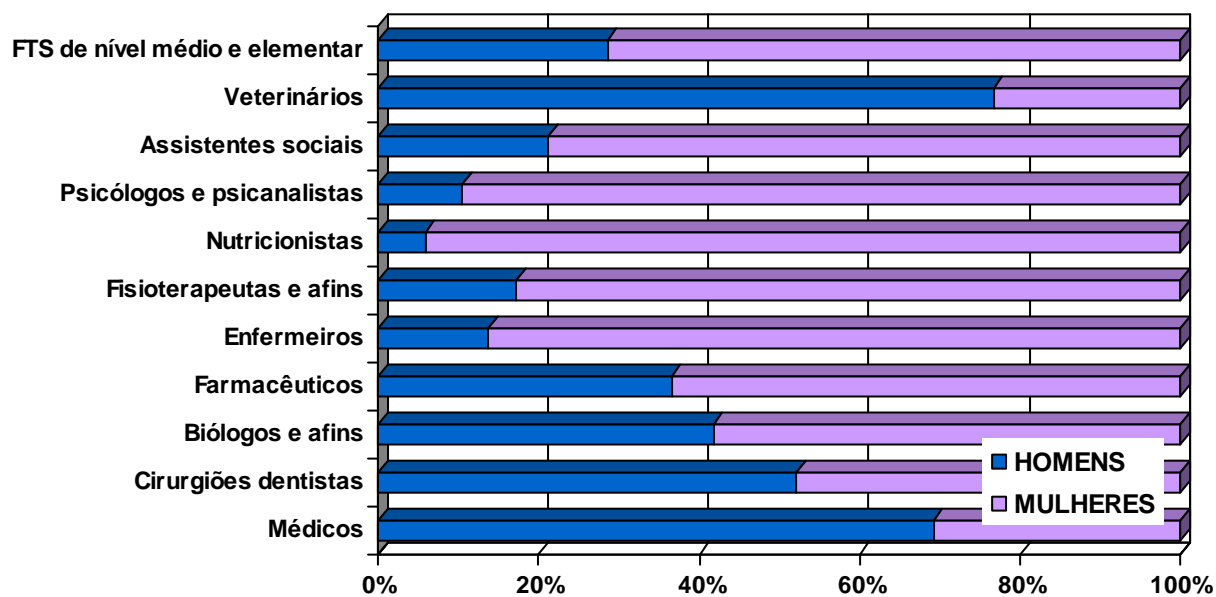
Gráfico 63: Profissionais de Saúde na Região Centro-Oeste - por gênero

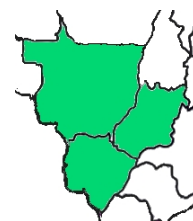




Nessa região, o percentual de mulheres nas categorias profissionais estudadas, com exceção da categoria dos assistentes sociais, é menor do que no país como um todo. Entretanto, como entre os assistentes sociais, o percentual de mulheres no Centro-Oeste é 8 pontos percentuais maior do que no país como um todo, em média, a composição percentual por gênero da FTS da região é igual ao padrão nacional, com 68% de profissionais do sexo feminino.

**Gráfico 64: PROFISSIONAIS de SAÚDE - Região CENTRO-OESTE**  
distribuição por gênero





**Tabela 36: Conformação da Força de Trabalho em Saúde – Região Centro-Oeste**  
**Análise da distribuição em áreas urbanas e rurais**

	Urbana		Rural	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
<b>Médicos</b>	<b>8.134</b>	<b>3.613</b>	<b>69</b>	<b>40</b>
<b>Cirurgiões-Dentistas</b>	<b>5.668</b>	<b>5.203</b>	<b>30</b>	<b>40</b>
<b>Biólogos e afins</b>	<b>519</b>	<b>715</b>	<b>0</b>	<b>8</b>
<b>Farmacêuticos</b>	<b>1.312</b>	<b>2.293</b>	<b>35</b>	<b>44</b>
<b>Enfermeiros de Nível Superior e afins</b>	<b>489</b>	<b>3.045</b>	<b>0</b>	<b>39</b>
<b>Fisioterapeutas e afins</b>	<b>486</b>	<b>2.343</b>	<b>8</b>	<b>36</b>
<b>Nutricionistas</b>	<b>69</b>	<b>1.258</b>	<b>10</b>	<b>6</b>
<b>Psicólogos e Psicanalistas</b>	<b>387</b>	<b>3.360</b>	<b>14</b>	<b>21</b>
<b>Assistentes Sociais</b>	<b>1.480</b>	<b>5.440</b>	<b>29</b>	<b>171</b>
<b>Veterinários</b>	<b>1.359</b>	<b>436</b>	<b>89</b>	<b>5</b>
<b>FTS de nível médio e elementar</b>	<b>17.768</b>	<b>44.929</b>	<b>879</b>	<b>1.618</b>
<b>TOTAL FTS</b>	<b>37.671</b>	<b>72.635</b>	<b>1.163</b>	<b>2.028</b>

Apenas 3% do total da FTS da região Centro-Oeste está localizada em áreas rurais. Não há diferenças significativas na composição por gênero entre as FTS das áreas urbanas e rurais nas categorias estudadas, com exceção dos nutricionistas, categoria na qual as mulheres representam 95% da força de trabalho nas áreas urbanas e, apenas 38% em áreas rurais. Os profissionais de nível médio e elementar correspondem a 57% do total da FTS nas áreas urbanas e a 78% da FTS nas áreas rurais.

## 2.5. 1. Mato Grosso



No estado do Mato Grosso, os profissionais de nível médio e elementar representam 61% da FTS, seguidos por cirurgiões dentistas (8%), médicos (8%), farmacêuticos (5%), assistentes sociais (5%), fisioterapeutas (3%) e veterinários (3% - a maior participação dessa categoria na FTS de um estado). As mulheres representam a maior parte da FTS (64%), com destaque para a categoria dos nutricionistas, na qual 94% dos profissionais são mulheres.

**Tabela 37: Conformação da Força de Trabalho em Saúde no Estado do Mato Grosso**

	Nº de Profissionais no MT	Nº de Profissionais por 100.000 hab.
<b>Médicos</b>	<b>1.555</b>	<b>62</b>
<b>Cirurgiões-Dentistas</b>	<b>1.580</b>	<b>63</b>
<b>Biólogos e afins</b>	<b>203</b>	<b>8</b>
<b>Farmacêuticos</b>	<b>963</b>	<b>38</b>
<b>Enfermeiros de Nível Superior e afins</b>	<b>432</b>	<b>17</b>
<b>Fisioterapeutas e afins</b>	<b>555</b>	<b>22</b>
<b>Nutricionistas</b>	<b>309</b>	<b>12</b>
<b>Psicólogos e Psicanalistas</b>	<b>466</b>	<b>19</b>
<b>Assistentes Sociais</b>	<b>876</b>	<b>35</b>
<b>Veterinários</b>	<b>486</b>	<b>19</b>
<b>FTS de Nível Médio e elementar</b>	<b>11.728</b>	<b>468</b>
<b>TOTAL FTS</b>	<b>19.153</b>	<b>763</b>

**POPULAÇÃO TOTAL - MT: 2.505.245**  
**Dados do Censo Demográfico 2000**

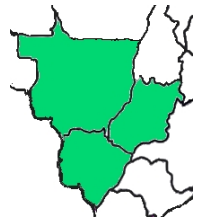


Gráfico 65: Profissionais de Saúde no MT – distribuição por gênero

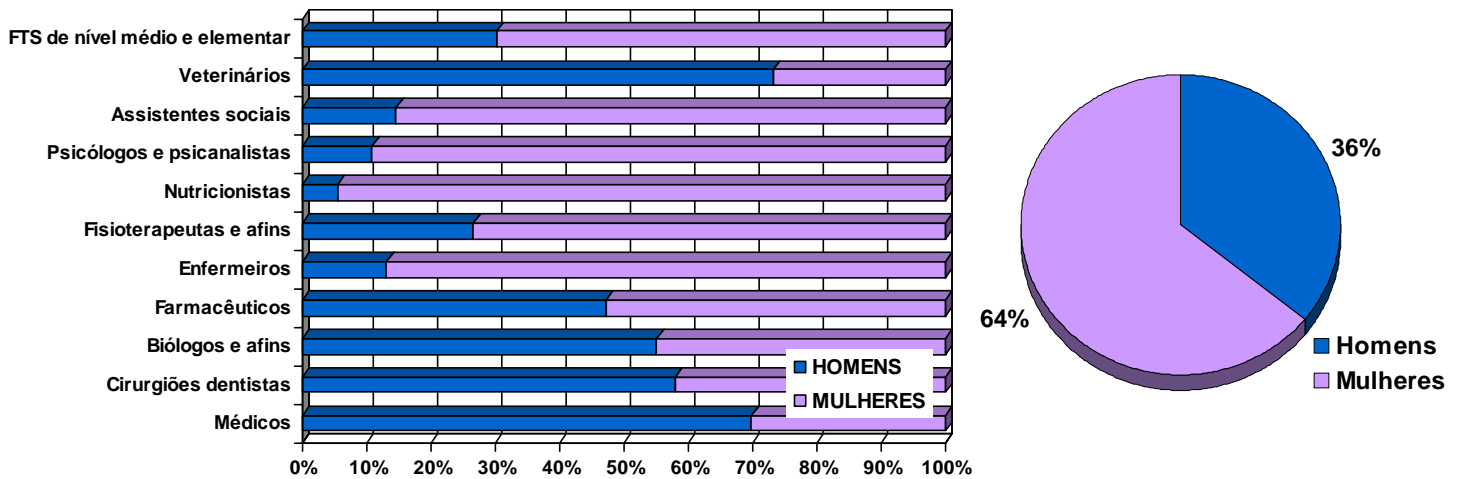
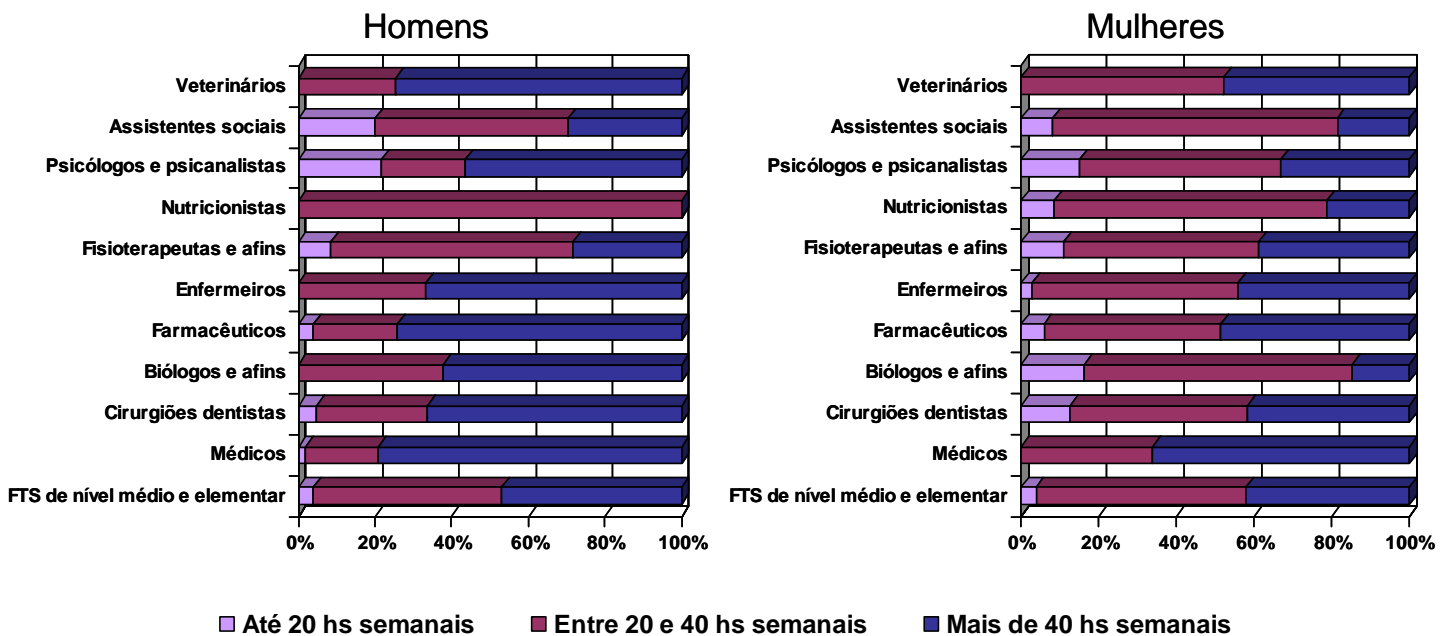


Gráfico 66: Número de Horas Trabalhadas Semanalmente - MT  
Análise de Gênero por Categorias Profissionais



# MT



Na FTS do estado do Mato Grosso, somente 5% dos profissionais trabalham até 20 horas semanais, 49% trabalham entre 20 e 40 horas e 47% trabalham mais de 40 horas em uma semana. A maioria dos médicos (75%), dos dentista (56%), dos farmacêuticos (61%) e dos veterinários (67%) trabalha mais que 40hs semanais; nas demais categorias os profissionais trabalham, em sua maioria, entre 20 e 40hs semanais.

Na comparação entre os sexos as categorias dos médicos, dentistas, biólogos, farmacêuticos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais e veterinários, apresentam redução relativa do percentual de mulheres que trabalham mais que 40hs semanais em relação aos homens e, com exceção da categoria dos nutricionistas (na qual 100% dos homens e 70% das mulheres trabalham entre 20 e 40hs semanais), as demais categorias estudadas apresentam aumento relativo do percentual de mulheres que trabalham entre 20 e 40hs semanais, em relação aos homens. Dentre aqueles profissionais que trabalham até 20hs semanais, o percentual de mulheres é igual ou maior que o percentual de homens em cada categoria, com exceção dos médicos, categoria na qual 2% dos homens e 0% das mulheres trabalham até 20hs semanais, dos psicólogos, categoria na qual 22% dos homens e 15% das mulheres trabalham até 20hs semanais, e dos assistentes sociais, categoria na qual 20% dos homens e 8% das mulheres trabalham até 20hs em uma semana.



## 2.5. 2. Mato Grosso do Sul

No Mato Grosso do Sul, a FTS é assim composta: 61% de profissionais de nível médio e elementar, 8% de cirurgiões dentistas, 8% de médicos, 7% de assistentes sociais, 3% de farmacêuticos, 3% de psicólogos e psicanalistas e 3% de fisioterapeutas. A FTS é composta, em sua maioria, por mulheres (63%), com destaque para a categoria dos psicólogos/psicanalistas, na qual 89% dos profissionais são mulheres. Outro ponto a destacar no estado diz respeito à categoria dos nutricionistas. A categoria é a mais feminilizada do país (com 95% de participação feminina) e, nesse estado, encontra a maior proporção de homens em sua força de trabalho, chegando a 20% do total de profissionais.

**Tabela 38: Conformação da Força de Trabalho em Saúde no Estado do Mato Grosso do Sul**

	Nº de Profissionais no MS	Nº de Profissionais por 100.000 hab.
Médicos	1.435	69
Cirurgiões-Dentistas	1.552	75
Biólogos e afins	176	8
Farmacêuticos	600	29
Enfermeiros de Nível Superior e afins	465	22
Fisioterapeutas e afins	555	27
Nutricionistas	93	4
Psicólogos e Psicanalistas	582	28
Assistentes Sociais	1.244	60
Veterinários	426	20
FTS de Nível Médio e elementar	11.154	537
<b>TOTAL FTS</b>	<b>18.282</b>	<b>879</b>

POPULAÇÃO TOTAL - MS: 2.078.070  
 Dados do Censo Demográfico 2000



Gráfico 67: Profissionais de Saúde no MS – distribuição por gênero

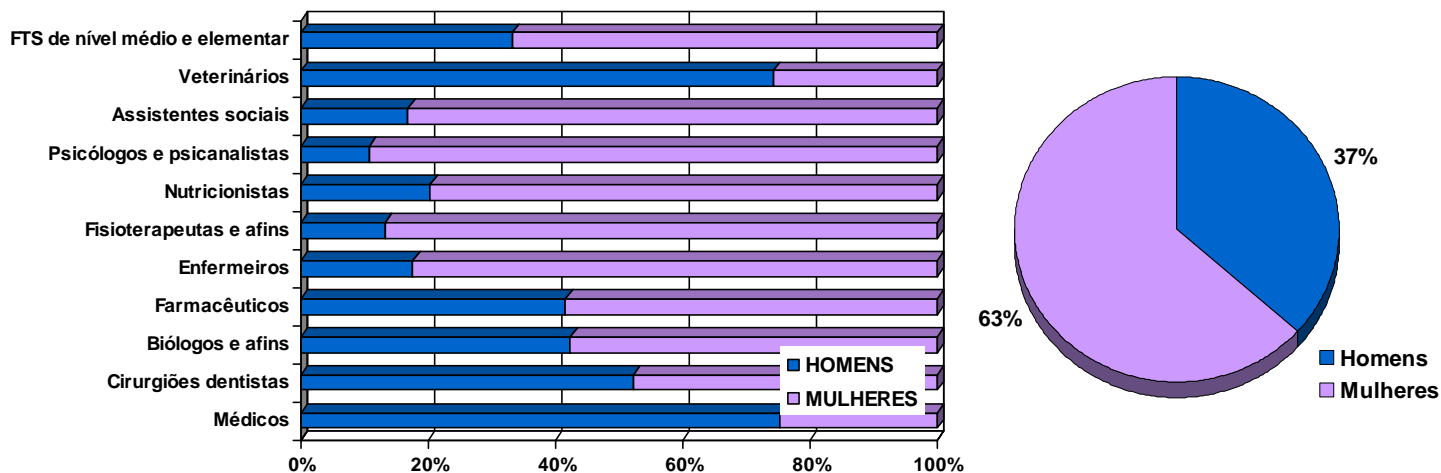
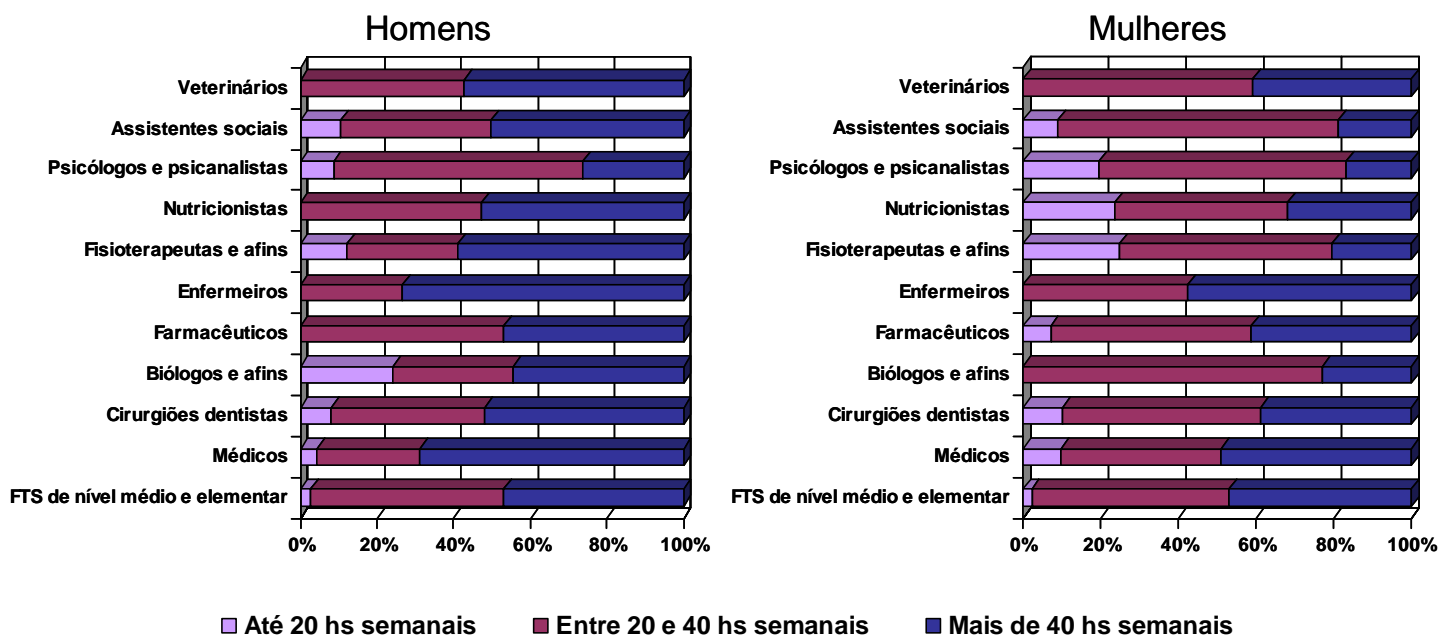


Gráfico 68: Número de Horas Trabalhadas Semanalmente - MS  
Análise de Gênero por Categorias Profissionais





No Mato Grosso do Sul, 5% dos profissionais da FTS trabalham até 20 horas semanais, 50% trabalham entre 20 e 40 horas e 45% trabalham mais de 40 horas em uma semana. A maioria dos médicos (64%), dos enfermeiros (61%) e dos veterinários (53%) trabalha mais que 40hs semanais; nas demais categorias os profissionais trabalham, em sua maioria, entre 20 e 40hs semanais.

Na comparação entre os sexos, todas as categorias, com exceção dos profissionais de nível médio e elementar (em que 47% dos homens e das mulheres trabalham mais que 40hs semanais), apresentam redução relativa do percentual de mulheres que trabalham mais que 40hs semanais em relação aos homens e, com exceção das categorias dos farmacêuticos, dos nutricionistas, dos psicólogos e dos profissionais de nível médio e elementar, as demais categorias estudadas apresentam aumento relativo do percentual de mulheres que trabalham entre 20 e 40hs semanais, em relação aos homens. Dentre aqueles profissionais que trabalham até 20hs semanais, o percentual de mulheres é igual ou maior que o percentual de homens em cada categoria, com exceção dos biólogos, categoria na qual 24% dos homens e 0% das mulheres trabalham até 20hs semanais, dos assistentes sociais, categoria na qual 11% dos homens e 9% das mulheres trabalham até 20hs semanais e dos profissionais de nível médio e elementar, entre os quais 3% dos homens e 2% das mulheres trabalham até 20hs em uma semana.



### 2.5. 3. Goiás

Em Goiás, 60% da FTS é composta por profissionais de nível médio e elementar, seguidos por médicos (10%), cirurgiões dentistas (10%), assistentes sociais (6%), farmacêuticos (3%) e enfermeiros (3%). A FTS é composta, em sua maioria, por mulheres (66%), com destaque para os nutricionistas, em que elas chegam a 95% do total de profissionais da categoria.

**Tabela 39: Conformação da Força de Trabalho em Saúde no Estado de Goiás**

	Nº de Profissionais em GO	Nº de Profissionais por 100.000 hab.
<b>Médicos</b>	<b>4.673</b>	<b>93</b>
<b>Cirurgiões-Dentistas</b>	<b>4.457</b>	<b>89</b>
<b>Biólogos e afins</b>	<b>622</b>	<b>12</b>
<b>Farmacêuticos</b>	<b>1.549</b>	<b>31</b>
<b>Enfermeiros de Nível Superior e afins</b>	<b>1.223</b>	<b>24</b>
<b>Fisioterapeutas e afins</b>	<b>923</b>	<b>18</b>
<b>Nutricionistas</b>	<b>358</b>	<b>7</b>
<b>Psicólogos e Psicanalistas</b>	<b>1.146</b>	<b>23</b>
<b>Assistentes Sociais</b>	<b>2.704</b>	<b>54</b>
<b>Veterinários</b>	<b>763</b>	<b>15</b>
<b>FTS de Nível Médio e elementar</b>	<b>27.153</b>	<b>543</b>
<b>TOTAL FTS</b>	<b>45.571</b>	<b>909</b>

**POPULAÇÃO TOTAL - GO: 5.004.197**  
**Dados do Censo Demográfico 2000**

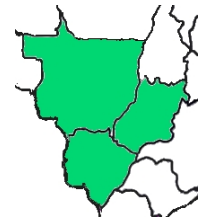


Gráfico 69: Profissionais de Saúde em GO – distribuição por gênero

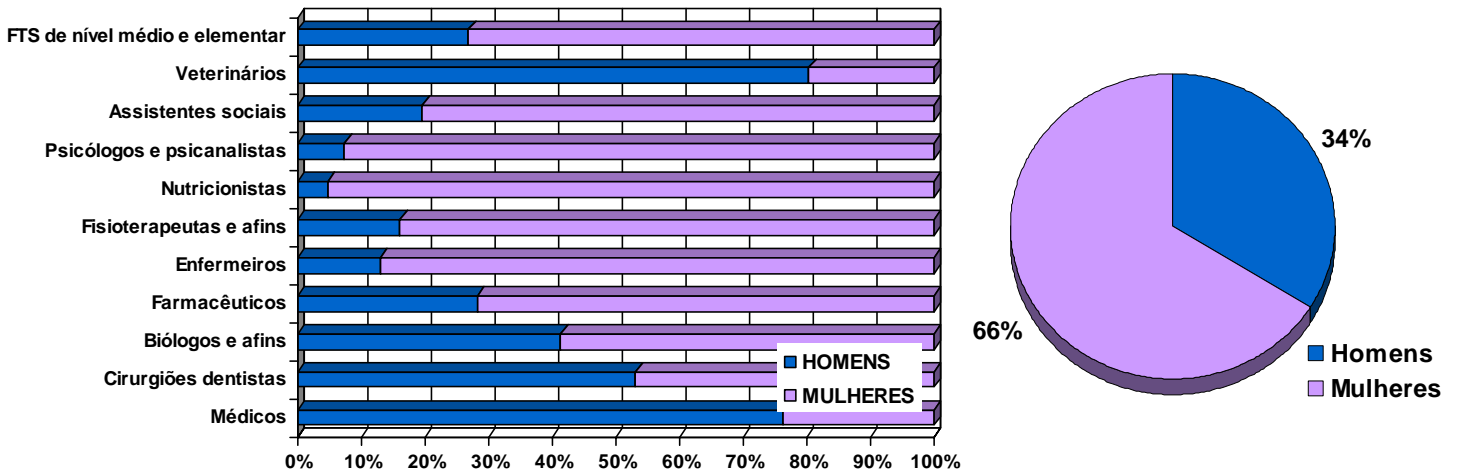
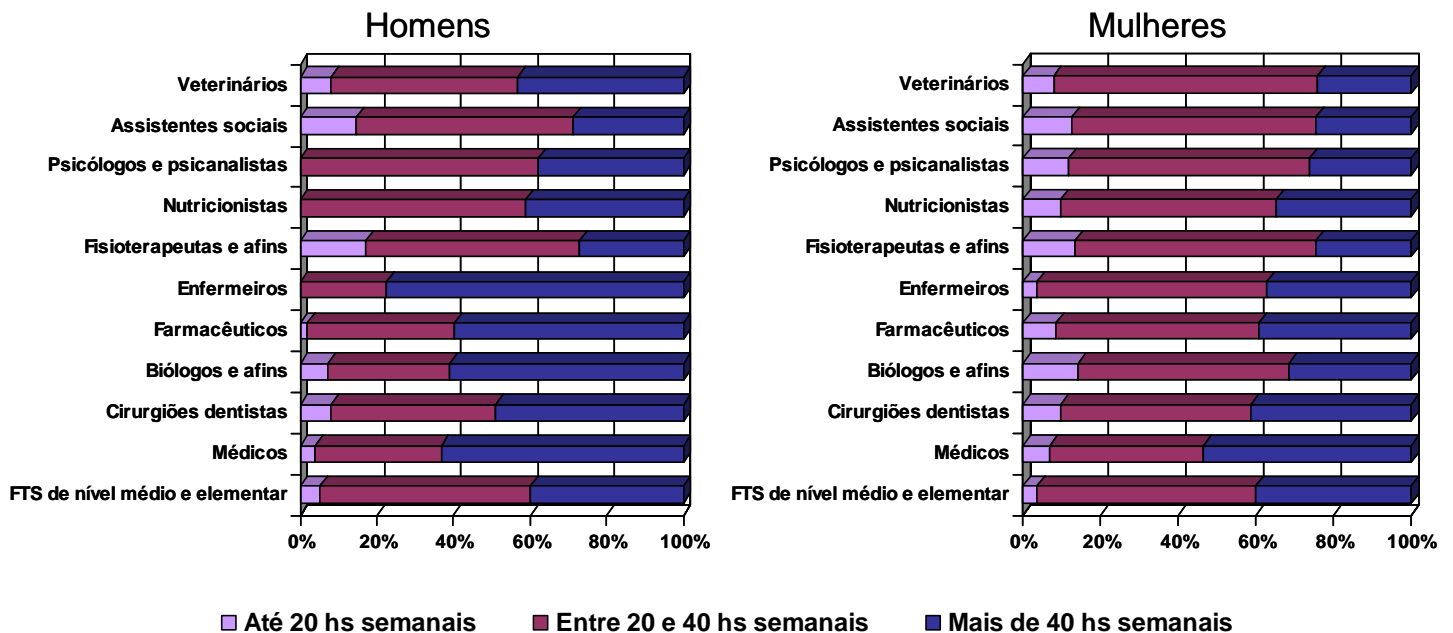
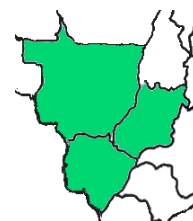


Gráfico 70: Número de Horas Trabalhadas Semanalmente - GO  
Análise de Gênero por Categorias Profissionais



## GO



Em Goiás, apenas 6% dos profissionais da FTS trabalham até 20 horas semanais, 53% trabalham entre 20 e 40 horas e 41% trabalham mais de 40 horas em uma semana. Com exceção dos médicos (61% trabalham mais que 40hs semanais), nas demais categorias, os profissionais trabalham, em sua maioria, entre 20 e 40hs semanais.

Na comparação entre os sexos, todas as categorias estudadas, com exceção apenas dos profissionais de nível médio e elementar (entre os quais 40% dos homens e 40% das mulheres trabalham mais de 40hs semanais), apresentam redução relativa do percentual de mulheres que trabalham mais que 40hs semanais em relação aos homens e, com exceção das categorias dos nutricionistas e dos psicólogos, as demais categorias estudadas apresentam aumento relativo do percentual de mulheres que trabalham entre 20 e 40hs semanais, em relação aos homens. Dentre aqueles profissionais que trabalham até 20hs semanais, o percentual de mulheres é igual ou maior que o percentual de homens em cada categoria, com exceção dos fisioterapeutas, categoria na qual 17% dos homens e 13% das mulheres trabalham até 20hs semanais, dos assistentes sociais, categoria na qual 15% dos homens e 13% das mulheres trabalham até 20hs semanais, e dos profissionais de nível médio e elementar, entre os quais 5% dos homens e 4% das mulheres trabalham até 20hs em uma semana.

## 2.5. 4. Distrito Federal



Os profissionais de nível médio e elementar no Distrito Federal representam 50% do total da FTS e são seguidos por médicos (14%), cirurgiões dentistas (11%), assistentes sociais (8%- a maior participação dessa categoria na FTS de uma unidade da federação) psicólogos/psicanalistas (5%), enfermeiros (5%) e fisioterapeutas (3%). A FTS do Distrito Federal é a que apresenta a maior taxa de profissionais por habitante, são 1.485 profissionais por 100 mil habitantes. São registradas aqui, também, as maiores razões de profissionais por habitante em algumas categorias profissionais: cirurgiões dentistas (163/100.000 hab.), assistentes sociais (112/100.000 hab.), psicólogos/psicanalistas (77/100.000 hab.) e enfermeiros (71/100.000 hab.).

**Tabela 40: Conformação da Força de Trabalho em Saúde no Distrito Federal**

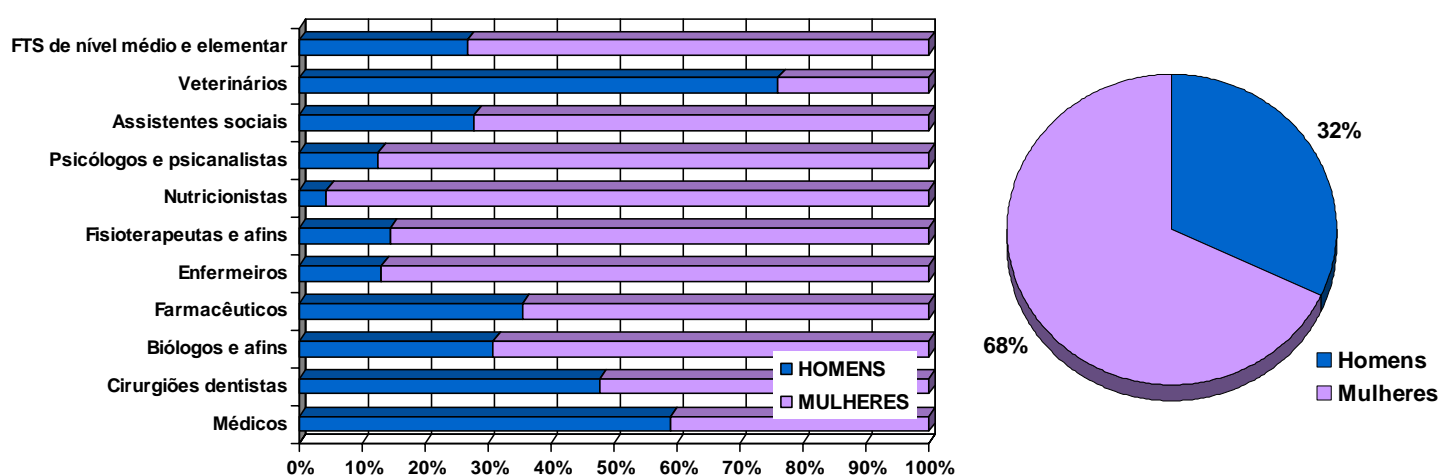
	<b>Nº de Profissionais no DF</b>	<b>Nº de Profissionais por 100.000 hab.</b>
<b>Médicos</b>	<b>4.195</b>	<b>205</b>
<b>Cirurgiões-Dentistas</b>	<b>3.352</b>	<b>163</b>
<b>Biólogos e afins</b>	<b>240</b>	<b>12</b>
<b>Farmacêuticos</b>	<b>572</b>	<b>28</b>
<b>Enfermeiros de Nível Superior e afins</b>	<b>1.450</b>	<b>71</b>
<b>Fisioterapeutas e afins</b>	<b>841</b>	<b>41</b>
<b>Nutricionistas</b>	<b>583</b>	<b>28</b>
<b>Psicólogos e Psicanalistas</b>	<b>1.586</b>	<b>77</b>
<b>Assistentes Sociais</b>	<b>2.296</b>	<b>112</b>
<b>Veterinários</b>	<b>214</b>	<b>10</b>
<b>FTS de Nível Médio e elementar</b>	<b>15.146</b>	<b>738</b>
<b>TOTAL FTS</b>	<b>30.475</b>	<b>1.485</b>

POPULAÇÃO TOTAL - DF: 2.051.146  
Dados do Censo Demográfico 2000



As mulheres são maioria e correspondem a 68% da FTS, com destaque para a categoria dos nutricionistas, com 96% de participação feminina. Destaque, também, para a categoria dos assistentes sociais – no Distrito Federal essa categoria apresenta a maior proporção de homens, chegando a 28% dos profissionais.

**Gráfico 71: Profissionais de Saúde no DF – distribuição por gênero**



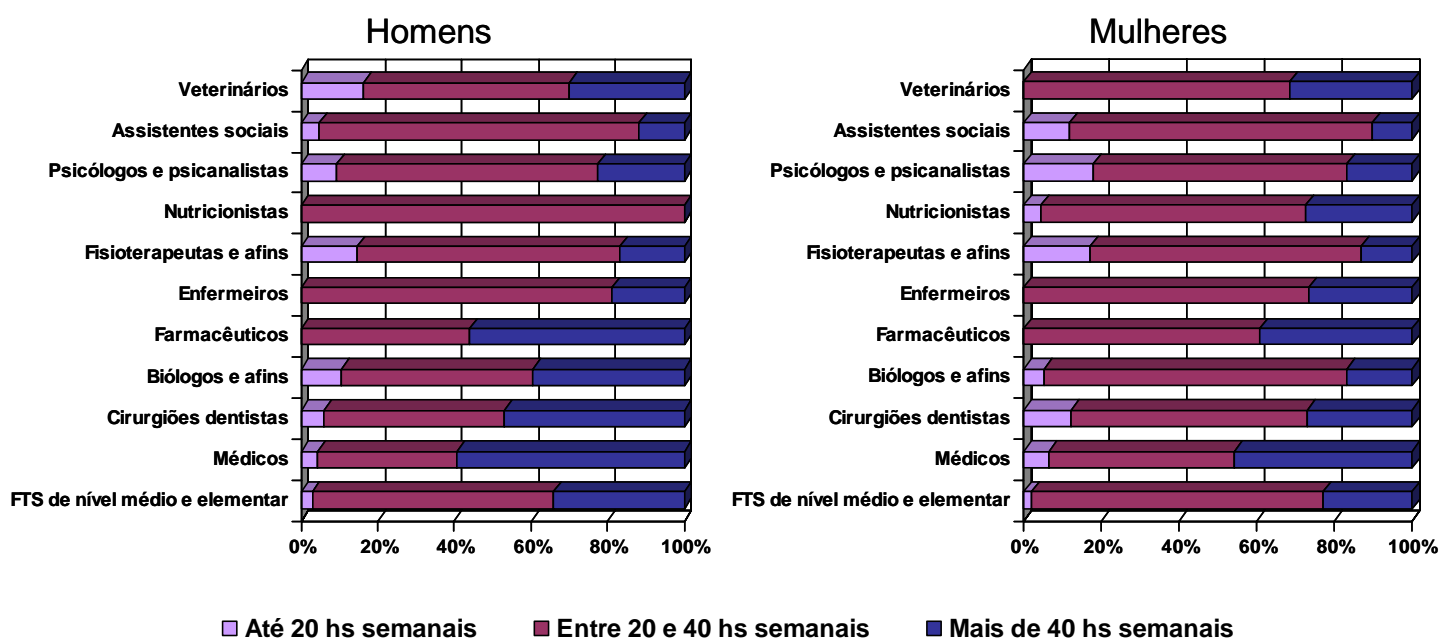
Somente 6% dos profissionais da FTS do Distrito Federal trabalham até 20 horas semanais, 65% trabalham entre 20 e 40 horas e 29% trabalham mais de 40 horas em uma semana. Com exceção dos médicos (54% trabalham mais que 40hs semanais), nas demais categorias estudadas, os profissionais trabalham, em sua maioria, entre 20 e 40hs semanais.

Na comparação entre os sexos, todas as categorias estudadas, com exceção dos enfermeiros, nutricionistas e veterinários, apresentam redução relativa do percentual de mulheres que trabalham mais que 40hs semanais em relação aos homens e, as categorias dos médicos, dentistas, biólogos, farmacêuticos, veterinários e profissionais de nível médio e elementar apresentam aumento relativo do



percentual de mulheres que trabalham entre 20 e 40hs semanais, em relação aos homens. Dentre os profissionais que trabalham até 20hs semanais, o percentual de mulheres é igual ou maior que o percentual de homens em cada categoria, com exceção dos biólogos, categoria na qual 11% dos homens e 5% das mulheres trabalham até 20hs semanais, dos veterinários, categoria na qual 16% dos homens e 0% das mulheres trabalham até 20hs semanais, e dos profissionais de nível médio e elementar, entre os quais 3% dos homens e 2% das mulheres trabalham até 20hs semanais.

**Gráfico 70: Número de Horas Trabalhadas Semanalmente – GO**  
**Análise de Gênero por Categorias Profissionais**



### 3. Algumas reflexões sobre a Força de Trabalho em Saúde

Apesar de todos os dados apresentados nesse estudo, a efetiva participação da mulher no mercado de trabalho em saúde ainda é, sob muitos aspectos, obscura. Existem inúmeras questões relacionadas à análise de gênero, que são apontadas por estudos relativos ao mercado de trabalho em geral, mas que não encontram análises correspondentes no setor saúde.

A questão da escolaridade influencia na feminização tanto nas profissões de nível superior quanto nas de nível médio? Em quais e em que escala? Ou, esse dado reflete, apenas o enorme “exército de reserva” que ainda existe na população feminina entre 25 e 65 anos de idade.

Pode ser evidenciada uma relação com remuneração mais baixa comparando-se mulheres e homens nos mesmos níveis de ocupação, mesmos níveis de escolaridade, em todos os níveis de complexidade dos serviços de saúde?

A precarização está se dando nos mesmos índices para homens e mulheres?

E em relação aos cargos de chefia e/ou supervisão, também está ocorrendo a feminização da FTS?

Há diferenças significativas em relação à continuação da formação em nível de pós-graduação (lato e estrito senso) entre homens e mulheres da FTS?

O que dizem os grupos que pesquisam as questões da situação de trabalho em saúde sobre a própria saúde do trabalhador da saúde? Por exemplo, níveis de estresse, situações de incômodo e de fadiga...

#### 4. BIBLIOGRAFIA

Abreu, A., Jorge A. E Sorj, D. Desigualdade de Gênero e raça: o informal do Brasil em 1990. Revista de Estudos Feministas, Rio de Janeiro, CIEC, UFRJ. Número especial. p:153-178, 1994.

Aguiar, N. (ed.). Mulheres na força de trabalho na América Latina: análises qualitativas. Petrópolis, Vozes, 1984.

Bruschini, C. O trabalho da mulher brasileira nas décadas recentes. Revista de Estudos Feministas, Rio de Janeiro, CIEC, UFRJ. Número especial. p:179-199, 1994.

DAUNE-RICHARD, Anne-Marie, 2003. Qualificações e representações sociais. In: As novas fronteiras da desigualdade: homens e mulheres no mercado de trabalho. (Hirata e Maruani, org. p: 37-53. São Paulo: Editora SENAC.

GARDEY, D., 2003. Perspectivas históricas. In: As novas fronteiras da desigualdade: homens e mulheres no mercado de trabalho . (Hirata e Maruani, org. p: 37-53. São Paulo: Editora SENAC.

GUIMARÃES, N. A ., 2001. Laboriosas mas redundantes: gênero e mobilidade no trabalho no Brasil dos 90. Revista Estudos Feministas, v..9 n.1. Florianópolis.

HIRATA, H., 2000. Globalização, trabalho e gênero. In: O valor simbólico do trabalho e o sujeito contemporâneo (Jerusalinsky, A . et al). Porto Alegre: Artes e Ofícios.

LAVINAS, L., 2001. Empregabilidade no Brasil: Inflexões de Gênero e Diferenciais Femininos. <http://www.ipea.gov.br> Acesso em 04/05/2006.

Machado, M. H. A participação da mulher na força de trabalho em saúde no Brasil. In: Médici, A.C. (org.), Textos de Apoio – Planejamento I: Recursos Humanos em Saúde. Rio de Janeiro, PEC/ENSP, 1987.

Machado, M. H. La mujer y el mercado de trabajo en el sector de la salud en las Américas. ¿Hegemonía Femenina? In: Gómez Gómez E. (ed.). Género, mujer y salud en las Américas. Washington, OPAS, 1993.

Oliveira, Ana Maria H.C. A segregação ocupacional por gênero e seus efeitos sobre os salários no Brasil. In: Wajnman, Simone e Machado, Ana Flávia (orgs.) Mercado de Trabalho – Uma análise a partir das pesquisas domiciliares no Brasil. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2003.

Pizurki, H.; Mejía, A.; Butter, I. y Ewart, L. (cords.). Función de las mujeres en la asistencia sanitaria. Ginebra, Organización Mundial de la Salud, 1988.

Saffioti, H. I. B. A mulher na sociedade de classes: mito e realidade. Petrópolis, Vozes, 1976.

Saffioti, H. I. B. O fardo das brasileiras. In: *Escrita-ensaio*, ano III, n.5, 1979.